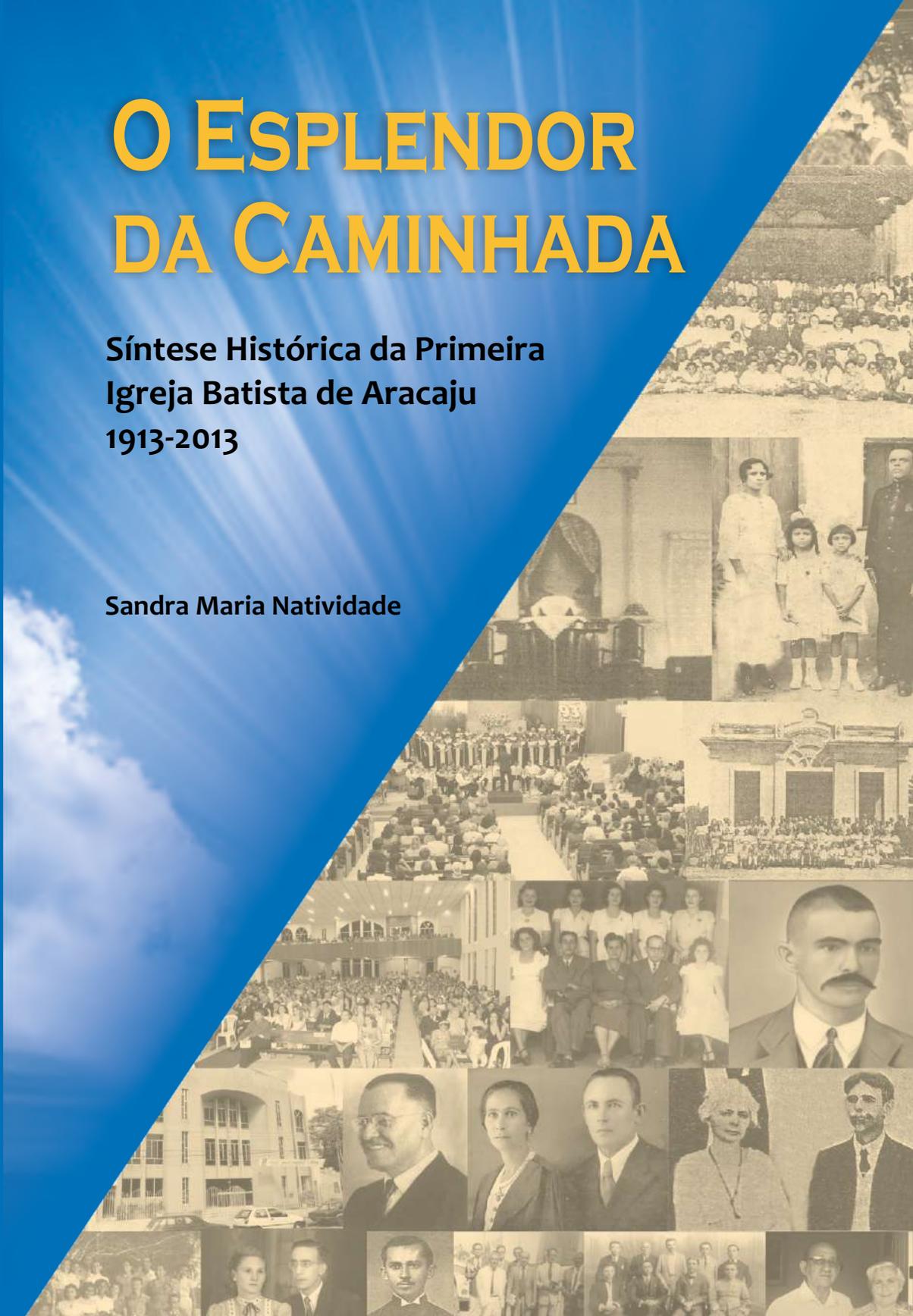


# O ESPLENDOR DA CAMINHADA

Síntese Histórica da Primeira  
Igreja Batista de Aracaju  
1913-2013

Sandra Maria Natividade



# O ESPLENDOR DA CAMINHADA

*Síntese Histórica da Primeira Igreja Batista de Aracaju*  
1913-2013



*Sandra Maria Natividade*

**O ESPLENDOR DA CAMINHADA**  
*Síntese Histórica da Primeira Igreja Batista de Aracaju*  
*1913-2013*

Aracaju, 2013

Copyright 2013 by autora

TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS À AUTORA.

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucros ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas desde que haja expressa menção do nome das autoras, título da obra, editora e paginação. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Nesta obra, estão incluídas mudanças conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em janeiro de 2009.

Não havendo outra indicação, todas as citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Almeida, Edição Revista e Corrigida, 1995.

Revisão

Luiz Siqueira Lopes de Castro

Diagramação

Adilma Menezes

N278e Natividade, Sandra Maria  
O esplendor da caminhada - síntese histórica da  
Primeira Igreja Batista de Aracaju 1913-2013 / Sandra  
Maria Natividade - Aracaju: Edição do Autor: 2013.  
200 p.: il.  
ISBN: 978-85-907617-2-3

1. Sergipe – Religião – História. 2. Batistas. 3. Igrejas  
Batistas. 4. Protestantismo – Sergipe. I. Natividade,  
Sandra Maria. II. Título.

CDU 277.4(813.7)(091)

*Convém que eu faça as obras daquele que me  
enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando  
ninguém pode trabalhar.*

João 9.4



## AGRADECIMENTO

A Deus, Senhor absoluto da história, por nos conceder forças para prosseguir.

Aos participantes da igreja em seus primórdios pela visão de vanguarda na proclamação do evangelho de Cristo nas cercanias deste estado.

À membresia da igreja que marchou impolutamente vivenciando o esplendor da caminhada com firmeza de propósitos, continuando no mesmo afã dos membros pioneiros, alguns dos quais, com seus dados biográficos nesta obra.

Aos evangelistas que não mediram esforços para o ensino da Palavra de Deus entre os quais: José Goiaba, Antero Cunha, José Epifânio dos Santos, Himário Penalva de Faria, Paulo Lima, Marcolino Oliveira, Domingos Aprígio, Manoel Alves, Saturnino Oliveira, Natanael Menezes Cruz, Manoel Porfírio dos Santos, Dalva Siqueira, Rute Delma Dantas, Anderson Porto, Adenauer Santana, entre outros.

Aos colaboradores que reputamos fontes importantes, estes andaram conosco durante o período de pesquisa: Elza Seehagen Freitas (SP), pastor Israel Pinto Pimentel e o pesquisador Marcos Monte do vizinho estado de Alagoas, pelo apoio incondicional.

Ao doutor Domingos Pascoal de Melo, titular da Cadeira nº 17 da Academia Sergipana de Letras, pelo apoio e consideração sempre demonstrados.

Ao pastor Jabes Nogueira baluarte que por mais de quatro décadas, em meio aos reveses do percurso liderou a PIBA com firmeza doutrinária e moral irrepreensível, como convém aos que servem ao Deus Trino.

Aos diáconos maestro Rivaldo Dantas e doutor Josafá de Oliveira Filho pela contribuição nesta obra.

À professora Denise Farias Martins, educadora religiosa que honra com excelência o aprendizado adquirido no SEC, pelo atendimento às reiteradas consultas.

À jornalista Anamaria Pitangueira Philipsky que em meio a seus crescentes compromissos, numa época de impossibilidade de locomoção da autora, disponibilizou ajuda.

Deus recompense a todos pela contribuição dada a esta obra.

## LISTA DE ABREVIATURAS

AMBS	Associação dos Moços Batistas de Sergipe
AMIZEB	Assistência Social Missionária Zênia Birzniek
ASI	Associação Sergipana de Imprensa
ASL	Academia Sergipana de Letras
CBB	Convenção Batista Brasileira
CBS	Convenção Batista Sergipana
E.T.C.	Escola de Trabalhadoras Cristãs
EBD	Escola Bíblica Dominical
ER	Embaixadores do Rei
IHGSE	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe
JMM	Junta de Missões Mundiais
JMN	Junta de Missões Nacionais
MR	Mensageiras do Rei
NABA	Associação Batista das Américas
OBS	O Batista Sergipano
OJB	O Jornal Batista
PAI	Programa de Assistência ao Idoso
PIB	Primeira Igreja Batista
PIBA	Primeira Igreja Batista de Aracaju
SAS	Sociedade Auxiliadora de Senhoras
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SIBA	Segunda Igreja Batista de Aracaju
SEC	Seminário de Educação Cristã
SESI	Serviço Social da Indústria
SOS	Sociedade Obreiros do Senhor
STBNB	Seminário Teológico Batista do Brasil
UMB	União de Moços Batistas
UMESE	União dos Ministros Evangélicos do Estado de Sergipe



## APRESENTAÇÃO

DOU GRAÇAS AO MEU DEUS TODAS AS VEZES QUE ME LEMBRO DE VÓS... PELA VOSSA COOPERAÇÃO NO EVANGELHO DESDE O PRIMEIRO DIA ATÉ AGORA. (Fl. 1.3,5).

Ao completar seu primeiro centenário a PIB de Aracaju pode contemplar uma trajetória palmilhada por trabalho, dedicação e abundante harmonia, ações que redundam em uma única palavra, cooperação. Sem pretensão de exaurir o assunto observamos com atenção o exercício cooperante que conduziu a denominação batista neste estado. Partindo, naturalmente, da capital, se estendendo e dando muitos frutos. O resultado está patente nos dias atuais, um alicerce construído com esforço e somação numa época de reconhecido aperto financeiro. Em 19 de setembro de 1913 aconteceu a organização da denominação batista em Sergipe através da Primeira Igreja Batista de Aracaju; no final de julho de 1914 irrompeu a primeira guerra mundial. Se os grandes centros sentiram recessão, os estados menores nem se fala. O mundo que viveu literalmente em ebulição, finalmente conseguiu a custo de sofrimento sair da primeira guerra 1914-1918. Houve um período que denominamos de descanso, uma pequena trégua, o entre-guerras 1919 - 1939, até irromper a segunda guerra, 1939-1945, eclodindo e abalando o mundo. Depois houve o período considerado como o pós-guerra 1945 a 1953, graças a Deus ameno de conflitos. Mas as grandes potências envolvidas no campo de batalha sentiram e sofreram o rescaldo; nosso país em menor escala, mas não foi exceção verificando-se perdas e danos materiais economicamente relevantes.

No final da primeira guerra mundial houve no campo da saúde um fato lamentável grassando o país, a gripe espanhola, mal que

chegou a Sergipe em 1918 ainda no início do governo republicano do coronel José Joaquim Pereira Lobo que governou Sergipe de 1918-1922. A gripe espanhola, doença considerada pela Organização Mundial de Saúde como pandemia, moléstia que causou muitas mortes acometendo parcela significativa da população. Por providência não encontramos nos arquivos da Primeira Igreja Batista de Aracaju, nenhum registro da enfermidade entre sua pequena membresia. Em meio a essa turbulência de rumores de guerras, acontecimento de guerras e a incidência de moléstia viral, chegou uma notícia alvissareira: a Revolução Industrial, 1944. Estávamos, portanto, caminhando intrínsecamente ligados com a capital do país e os estados que podiam nos ajudar. Neste período o cenário profissional de Aracaju mostrava uma população operária aguerrida, tendo no setor terciário e nos sub-empregos seu meio de subsistência. Este era o cenário vivenciado pelos crentes batistas de Aracaju.

A Primeira Igreja Batista de Aracaju sempre respondeu mesmo que modestamente às solicitações de auxílio não só de apoio a sua membresia, mas também às pessoas necessitadas que a procurassem. Para suprir eventualidades pontuais a Igreja mantinha a caixa dos pobres, tendo como seu tesoureiro, por reiteradas vezes os diáconos Manoel Francisco de Souza e Nicanor José dos Santos. Às vezes, a título de sugestão, outros mecanismos eram utilizados para a manutenção da própria instituição a exemplo de um cofrezinho onde os crentes depositavam todos os dias um tostão para, no final do ano, resgatar os compromissos assumidos pela Igreja. Gestos simples faziam diferença entre a membresia. Um irmão fez generosa oferta para ajudar no pagamento do órgão comprado na Casa Atayde. A irmã Adelaide Dias de Sá representante da Sociedade de Senhoras doou oito cadeiras, uma cortina e três metros de panos, à Sociedade Obreiros do Senhor criada com o fim específico de treinar o elemento masculino para o trabalho em geral e providenciava compra da literatura. Muitos folhetos eram distribuídos fartamente

na capital e interior do estado com a inestimável ajuda daquela sociedade. As ações dos moços, homens e mulheres contribuíam com a criação de novas congregações ou pontos de pregações, a exemplo da congregação do Bairro Joaquim Távora e 18 do Forte. Reputamos como base de cooperação a ação do missionário David Mein em criar pela CBS a Clínica Laboratorial instalando-a providencialmente na Primeira Igreja Batista de Aracaju para servir aos evangélicos e a tantos quantos acorressem aquele serviço; na área da educação a organização também de ousados implementos, o Colégio Batista Sergipense e o Instituto Batista de Aracaju, instituições particulares sob a responsabilidade dos pastores José Bernardo de Oliveira e Silas Alves Falcão, respectivamente.

O trabalho crescia e a Igreja se inseria como cooperadora, no ano de 1938, prontamente fez parte da Sociedade Bíblica Brasileira. Em 1939 o diácono Manoel Meneses e, posteriormente Nicanor José dos Santos, representavam a PIBA na Casa Publicadora Batista. Deus alargava a tenda e a cooperação se ampliava atendendo solicitação de ajuda financeira para aquisição de terrenos e casas para instituições localizadas em campos vizinhos a exemplo de: Pojuca (BA), Igreja Batista da Concórdia (Recife) cuja ajuda visava na maioria das vezes à construção de templos dessas igrejas, além de cooperar anualmente com o Orfanato Olavo Ferraz, de Santos (SP). A cooperação se alargava de lado a lado, às Séries de Conferências trazendo a Aracaju pregadores do cenário batista brasileiro com a ajuda dos campos pernambucano, baiano, alagoano e até do campo paulistano representados pelos pastores doutor Adrião Bernardes, Alfredo Mignac, dos ex-padres Rafael Gióia Martins e José Tavares de Souza. Cooperação com os irmãos presbiterianos nas comemorações do 34º aniversário da Igreja Presbiteriana da Capital, ocorrido no ano de 1935. A Primeira Igreja Batista de Aracaju foi representada pelos irmãos Júlio Ferraz e Heráclito Lemos. Quando o pastor Coriolano Duclerc necessitou se ausentar do estado a Comissão de Cultos da

PIB de Aracaju contou com o apoio do Reverendo Rodolfo Fernandes da Igreja Presbiteriana na ministração da palavra de Deus à igreja.

As viagens de Coriolano Costa Duclerc eram sempre para atender necessidades cooperativas e em uma destas, foi avistar-se com os membros da Comissão Predial Batista (Recife) para expor a situação das igrejas instaladas em Boquim e Itabaianinha. Duclerc cooperava com várias instituições no estado e fora dele, a exemplo das ministrações realizadas na Igreja Batista de Água Fria realizando Série de Conferências. A Primeira Igreja chegou a suspender seus trabalhos semanais para contribuir com o crescimento do reino, uma Série de Conferências que estava acontecendo na Igreja Batista Brasileira de Aracaju.

Como primeira Igreja da denominação no Estado, era distinguida pelos poderes constituídos recebendo convites participando de solenidades, como exemplo, em 19 de novembro de 1937, dia da Bandeira, se fez representar, a convite da interventoria do Estado nas homenagens ao Presidente da República e ao Interventor Federal, com os seguintes irmãos: Antônio Magalhães, Nicanor José dos Santos, Pastor Luiz Regis e Cláudio Lima<sup>1</sup>; alguns de seus pastores e líderes colaboravam com a mídia local e frequentavam instituições culturais, a Associação Sergipana de Imprensa é exemplo desta afirmativa, enfim a igreja sempre foi reconhecida e inserida na sociedade.

Como o leitor bem pode observar a Primeira Igreja Batista de Aracaju - PIBA - através dos pastores que a lideraram, seguiu o seu curso normal, liderando a evangelização não só na capital, mas nos mais longínquos municípios sergipanos.

---

<sup>1</sup> PIBA, Ata da Sessão Regular, 7 de novembro de 1937, fls. 20.

## PREFÁCIO

A obra literária *O Esplendor da Caminhada* não pretende somente apresentar a trajetória histórica da origem, fundação e ampliação (espaço físico e relação quantitativa de membros) da Primeira Igreja Batista de Aracaju, ao longo desses 100 anos de existência. Esta tem como objetivo apresentar ao leitor a ação de Deus no meio do seu povo, através da instrumentalidade de homens e mulheres tais como pastor Horácio Gomes de Araújo, Charles Franklin Stapp, Luiza Stapp, pastor Djalma Cunha, pastor Jabes Nogueira e outros. Estes foram abnegados, engajados e portadores de um profundo ardor pela pregação do evangelho no estado de Sergipe.

A caminhada dos batistas narrada aqui é contextualizada e dinâmica, esta é perceptível através da riqueza de vocabulário e também no vigor da construção textual, que envolve o leitor num processo de reflexão sobre a sua vida cristã, a valorização do trabalho dos pioneiros e o desejo de continuar escrevendo esta história. Aquela é visível quando nos é apresentada uma coerente descrição do contexto social, econômico, político e religioso da cidade de Aracaju, entre os anos de 1905 e 1930.

A PIBA foi fundada em 1913, portanto, ela também faz parte dessa ascensão da cidade no cenário nacional; assim, enquanto a população se orgulhava do seu progresso econômico, político e social, o povo batista dava glória ao Senhor por estabelecer mais uma agência do Reino de Deus na Terra. Aracaju estava ganhando muito mais que o reconhecimento nacional; estava sendo contemplada com o maior e melhor convite: “E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu” (Mateus 9.9). O esplendor da caminhada consiste exatamente no fato de tantos terem tomado a decisão acertada de seguir a Jesus.

É possível perceber o uso do paralelismo quando a narrativa põe em foco o ministério do apóstolo Paulo e o engajamento dos evangelistas pioneiros em solo sergipano. Assim, enquanto Paulo foi o grande responsável pela evangelização gentílica no início da era cristã, os irmãos alagoanos, da cidade de Penedo, foram grandemente usados por Deus, abençoando Aracaju com a pregação da Palavra. Tirando tantos da escuridão espiritual, dando-lhes a liberdade através da vida plena em Jesus.

Em *O Esplendor da Caminhada* acompanhamos a história dos batistas em Sergipe passo a passo, tanto os progressos como as dificuldades enfrentadas pelos nossos antecessores. E isto se deve ao fato da explanação minuciosa e da riqueza de informações adquiridas a partir de pesquisas, entrevistas e também leituras. Todo esse trabalho resulta em uma leitura interativa, pois os batistas do presente também fazem parte dessa história, estes são responsáveis pela continuidade dessa obra tão gloriosa!

Portanto, o reconhecimento do ministério da Primeira Igreja Batista de Aracaju - PIBA em Sergipe e no Brasil é o resultado da persistência dos servos do passado e do presente; mas, indiscutivelmente as vitórias alcançadas nesses 100 anos se deve a grande misericórdia de Deus sobre a vida de seus filhos. A verdade é que não fossem estes fatores, a caminhada da PIBA seria detida pela escassez de recursos financeiros, os projetos evangelísticos não seriam executados, a construção de templos não passaria de um sonho, a abertura de pontos de pregação não iria avançar e a intolerância religiosa e da mídia da época iriam calar por completo a voz do evangelho.

É inegável a grande contribuição que cada pastor ou missionário deu à obra evangelística em Sergipe, através da Primeira Igreja Batista de Aracaju. Logo, a menção de seus nomes, caracteriza-se como um reconhecimento ao comprometimento destes com a pregação do Evangelho de Cristo. Assim sendo, esta obra é o resultado da soma do trabalho de homens como o Missionário David Mein, responsável pela criação de um ambulatório na PIBA a fim de cuidar da saúde dos crentes

e demais pessoas que o procurasse; também o doutor Edward Trott missionário do campo e pastor da igreja que se preocupou em firmar a administração da instituição com a construção de templos na capital e interior do estado. Mas foi na administração do pastor Jabes Nogueira que o ministério de ação social, a beneficência, expandiu-se através da criação de uma creche, e mais adiante com o trabalho de acolhimento de crianças abandonadas, conduzindo-as ao abrigo construído pela própria igreja, a assistência médica aos membros da igreja, formada a partir de um quadro de profissionais de diversas áreas que atendiam no anexo à Rua Laranjeiras.

O Esplendor da Caminhada narra várias histórias, ora jovens que entregaram suas vidas a Deus, selando um compromisso de obediência, fidelidade e adoração, ora na formação de famílias pelo matrimônio, sob a bênção de Deus numa igreja, à época não reconhecida pela sociedade civil e religiosa. Contudo, a opção dos servos de Deus foi a de seguir adiante. E, atentos à palavra de Jesus eles obedeceram, fazendo exatamente o que Ele ordena: “Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.” (Mateus 28.19).

### DENISE FARIAS MARTINS

Bacharel em Educação Religiosa, Licenciada em Letras,  
Especialista em Psicopedagogia, professora da Rede Estadual de Sergipe.  
Membro da Primeira Igreja Batista de Aracaju.



## SUMÁRIO

Lista de abreviaturas	9
Apresentação	11
Prefácio	15
CAPÍTULO I - TRAJETÓRIA MARCANTE	
1. Contexto Empreendedor	23
2. Trajetória Pastoral dos pioneiros (1913-1939)	27
2.1 Horácio Gomes de Araujo, primeiro pastor da PIBA	28
2.2 Pastorado de Eutychio Ramos de Vasconcellos	32
2.3 Charles Franklin Stapp, primeiro missionário residente	33
2.4 Pastorado de Félix Joaquim de Moraes	36
2.5 Pastorado de Djalma Cunha	37
2.6 Movimento Radical	39
2.7 Pastorado de Coriolano Costa Duclerc	42
2.7.1 A saída de Duclerc	52
2.8 Intolerância Religiosa	54
2.9 O pastorado do Missionário John Mein	55
2.10 Capacidade de trabalho como legado	56
CAPÍTULO II - EXPANSÃO DO TRABALHO - PASTORADO (1940-1964)	
1. Pastorado de Silas Alves Falcão	60
2. Pastorado do Missionário David Mein	62
3. Pastor da PIBA organizou a CBS	63
4. Pastorado de José Bernardo de Oliveira	64
5. Jesuino Freire de Oliveira, a liderança de um leigo	65
6. Pastorado de Ivan Freitas	67
7. Pastorado do Missionário Donald Burchard McCoy	72
8. Primeiro pastorado do Missionário Edward Bruce Trott	73
9. Pastorado de Otoniel Marques Guedes	76
10 Segundo pastorado do Missionário Edward Bruce Trott	77

### CAPÍTULO III - CONSOLIDAÇÃO E ALCANCE DA AUTONOMIA (1965-2013)

1. Pastorado de Jabes Nogueira	79
1.1 Ação Social e gestão cidadã no pastorado de Jabes Nogueira	86
1.2 Serviço de Assistência Social Missionária Zênia Birzniek - AMIZEB	87
1.3 Projeto Florescer	88
1.4 Projeto Boa Semente	89
1.5 Capacitação Solidária	91
1.6 Visita Solidária	91
2. Vocacionados enviados aos Seminários	91
3. O pastorado de Paulo Sérgio dos Santos	93

### CAPÍTULO IV – TEMPLO - AS EDIFICAÇÕES

1. Dando início mesmo que modestamente	95
2. Atual templo da PIBA	100

### CAPÍTULO V - MINISTÉRIO DE MÚSICA NA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ARACAJU

1. A música na Igreja	107
2. Primeiro cantor batista a lançar LP em Sergipe	110
3. Coral Vozes de Sião	112

### CAPÍTULO VI – ORGANIZAÇÕES MISSIONÁRIAS E CIDADÃS

1. Sociedade Auxiliadora de Senhoras, Moças, Mensageiras do Rei e Crianças	119
2. Sociedade Obreiros do Senhor, União Masculina e Embaixadores do Rei	124
3. União de Moços Batistas	128

### CAPÍTULO VII – IGREJAS ORGANIZADAS PELA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ARACAJU

1. Instalações ocorridas de 1924 a 2012	131
2. Síntese histórica das igrejas organizadas pela PIBA	132
2.1 Primeira Igreja Batista de Propriá	132

2.2 Igreja Batista em Maruim	139
2.3 Primeira Igreja Batista em Nossa Senhora das Dores	134
2.4 Igreja Batista em Itabaianinha	135
2.5 Segunda Igreja Batista de Aracaju	136
2.6 Igreja Batista de Boquim	137
2.7 Igreja Batista Memorial	138
2.8 Igreja Batista da Fé	138
2.9 Igreja Batista da Graça	139
2.10 Primeira Igreja Batista de Capela	139
2.11 Igreja Batista Cidade Nova	140
2.12 Igreja Batista Nova Jerusalém	140
2.13 Igreja Batista Getsêmani	141
2.14 Igreja Batista Maranata	142
2.15 Igreja Batista Nova Esperança	142
2.16 Igreja Batista em Eduardo Gomes	143
2.17 Igreja Batista El Shaday	143
2.18 Igreja Batista em Malhador	143
2.19 Igreja Batista em Coroa do Meio	144
2.20 Igreja Batista Alvorada	144
2.21 Terceira Igreja Batista de Aracaju	146
2.22 Primeira Igreja Batista em Salgado	146
2.23 Primeira Igreja Batista em Fernando Collor	148
2.24 Igreja Batista em Aruana	148
2.25 Primeira Igreja Batista em Pirambu	149
2.26 Primeira Igreja Batista em General Maynard	149
2.27 Primeira Igreja Batista em Carira	150
2.28 Primeira Igreja Batista Sol Nascente	150

## CAPÍTULO VIII - DADOS BIOGRÁFICOS DE PASTORES E ALGUNS LÍDERES DA PIBA

Professora Carlota Salles de Campos	153
Pastor Horácio Gomes de Araújo	155

Pastor Eutychio Ramos de Vasconcellos	156
Pastor Félix Joaquim de Moraes	157
Pastor Djalma Cunha	158
Pastor Coriolano Costa Duclerc	158
Missionário Jonh Mein	160
Pastor Silas Alves Falcão	161
Pastor David Mein	162
Pastor José Bernardo de Oliveira	162
Pastor Ivan Freitas	162
Missionário Donald Burchard McCoy	164
Missionário Edward Bruce Trott	164
Missionária Marta Maria de Jesus Nogueira	165
Pastor Otoniel Marques Guedes	165
Pastor Jabes Nogueira	166
Pastor Paulo Sérgio dos Santos	167
Professora Iolanda Santos de Oliveira	167
Diacono Jesuíno Freire de Oliveira	168
Diacono Josafá Freire de Oliveira	169

## CAPÍTULO IX - O TRABALHO DESENVOLVIDO PELA PIBA SOB A ONISCIENTE

### DIREÇÃO DO DEUS TRIÚNO

Diretoria da Igreja	173
Integrantes do Corpo Diaconal	175

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	177
----------------------------	-----

### ANEXOS

Fac-símiles	183
Galeria de fotos	187

## CAPÍTULO I

**TRAJETÓRIA MARCANTE**

## 1. CONTEXTO EMPREENDEDOR

Certamente a historiografia que não é estática norteará os fatos minudentes e os caminhos percorridos para a execução desta obra, que se constituiu num verdadeiro garimpo de fontes, objetivando acompanhar as ações empreendidas pela Primeira Igreja Batista de Aracaju, ações não só na cidade como no estado. Uma terra de celeiro rico, mãe de filhos ilustres, intelectuais de expressão no cenário cultural, a exemplo de Gumercindo Bessa, Tobias Barreto de Menezes, Fausto Cardoso e tantos outros vultos não menos ilustres da cultura brasileira.

No começo da primeira década do século XX a saga de um grupo pobre de recursos, mas determinado em seus ideais, fez o que vemos nos dias atuais da denominação batista em Sergipe. O panorama divisado de instalação na época, não oferecia facilidades; as dificuldades, estas sim eram notadas claramente a partir dos meios de transporte, escassa oferta de trabalho, poucas escolas e a indiferença com a chegada dos novos protestantes.

A cidade Aracaju, com seus tabuleiros simétricos projetados pelo engenheiro José Sebastião Basílio Pirro abrigava igualmente morros de areia conhecidos, a exemplo, do morro do Bonfim, o areal do Bairro Suíça e deslocando-se para a zona sul avistavam-se alguns pântanos. Os rios e marés além de outros, eram opções de subsistência pois muitas pessoas viviam da pesca. As canoas e saveiros, embarcações bem utilizadas naquela época, tinham trânsito livre rio a cima e rio a baixo transportando os pescadores de suas colônias até o alto mar na maioria das vezes bravio e intempestivo, mas lá estavam os trabalhadores da

pesca em busca do seu ganha pão. Aqui observamos de forma ativa uma expressiva população laborando em várias áreas do segmento profissional, desde os operários da tecelagem, ferroviários, professores e a presença marcante do terceiro setor; o cenário laboral era este.

Sergipe estava se projetando e sua expansão era visível, notadamente, de 1905 a 1930 quando aconteceu o que podemos mencionar como período de afirmação dos poderes: político, administrativo e econômico. No início deste século surgiu em Aracaju o polo industrial com duas fábricas de tecidos, as primeiras construções importantes algumas delas apresentando arquitetura neoclássica: Teatro Carlos Gomes, Catedral Metropolitana, Palácio do Governo, Assembleia Legislativa e Escola Normal Rui Barbosa.

Os batistas tem uma história que remonta 1608, quando um grupo de refugiados ingleses liderado pelo pregador John Smyth e o advogado Thomas Helwys emigrou dali para a Holanda em busca de liberdade religiosa, organizando no ano seguinte, na cidade de Amsterdã, uma igreja de doutrina batista. O falecimento de Smyth, concorreu para que Helwys e seu grupo voltassem para a Inglaterra. Em Londres no ano de 1612 Helwys organizou no bairro de Spitalfields a Primeira Igreja Batista Inglesa. No Brasil a denominação Batista foi instalada em 10 de setembro de 1871 em Santa Bárbara do Oeste (SP), uma igreja de imigrantes formada por 23 membros, no início com cultos em inglês essa pastoreada por Richard Ratcliff; em 2 de novembro de 1879 foi organizada na mesma cidade de Santa Bárbara a Igreja Batista no Bairro da Estação. No ano de 1881 chegaram dois casais de missionários norte-americanos William Buck Bagby e Anne Luther Bagby, Zacharias Clay Taylor e Kate Stevens Crawford Taylor. Posteriormente a denominação chegou à cidade de Salvador (BA) instalando-se ali, em 15 de outubro de 1882, a Primeira Igreja Batista do Brasil tendo como fundadores, membros com carta de transferência da Igreja de Santa Bárbara, o casal de missionários de sobrenome Bagby e Taylor e o ex-padre Antonio Teixeira de Albuquerque, o primeiro brasileiro a ser consagrado pastor

batista. A expansão da denominação prosseguiu recebendo um reforço digno de menção, a ajuda imprescindível dos missionários oriundos da Junta de Richmond<sup>1</sup>.

Batistas em Sergipe – exatamente na capital do estado, Aracaju, a presença evangélica se fazia notar bem próximo de onde os batistas viriam a se instalar definitivamente; os irmãos presbiterianos instalados no município de Laranjeiras (SE) desde 28 de dezembro de 1884 com a Primeira Igreja Presbiteriana de Sergipe organizaram na capital do estado a Igreja Presbiteriana de Aracaju em 13 de dezembro de 1901. O tempo passou e 12 anos mais tarde houve a organização em 19 de setembro de 1913 da Primeira Igreja Batista de Aracaju. Os evangélicos estavam, portanto se fortalecendo na capital, era a expansão do Reino de Deus entre o povo do estado de Sergipe.

A Bíblia se cumpre integralmente:

E interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes e disse: o reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o reino de Deus está entre vós. Lc. 17.20-21.

O Reino de Deus está entre nós, que alegria! Estávamos necessitando que alguém se dispusesse a engrossar a fileira cristã nesta cidade para falar da grandiosidade e poder do Evangelho salvífico de Jesus. Cremos que os irmãos vindo com tanta dificuldade do vizinho estado de Alagoas foram enviados por Deus para proclamar a Palavra que faz diferença. Quando alguém se reporta ao início do trabalho batista em Sergipe, há de se destacar a diligência da PIB de Penedo através de homens e mulheres abnegados, ávidos em difundir o Evangelho

---

<sup>1</sup> Localizada em Richmond, Virgínia, atualmente sob a designação de International Mission Board Southern Baptist Convention, é uma instituição norte-americana organizada desde 1845, que presta inestimável ajuda às igrejas na proclamação do evangelho de Cristo.

do reino; o grupo estava incomodado com a situação de Aracaju, fato que o impeliu a fazer pregação do nome de Jesus na capital de todos os sergipanos, daí o deslocamento, enfrentando os reveses naturais da intempestiva mudança de domicílio. O grupo, pouco mais de três famílias, contava com recursos limitados, enfrentando em sua mudança os meios de transporte desfavoráveis para trazê-los à outra margem do rio considerado da unidade nacional, o São Francisco, enfim a semente da denominação batista chegou a Aracaju. É fato que o saveiro, a canoa, a famosa marinete, o pau-de-arara e às vezes o lombo não tão macio do animal, estavam disponíveis em troca de alguns contos de réis.

Os novos moradores de Aracaju acomodaram-se nos imóveis que conseguiram, é bom frisar, estrategicamente localizados no centro de Aracaju. A aspiração de falar de Jesus e fazer Sua Palavra conhecida, era o ideal dos pioneiros, mas a falta de um imóvel próprio para o ponto de pregação os levou a improvisarem seus próprios lares, que a informação a seguir bem o demonstra:

[...] um grupo de Batistas chegou a Aracaju. Um homem cujo nome era Manoel do Espírito Santo; um outro por nome de João dos Passos e a família Félix Alves ambos membros da Igreja de Penedo. O primeiro trabalho começou na casa de Manoel, seguindo um princípio natural de começarmos trabalho sempre onde chegamos, em casa dos crentes<sup>2</sup>.

Existe um episódio a analisar nesse intercâmbio entre alagoanos e sergipanos, sabe-se que,

[...] a Igreja Batista de Penedo foi organizada em 15 de dezembro de 1901 pela instrumentalidade do missionário Salomão Ginsburg que chegou a Penedo com um grupo de

---

<sup>2</sup> WILLIAMS, Clara Lynn. **História dos Batistas Sergipanos**. Aracaju: 1971, p. 1.

irmãos elegendo ali para pastoreá-la o baiano Antonio Marques da Silva. Em 1905 Marques deixou aquele pastorado para assumir a Igreja Batista do Cordeiro em Recife, ficando a igreja sem pastor até janeiro de 1906 quando foi eleito o pastor Francisco Sandes destituído do cargo em outubro de 1906 por questões discursivas que não conseguiu contornar acerca da questão maçônica e a igreja encerrou as atividades por aproximadamente quatro meses; em fevereiro de 1907 o missionário Ginsburg voltou a Penedo reorganizando-a<sup>3</sup>. [...] O pastor João Borges chegou em Alagôas em 1 de Março de 1910 para tomar conta da Igreja de Penedo<sup>4</sup> [...] que realizava os cultos em sua casa – e após a presença de um grupo de irmãos de Sergipe, que a igreja percebeu a oportunidade de fundar um trabalho Batista em Aracaju<sup>5</sup>.

Assim, fomos alcançados pela graça e a diligente dedicação daqueles irmãos sensíveis ao evangelho de Cristo.

## 2. TRAJETÓRIA PASTORAL DOS PIONEIROS (1913 -1939)

Um arrazoado acerca da atuação dos pastores que trabalharam na PIB de Aracaju nos primeiros 26 anos da denominação batista em Sergipe, começando com o pastor Horácio Gomes de Araújo até o missionário norte-americano doutor John Mein.

<sup>3</sup> BATISTA ALAGOANO. Maceió, junho/julho, 2011, p. 4.

<sup>4</sup> MEIN, John. A Causa Baptista em Alagoas 1885-1926. Recife/PE: Typographia do C.A.B. 1929, p. 33. (Transcrição preservada como no original respeitando grafia e termos da época).

<sup>5</sup> BATISTA ALAGOANO. Maceió, junho/julho, 2011, p. 4.

## 2.1. HORÁCIO GOMES DE ARAUJO, primeiro pastor da PIBA

Era exatamente 1913, o **órgão oficial de comunicação da denominação**, informava que outros batistas chegaram a Aracaju, vindos da igreja de Penedo e juntos decidiram organizar uma igreja nesta capital. O culto de fundação da PIB de Aracaju aconteceu em novo local, residência de João dos Passos Oliveira, na Rua São Cristóvão entre as ruas Capela e Santo Amaro. Há, entretanto, um fato que reputamos como relevante quando se comenta sobre membresia inicial, as informações perscrutadas são divergentes, observamos o fato desde a época em que levantamos fontes para publicação de “A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe”. A história tem sequência - a Primeira Igreja Batista de Aracaju foi organizada pelo pastor Horácio Gomes de Araújo, de Rio Largo (AL), no dia 19 de setembro de 1913. A Ata dos demissoriados da Primeira Igreja Batista de Penedo<sup>6</sup> relaciona apenas 10 membros vindos daquela para a organização da Igreja de Aracaju: Manoel Floriano, dona Alice Privat, José Pereira, dona Antonia Pereira, Félix Alves, dona Thereza Alves, dona Maria Alves, dona Pureza Alves, dona Maria Joaquina do Nascimento e Francisco Pereira de Vasconcellos. Contudo, há mais três membros na história da Igreja que não estão na relação da citada Ata: Manoel do Espírito Santo, João dos Passos Oliveira e João Heliodoro, ao todo treze membros fundadores.

Nas pesquisas realizadas surgem outros números que respeitamos, a exemplo de Williams informando que 14 batistas foram arrolados como membros fundadores, acrescidos dos novos, recém-

---

<sup>6</sup> Acta de 28 de setembro de 1913, da Primeira Igreja Batista de Penedo (AL), transcrevendo a carta demissória de 10 irmãos. No Álbum do Brasil Batista, Rio de Janeiro: Junta Patrimonial Batista do Sul do Brasil, 1954, p. 184, assevera a informação de 13 membros; Há também na pesquisa de WILLIAMS, Clara Lynn, **História dos Batistas Sergipanos (1913-1971)**, a informação de que 14 batistas organizaram a novel igreja e, com o número de batizados na ocasião formou um total de 28 membros fundadores. Checando estas informações chegamos à conclusão de que a membresia inicial contou com os 10 irmãos vindo de Penedo, mais outros três membros. É uma dedução lógica, já que não foi encontrada a Ata do Concílio que organizou a PIB de Aracaju.

-batizados perfazendo um total de 28 membros; e, finalmente em Costa<sup>7</sup>, num histórico sobre a PIB de Aracaju, há a relação de outros nomes além dos demissoriados de Penedo. Isto deixa implícito haver de forma reservada a presença de interessados na implantação da denominação batista em Aracaju, contudo não ousaram organizar a denominação sozinhos.

A vinda de Pastor Horácio para Aracaju foi registrada no Jornal Batista, como segue:

[...] viagem do pastor Horácio Gomes de Araújo, de Pilar/AL para Aracaju, a cavalo, por mais de 200 quilômetros, passando por igrejas e congregações em São Miguel dos Campos, Coruripe e Penedo<sup>8</sup>.

Mesquita também se reportou sobre a vinda de Horácio para Aracaju.

[...] Vae lá o Pastor Horácio Gomes que logo organiza uma igreja em Aracaju, sendo convidado para pastoreá-la. Há assim mais um campo aos cuidados de Pernambuco<sup>9</sup>.

A determinação dos sergipanos para organização da igreja batista na capital continua sendo observada por Mesquita,

<sup>7</sup> COSTA, João de Oliveira. **Histórico de Criação e Vida da PIB de Aracaju**. Aracaju, 19 de setembro de 1963, p. 1-2. Relacionou os nomes a seguir como fundadores: Isaias Profeta, Manuel Floriano, Alice Privat, José Pereira, Antonia Pereira, Eugenio Calheiros, Felix Alves, Pureza Alves, Tereza Alves, João dos Passos Oliveira, João Heliodoro, Francisco Vasconcelos, Maria Vitória do Nascimento, Maria Alves de Jesus, Adolfinia Passos, Luiza Maria de Jesus, Andrelina Mendonça do Nascimento, Manuel Messias do Nascimento, Hermínio Mendes de Souza, Maria Rosa de Souza, Artur Pereira Alves, Antonieta Leite, Zulmira Aquino, José Antonio de Oliveira, Emília Mendonça Nascimento, Pedro Alves do Nascimento e Maria Antonia Fontes.

<sup>8</sup> OJB, 25 de dezembro de 1913.

<sup>9</sup> MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Baptistas em Pernambuco**. Recife: Tipografia do CAB, 1930, p. 150.

[...] os crentes de Aracajú de há tempos vinham dando sinais de vida evangélica, mas como estavam distantes de centro batista, tinham visto protelada sua organização. Fato concretizado apenas em 1913 quando convidaram o Pastor Horácio Gomes, de Alagoas, para lhes fazer uma visita, pagando eles todas as despesas. Dessa visita resultou no dia 19 de setembro de 1913 a organização da Primeira Igreja Batista em solo sergipano<sup>10</sup>.

A incursão de Mesquita nos chama a atenção deixando visível nas entrelinhas que havia vida evangélica denominacional em Aracaju bem antes de sua instalação oficial.

Finalmente a denominação batista estava sedimentada em Aracaju, não mais na residência dos membros, mas em casas alugadas passando por verdadeira itinerância. O pesquisador Santos ampliou os horizontes citando os logradouros utilizados pela instituição, na mudança de *locus*,

[...] na Rua Simão Dias (duas casas alugadas). Mudou-se para a Rua Arauá esquina com Maruim. Já naquela altura, 1914, o pastor Horácio havia chegado com a família. Da Rua Arauá mudou-se para a Rua Divina Pastora, lado do antigo Quartel do 28º Batalhão de Caçadores, entre as ruas Itabaianinha e João Pessoa, atualmente Travessa Baltazar Góes, e nessa casa o pastor residia. Depois mudou-se para a Rua Santo Amaro<sup>11</sup>.

Segundo Santos, um membro da igreja doou o primeiro terreno

---

<sup>10</sup> MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas no Brasil (1907-1935)**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940, p. 144.

<sup>11</sup> SANTOS, Waldemar Quirino dos. **Breve história dos Batistas em Sergipe**. Aracaju: 1996, p. 15.

[...] o irmão João Dias de Oliveira doou um terreno medindo 10x55m, contudo não foi possível construir ali, a liderança edificou um pequeno salão num terreno menor medindo 7x10 metros. Contudo, quase nada mudou e o espaço continuou exíguo porque a igreja crescia; os batismos não eram realizados naquele salão e sim no riacho Tramandaí, localizado onde atualmente existem o Estádio de Futebol Batistão e o Instituto Parreiras Horta, no Bairro São José<sup>12</sup>.

Mesmo com essa intercorrência no espaço físico os pioneiros continuavam sua saga de propagação e expansão real do evangelho de Cristo. O novo templo erigido pelo construtor Otacílio Oliveira, por certo seria substituído por outro, mas naquele momento não se cogitava levantar recursos, pois a igreja tinha acabado de ser construída, seguramente mais adiante os pioneiros retomariam ao quesito novo templo.

Ao abordar o pioneirismo dos Batistas em Sergipe, nos vem à memória o aguerrido Paulo, o apóstolo, não de seu passado enquanto perseguidor do evangelho, mas do homem redimido, salvo, bom despenseiro da graça. Vemos em Paulo o maior peregrino da evangelização em toda a Europa e Ásia, missionário ousado e diligente na pregação da palavra de Deus. Soube pregar as boas novas a tempo e fora de tempo. Como Paulo, os pioneiros de Sergipe e dos estados que organizaram seus campos missionários até boa parte do século XX, passaram inexoravelmente por adversidades de vários matizes. A caminhada incessante de Paulo para pregar a palavra de Deus, guardadas as devidas proporções, é exemplo que se repete nas exaustivas viagens encetadas pelo alagoano Horácio Araújo, primeiro pastor da PIBA de Aracaju que para chegar a Aracaju antes cumpria compromisso no percurso, visitando São Miguel dos Campos, Coruripe e Penedo, cidades alagoanas onde seguramente prestava assistência espiritual às igrejas e congregações.

---

<sup>12</sup> SANTOS, Waldemar Quirino dos. **Breve história dos Batistas em Sergipe**. Aracaju: 1996, p. 16.

Com a organização da PIBA houve a posse de seus primeiros oficiais – Horácio Gomes de Araújo, pastor; Alice Privat, secretária; João Heliodoro, tesoureiro, estes, acrescidos por João Passos, aprovado e aceito para o diaconato em 20 de setembro de 1914<sup>13</sup>. O primeiro pastor da PIBA ficou pouco tempo em sua liderança, janeiro de 1914 a 30 de julho de 1916, saindo de Aracaju para assumir o cargo de evangelista na Igreja Batista de Paulista<sup>14</sup>.



Primeira Igreja Batista de Penedo, de onde vieram os pioneiros.

## 2.2. PASTORADO DE EUTYCHIO RAMOS DE VASCONCELLOS

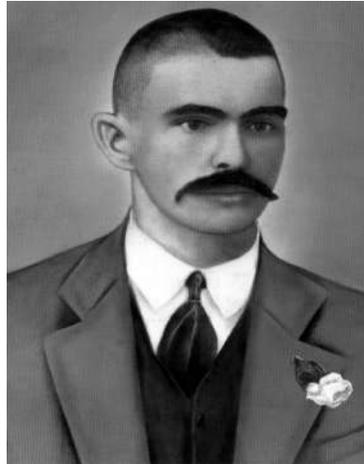
O segundo pastor da PIBA era também alagoano, Eutychio Ramos de Vasconcellos, assumiu em 31 de julho de 1916, em sua gestão foi organizada a caixa especial visando o fundo de construção da nova sede. O trabalho só estava começando, desde os primórdios a PIBA tem crescido graças à evangelização que permeia a grande comissão. “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias,

<sup>13</sup> O Jornal Baptista, 16 de novembro de 1922, p. 6.

<sup>14</sup> MOREIRA, Zaqueu de Oliveira. ANDRÉ, João Virgílio Ramos, **Panorama Batista em Pernambuco**. Recife: Publicação da Junta Evangelizadora Batista de Pernambuco, 1964, p. 22.

até à consumação dos séculos”. (Mt 28. 19-20). A expansão do reino de Deus passa inevitavelmente pela obediência ao IDE. Na PIBA, os pioneiros aplicaram o indicativo bíblico e a evangelização seguiu implementada pelos irmãos: José Goyaba, diácono Jeremias Corrêa Lima, João Dias, Isaías Profeta do Nascimento, Ozéas Espírito Santo e Miguel Ramalho.<sup>15</sup> Em 1919 o campo recebeu reforço ao se instalar o primeiro missionário norte-americano em Aracaju, doutor Charles Franklin Stapp acompanhado de sua mulher Luiza Stapp.

A presença do missionário motivou a membresia a ampliar o espaço onde eram realizados os cultos da PIBA, deste modo, houve a compra de um outro imóvel na Rua Lagarto, 142 entre as Ruas Laranjeiras e Propriá. Com a construção, o templo tão aspirado pela membresia foi inaugurado em 25 de julho de 1920 com farta divulgação. A história segue o seu curso. A Igreja já havia passado por duas administrações Horácio e Eutychio, homens de Deus que impulsionaram o árduo trabalho inicial dos batistas em Aracaju, este último líder, recebendo mais de perto a orientação abalizada do missionário do campo.



Pastor Eutychio Ramos de Vasconcellos

### 2.3. CHARLES FRANKLIN STAPP, primeiro missionário residente

Charles Franklin Stapp passou a residir na capital de Sergipe em 1919, foi o primeiro missionário da Junta de Richmond neste campo. Stapp e sua esposa Luiza chegaram ao Brasil, mais precisamente na Bahia em 1909, trabalhando inicialmente em colportagem<sup>16</sup>, posteriormente,

<sup>15</sup> O Jornal Baptista, de 16 de novembro de 1922, p. 6.

<sup>16</sup> MEIN, David. Compilação. **O que Deus tem feito**. Rio de Janeiro: JUERP, 1982, p. 52.

dirigiu o estabelecimento de ensino evangélico denominado Collegio Americano Taylor Egídio<sup>17</sup>, depois de servir bem e fielmente ao campo baiano, foi designado para Aracaju.

Na capital existia à época apenas a PIBA. O casal tinha como missão fortalecer as bases da proclamação e evangelização, da Igreja que na época estava sob a liderança do pastor Eutychio Vasconcellos que vinha orientando a membresia a poupar recursos junto a Comissão Predial para a edificação de seu imóvel próprio.

A paciência que caracterizava o missionário Stapp servia simultaneamente para impulsionar e cumprir com eficiência as tarefas atinentes ao campo. A instalação da igreja Batista de Propriá contou com sua benevolente ajuda, dando assistência desde a construção até sua organização, em 16 de fevereiro de 1924. A Igreja de Propriá foi a primeira filha da PIBA. A vinda do casal foi de fundamental importância. Com trânsito livre na denominação, doutor Stapp como integrante da Predial<sup>18</sup> agilizava as pendências do campo e promovia ajuda financeira também junto à Junta de Richmond auxiliando na construção da primeira igreja de Aracaju e outras construções encetadas pelo campo.

Pode-se observar que a chegada do casal norte-americano abriu a visão da denominação, formando consciência consistente de um verdadeiro divisor, fato que Chartier considera:

Articular três modalidades da relação com o mundo social: em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fa-

<sup>17</sup> MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil**, vol. II (1907-1935). Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940, p. 29.

<sup>18</sup> Comissão Predial do Norte, entidade da denominação batista com sede em Recife, espécie de socorro financeiro às instituições filiadas a CBB e as Convenções Estaduais da região visando construir ou ampliar templos.

zer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças as quais uns representantes (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, classe ou da comunidade<sup>19</sup>.

Durante o período em que aqui permaneceu o casal Stapp edificou memória adequando posições, provocando atitudes, comportamentos, enfrentando resistências, causando inclusões díspares, provendo atividades até então não exploradas, a exemplo de um evento de interdependên-



Casal de missionários Charles Franklin Stapp e Luíza Stapp. Acervo de OJB

cia social, colocando em prática o trabalho de classificação e delimitação, convidando para o mesmo ambiente produtores da sociedade local, visando receber com festa em sua casa um novo ministro do evangelho, pastor Coriolano Duclerc, chegando à Aracaju para assumir a PIBA.

Simpático e sempre solícito o casal Stapp abriu as portas de sua residência à Rua Arauá, nº 179 para recepcionar o casal Coriolano e Dulce Duclerc, recebendo ali os crentes em Cristo, e outros convidados entre estes alguns intelectuais da cidade. Como missionário do campo viajava pelos municípios e povoados em companhia de alguns poucos evangelistas leigos que faziam o trabalho evangelístico com dedicação e alegria, participou ativamente da organização das igrejas de Propriá e Maruim. Em 1926, ao deixar Sergipe o casal Stapp recebeu festa de despedida pelos compreensivos feitos em prol da causa de Cristo entre os sergipanos.

<sup>19</sup> CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 15.

## 2.4. PASTORADO DE FÉLIX JOAQUIM DE MORAES

Em 1923 novo pastor assumiu a liderança da igreja, até então, única batista no estado de Sergipe, o pastor Félix Joaquim de Moraes, nascido em Salvador, estudou no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, formado em Línguas e Teologia. Foi um dos fundadores do Colégio Batista Taylor Egidio na cidade de Jaguaquara (BA), onde lecionou por muitos anos. Félix deixou aquela instituição para contribuir com a causa de Cristo entre os sergipanos numa época em que a igreja necessitava de obreiros para expandir as bases do evangelho no interior do Estado, mas contava com pouco mais de cento e setenta membros e apenas um diácono. Verificamos que o pastor Félix em sua posse pregou sobre o



Família Félix Joaquim de Moraes, a partir da esquerda em pé: Gemima, Cássia, Sulamita, Celcia, Azenah; sentados, mesma ordem: Lídia, Jessé, o casal senhora Gemima, pastor Félix e Beulah. Arquivo de Nádía M. de Camargo

tema: “O pedido de Deus”; no primeiro domingo pela manhã a Escola Dominical registrou frequência de 115 alunos, e à noite, na Ceia do Senhor, 112 membros participaram; a PIBA mesmo enfrentando dificuldade de material humano, seus membros conseguiram manter pontos de pregação em Santo Amaro, São Cristóvão, Propriá e em Nossa Senhora das Dores.

Como suporte para as atividades ministeriais da instituição foram consagrados para compor o corpo diaconal da Igreja os irmãos Adolpho Santiago, Jucundino de Souza Andrade, Francisco Costa e Anthero Cunha. Homens dispostos a enfrentar as adversidades próprias de um momento marcado pelo aperto financeiro e exiguidade de meios de transporte para o deslocamento dos fiéis, dentro e fora da cidade. Ainda

na gestão de Félix Moraes houve a impressão dos Estatutos da instituição contendo sete capítulos preceituando: Das Doutrinas, Membros da igreja, Oficiais, Patrimônio da Igreja, Administração Interna, das Sessões e Disposições Gerais. O pastor Félix esteve à frente da PIBA nos anos 1923 e 1924, deixando-a administrativa e doutrinariamente organizada.

## 2.5. PASTORADO DE DJALMA CUNHA

Ainda em 1924 assumiu o pastor Djalma Cunha, permanecendo até 1927, um tempo custoso, mas com forte perspectiva de progresso. Na ocasião o campo sergipano presenciou o campo alagoano, mais precisamente a Igreja Batista de Penedo, a organizar em 22 de setembro de 1924 – mais uma Igreja no Estado de Sergipe – a Igreja Batista de Villa Nova, hoje Neópolis. Em 1926 a PIBA continuou produzindo frutos férteis no evangelismo, organizando em 25 de abril daquele ano mais uma agência para a proclamação do reino de Deus, a Igreja Batista em Maruim. Fruto do trabalho incessante, alguns irmãos da PIB liderados por José Goyaba foram evangelizar em Siriri alcançando para Cristo Severino Silva e Antônia Rocha que tornaram-se membros da PIBA e se encarregaram de levar o evangelho a seus parentes e amigos em Maruim.

Convidaram então, o pastor Djalma e o seminarista José Vilaça, os primeiros pregadores das boas novas do evangelho naquele município. Djalma Cunha chegou a ser um de seus pastores interinos. O campo sergipano passou a contar com as Igrejas – Primeira Igreja Batista de Aracaju, Propriá, Salgado, Villa Nova e Maruim – que passaram a cooperar



Líderes da época, sentados no sentido horário: professor Jucundino Andrade, pastor Djalma Cunha, missionário Charles F. Stapp e tenente João Tomaz de Aquino. Em pé, mesmo sentido: não identificado, Júlio Simas, Adolfo Santiago, Francisco Costa, não identificado. Arquivo da PIBA.

com a Convenção Batista Sergipana<sup>20</sup>. A falta de obreiros era sentida. Os líderes do campo tentaram organizar sua própria convenção em 29 de abril de 1924 fato ocorrido no templo da PIBA com a representação de cinco igrejas batistas compreendidas como do campo sergipano: PIB de Aracaju, IB de Propriá, IB Villa Nova, IB de Salgado e Penedo (AL). O pastor Djalma Cunha da PIBA foi eleito seu presidente e o missionário Charles Franklin Stapp, secretário executivo. A Convenção Batista Sergipana trabalhou junto com os missionários da outra América dentro das bases de cooperação da época consagradas pela Convenção Batista Brasileira.

No período administrado por Cunha o estado passou a contar com a presença do pastor Coriolano Costa Duclerc, vindo da Bahia<sup>21</sup> objetivando evangelizar o campo sergipano e realizando grande atividade de propagação da palavra de Deus no Estado. Para se ter ideia da dificuldade de transporte enfrentada pelos pioneiros batistas, registramos pequeno trecho escrito na cidade de Maceió por Duclerc, então evangelista geral dos estados Alagoas/Sergipe.

[...] vindo de Penedo enquanto o auto-caminhão nos puchava em vertiginosa disparada para vencer 35 léguas que separa aquela cidade atravessando vales, campinas, colinas, florestas, tabuleiros e chapadões quase intermináveis<sup>22</sup>.

Presenciando e interagindo com esses fatos o pastor Cunha conduzia o trabalho na capital intercalando com as indispensáveis visitas ao interior do estado quando encontrava-se com o então evangelista Costa Duclerc. Era uma dupla que respirava proclamação do evangelho de Cristo com ardor. Em sua gestão Cunha organizou a Igreja Batista em Maruim, trabalhou pela volta à cooperação da Igreja Batista de Neópo-

<sup>20</sup> O Jornal Batista, de 23 de janeiro de 1930, p. 10.

<sup>21</sup> O Jornal Batista, de 19 de novembro de 1936, p. 12.

<sup>22</sup> O Jornal Batista, de 16 de junho de 1925. Transcrição preservada como no original.

lis, organizando também três congregações nos municípios de: Nossa Senhora das Dores, Siriri e Capela. Localizou um pastor para servir em Neópolis e Propriá, outro para Maruim que estava sem pastor e ainda um evangelista leigo para o município de Nossa Senhora das Dores. Aqui em Aracaju nasceu, para a alegria do casal Cunha, sua primogênita. Depois de enfrentar a dura aridez nessa primeira fase do século vinte, Djalma Cunha em razão de problemas de saúde de sua esposa necessitou procurar um clima mais ameno solicitando, então, sua exoneração da PIB de Aracaju. Informava na época o noticioso<sup>23</sup> da denominação citando que o pastor teria ido ao Paraná. Em razão de sua saída abrupta a Igreja ficou em vacância pastoral por considerável período.



Pastor Djalma Cunha

## 2.6. MOVIMENTO RADICAL

Movimento Radical ou Radicalismo originou-se na década de 1920 em Pernambuco, a partir de 1923, momento de ascensão de outros campos batistas como Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia, alcançando ainda em menor escala algumas igrejas do Estado de São Paulo e Rio de Janeiro. O Movimento identificado como conflito em torno de problemas de ordem pessoal entre determinados missionários estrangeiros e pastores nacionais, de caráter institucional, firmando, inclusive novas posições em torno de independência, maturidade e reformulação das bases denominacionais brasileiras. Nesta década houve cisão na denominação com movimentos pró-missionários e pró-

<sup>23</sup> O Jornal Batista, de 19 de novembro de 1936, p. 12.

-pastores recebendo a designação de radicais e constructivos. Teixeira em sua tese discorre sobre o momento da cisão,

(...) de 1923 a 1924, já deflagrada a cisão da denominação entre radicais e constructivos, tinham sido organizados em Pernambuco novos órgãos educacionais e administrativos controlados pelos nacionais. Assim, surgiu o “Colégio Batista Brasileiro” o “Seminário” e a “Escola de Trabalhadoras Cristãs”; a Empresa Batista Brasileira de Publicações”, novas igrejas resultantes ou da separação de membros de igrejas já existentes ou da intensa campanha de evangelização. [...] afim de angariar novos adeptos que aumentariam as fileiras do grupo. Por seu turno, os constructivos organizaram em novembro de 1923 a Convenção Batista Pernambucana, existindo a partir daí, duas Convenções paralelas: a antiga Regional (sob o controle Radical) e a nova Pernambucana<sup>24</sup>.

Observando as incursões trilhadas entre 1922 e 1924, vemos claramente que os conflitos atinham-se apenas ao campo administrativo com debates, manifestos e tentativas conciliatórias, mas em tempo algum foi colocado em cheque o campo doutrinal, este foi ética e santamente preservado.

Na década de 1920, Sergipe, um campo novo, naturalmente não tinha conseguido organizar com bases sólidas sua própria convenção, participava da convenção do campo Baiano formando, assim a Convenção Interestadual. Na época estava na liderança da PIB de Aracaju o pastor Cunha, notoriamente identificado como simpático ao movimento nacionalista; por sua vez o doutor Adrião Bernardes era naquela década um dos líderes da posição Radical em Pernambuco<sup>25</sup> a ponto dos radi-

<sup>24</sup> TEIXEIRA, Marly Geralda. **Os Batistas na Bahia: 1882-1925** - Um estudo de História Social. Salvador: UFBA, 1975, p. 266. (Dissertação de Mestrado).

<sup>25</sup> TEIXEIRA, Marly Geralda. **Os Batistas na Bahia: 1882-1925** - Um estudo de História Social. Salvador: UFBA, 1975, p. 265. (Dissertação de Mestrado).

cais enviarem à Convenção realizada em janeiro de 1925, um manifesto elencando pontos importantes, a exemplo, as propriedades compradas para o trabalho no país estarem em nome da Junta de Richmond ou de prepostos estabelecimentos, persistindo na manutenção da autonomia das igrejas locais e insistindo na tese de que a evangelização necessitaria ter precedência à educação. Estes *a priori* eram pontos nevrálgicos do manifesto.

Fatos acontecidos por estas plagas evidenciaram por si só a trajetória triunfante do Evangelho de Cristo em Sergipe através da instrumentalidade dos líderes Djalma Cunha e Coriolano Duclerc. É certo que não estávamos imunes das imprecações que rondavam o povo de Deus em meio ao movimento. Não demorou muito o episódio preocupante que eclodia país afora, como um rastilho de pólvora se avizinhou da denominação batista em Sergipe, o Movimento Radical que definimos como descontentamento entre um grupo de líderes nacionais em detrimento da administração dos enviados pela missão norte-americana, isto vinha grassando rapidamente e enfraquecendo as igrejas porque causava divisões.

A PIBA sofreu sua primeira baixa marcada pela evasão de 61 membros demissoriados e aceitos pela Primeira Igreja Batista da Bahia. Posteriormente, constituídos em Aracaju com as cartas enviadas por aquela igreja, organizaram em 8 de julho de 1925 a Primeira Igreja Baptista Brasileira de Aracaju – PIBBA<sup>26</sup>. O episódio



Moderador tenente João Tomaz de Aquino, a esposa Malvina Barreto de Aquino e as filhas Zailde e Zalda. Arquivo do doutor José Augusto Gama da Silva

<sup>26</sup> Ata de fundação da Primeira Igreja Baptista Brasileira de Aracaju, datada de 8 de julho de 1925, fls. 1.

contou com a presença do secretário geral da Comissão Executiva da Convenção Interestadual, pastor Félix Joaquim de Moraes e do doutor Adrião Bernardes. O Movimento Radical afetou em 1926 outra igreja organizada no campo sergipano, a Igreja Baptista de Neópolis, dividindo-a. Na maioria dos Estados brasileiros que aderiram ao radicalismo, seus líderes eram conhecidos. Em Alagoas, por exemplo, pastor José Zeferino de Souza é apontado como líder do movimento nacionalista denominado radical; aqui em Sergipe sob a liderança de Adrião Bernardes o moderador, tenente João Tomaz de Aquino esteve a frente do grupo que saiu da Primeira Igreja Batista de Aracaju, daí organizando a Primeira Igreja Batista Brasileira de Aracaju.

## 2.7. PASTORADO DE CORIOLANO COSTA DUCLERC

De 1927 a 1933 a igreja palmilhou as boas novas sem titular oficial, mas nada obstaculizou o desempenho do trabalho diuturno dos bravos evangelistas da PIBA capitaneados extraoficialmente pelo evangelista Costa Duclerc e pelos líderes leigos da igreja.

A igreja não ficaria mais sem pastor efetivo, Coriolano Costa Duclerc, um ministro experimentado com passagens pela Igreja Batista da Torre (PE), campo piauiense, e na Primeira Igreja Batista da Bahia. Era eminentemente talhado para a proclamação do evangelho de Jesus Cristo, até então Duclerc, era o evangelista oficial que interligava os estados de Alagoas e Sergipe; assumiu oficialmente a liderança da Primeira Igreja Batista de Aracaju onde permaneceu por aproximadamente cinco anos, 1934 a 1939. Sobre o pastor Duclerc, Rosalvo Vieira de Melo<sup>27</sup>, lembrou uma expressão bíblica muito utilizada em seus sermões, *“Todo aquele que não crê em nosso Senhor Jesus Cristo, seja anátema. Maranata!”* I Co. 16.22. Ao assumir oficialmente a PIBA

---

<sup>27</sup> MELO, Rosalvo Vieira de. Juiz aposentado, membro da PIB de Aracaju, agosto de 2003.

Duclerc, tinha trabalhado apenas no interior do estado, nunca na liderança de igreja da capital. Ao tomar posse observou uma baixa considerável nos recursos do campo, ele pastoreava a PIBA, mas andava por todos os municípios e podia ver as carências, a razão do decréscimo foi causada pela saída do missionário Charles Stapp, da Junta de Richmond, transferido para Garanhuns (PE). Sem ele os recursos que viriam da junta norte-americana cessaram.

A chegada do novo pastor da PIBA granjeou boa receptividade dos batistas aracajuanos materializada com uma recepção para Coriolano e sua mulher Dulce Madureira Duclerc, tendo como local a residência do casal Charles e Luiza Stapp. Informação publicada na mídia batista nacional<sup>28</sup> repercutiu que existiam muitas pessoas aguardando a chegada do ilustre casal batistas, presbiterianos, interessados, católicos romanos e amigos do evangelho. Lotaram os salões da família Stapp para a acolhida, o evangelista José Vilaça dirigiu o programa e o casal Costa Duclerc foi saudado com pétalas de rosas. Os discursos externando felicitações ficaram a cargo dos intelectuais, professora pública Elvira Guerra, Arthur Fortes<sup>29</sup> e o professor Franco Freire<sup>30</sup>. Duclerc fez história, realizava verdadeira itinerância em vários municípios, entre eles: Nossa Senhora das Dores, Siriri, Capela, Riachuelo, Siririzinho, Propriá, São Cristóvão, Vila Nova, Maruim, Laranjeiras, Salgado, Itabaiânia, Boquim, Vila Cristina e Ribeira do Conde.

Costa Duclerc dispensou cerca de catorze anos de sua vida ao campo sergipano – desde o tempo de itinerante dos campos Alagoas/Sergipe 1925 até o pastorado da Primeira Igreja Batista de Aracaju 1939 – por algumas vezes trabalhou sozinho até receber a companhia de outros obreiros. Ele pastoreava em média quatro a cinco igrejas percorrendo

<sup>28</sup> O Jornal Batista 26 de junho de 1925.

<sup>29</sup> Deputado Estadual 1910/1911, professor do Colégio Atheneu, emérito jornalista, escritor e poeta sergipano.

<sup>30</sup> Professor, político e sociólogo, diretor de instrução pública no governo do interventor federal Eronides Ferreira de Carvalho, eleito deputado estadual.

centenas de quilômetros visando assistir às Igrejas e congregações em cidades do interior sergipano. Em abril de 1934, Duclerc estava em Itabaianinha e cercanias onde pretendia permanecer por sete dias, implementando ao lado de Jamuel e Guilhermino o que ele denominava de excursão evangelística. Visitou Vila Cristina, e escreveu à PIBA prestando relatório de suas atividades, aproveitando para solicitar “orai sempre, caros irmãos, pela evangelização em Sergipe”! Na missiva o pastor transmitia a aspiração da Igreja local, em convidar o coro da PIBA para cooperar na grandiosa e animada festa do primeiro aniversário da Igreja Batista em Itabaianinha, cientificando também da perseguição do padre Manoel Vieira que,

[...] vociferou do púlpito de sua igreja cobras e lagartos contra nós e aconselhou ao povo que se preparasse de “latas velhas” e fosse nos dar “uma grande vaia”, afirmando que “os protestantes tem muito medo de lata velha fazendo zoadá”. [...] Disse que, o “prédio escolar é sagrado e a professora, dona Laura Alves, não deve celebrar nele culto protestante, que macula a instrução pública”. Mas graças a Deus eu preguei lá duas noites a grandes multidões no salão do prédio escolar, e nada houve de anormal. As autoridades locais a quem fui recomendado foram também assistir e nos prestigiaram com a sua presença e convidaram o povo para ir nos ouvir. Uma grande multidão veio nos ouvir, nas duas noites de pregação, mas arredia, medrosa e desconfiada. Pouca gente entrou no salão, receosa e desconfiada. Mas ouviu a mensagem com atenção e reverência<sup>31</sup>.

---

<sup>31</sup> Carta com sete laudas escrita a punho em 19 de abril de 1934 pelo Pastor Coriolano Costa Duclerc enviada de Itabaianinha, aos irmãos da PIB de Aracaju, p. 3- 4.

Há informação de que Duclerc e sua igreja receberam por algum período a cooperação financeira e orações da Sociedade Missionária da Igreja de Catumby, localizada no Distrito Federal (Rio de Janeiro), bênção concedida pela instrumentalidade de seu amigo, o pastor Antônio Neves de Mesquita; a ajuda permitiu dinamizar o trabalho durante alguns meses<sup>32</sup>. Mesmo enfrentando o peso do trabalho e as limitações financeiras, em outubro de 1931, Duclerc compareceu à assembleia da Convenção Batista Alagoana realizada no templo da Igreja Batista de Penedo (AL), solicitando o ingresso da PIBA naquela Convenção, pedido que o plenário acolheu. A partir daquele momento a Convenção Batista Alagoana passou a denominar-se Convenção Batista Alagoas-Sergipe; com esse fato a Convenção Sergipana pretensamente organizada deixou de existir.

Ainda na administração Coriolano Costa Duclerc houve em 04 de setembro de 1934 a organização da Segunda Igreja Batista de Aracaju – SIBA, com 58 membros, a maioria destes saídos da membresia da PIBA. Inicialmente o grupo foi pastoreado pelo missionário John Lankford Bice, pastor de outras igrejas no vizinho estado de Alagoas vindo a Aracaju assistir o novo rebanho a cada três meses, **ação praticada** apenas algumas poucas vezes. A itinerância de Duclerc atendendo sua igreja e igrejas no interland não inibiu o trabalho da matriarca no Estado. A PIBA desenvolveu um caminho trilhado na doutrina e zelo no labor evangelístico e administrativo elegendo a nova diretoria, assim constituída<sup>33</sup>: doutor Osvaldo Barreto Dantas e Alpheu Meneses, primeiro e segundo secretários, respectivamente; tesoureiro Moyses Meneses (reeleito). Oficiais da Escola Dominical: superintendente – Julio Simas (reeleito); vice- superintendente – Nicanor Santos; Cláudio Lima e João Baptista Amaral, primeiro e segundo secretários, respectivamente; tesoureiro – Nicanor Santos (reeleito); Professores da Escola Bíblica Dominical: Classe de Homens – Moyses Meneses; Classe de Senhoras -

<sup>32</sup> O Jornal Batista de 19 de novembro de 1936, p. 12.

<sup>33</sup> Ata de Assembleia Geral da PIB de Aracaju, 16 de setembro de 1935, fls. 16.

Dulce Duclerc (reeleita); Classe de Moços – C. C. Duclerc; Classe de Moças – Modesta Barreto; Classe dos Primários – Rosa Dantas (reeleita); Classe Meninos – d. Ivete Meneses; Classe Meninas – d. Alira Dantas (reeleita); Superintendentes: Classe Meninos – Ivete Meneses; Professores substitutos: Classe de Homens – Manoel Rocha; Classe de Senhoras – Esther Simas; Classe de Moças – Senhorinha Maria S. Meneses; Classe de Moços – Mário Magalhães; Classe de Crianças – Arlinda Alves.

Em meio à falta de obreiros no campo e dando oportunidade a alguém que se destacava, a juventude da igreja através da União dos Moços resolveu ajudar o jovem Valdomiro de Oliveira, propondo à igreja recomendá-lo ao Seminário, entregando mensalmente a contribuição dada com amor fraternal para que ele pudesse se preparar melhor para o ministério; nesta mesma reunião houve uma decisão, sem comentários adicionais, para a igreja vender parte de seu patrimônio, dois terrenos e uma casa<sup>34</sup>. Fato que julgamos atípico, pois não houve qualquer injunção por parte da assembleia, que limitou-se apenas a aprovar aquela proposta, pensamos talvez quem sabe, para pagar a Comissão Predial, já que existia um fundo residual histórico.

A igreja estruturou-se e cresceu visivelmente. A diretoria incursionava pelas agremiações e o trabalho fluía com o ir e vir de pregadores de vários estados, notadamente da região nordeste. Era fato comum, vê-los ministrando Séries de Conferências ou mesmo pregando aos domingos independentemente de ocasiões especiais. Valdomiro de Oliveira quando em férias do Seminário, ajudava com frequência a igreja e suas organizações, até naturalmente quando foi arrolado como membro da Igreja Batista da Rua Imperial, em Recife<sup>35</sup>, tudo devidamente de comum acordo com sua igreja em Aracaju.

Finalmente em 1936 quando Sergipe detinha uma estatística de trinta e nove municípios chegou ao campo sergipano para pastorear

---

<sup>34</sup> Ata da Sessão Regular da Primeira Igreja Batista de Aracaju, 7 de janeiro de 1935, fls. 2.

<sup>35</sup> Ata de Sessão Ordinária da PIB de Aracaju, 12 de maio de 1936, fls. 27.

a Segunda Igreja Batista de Aracaju – SIBA, o pastor Albérico Alves de Souza, um forte ajudador para o veterano e destemido Coriolano<sup>36</sup>. Nessa época o campo sergipano contava com oito igrejas e apenas três pastores. Duclerc além da PIBA atendia as demandas apresentadas em Propriá, Boquim e Itabaianinha. Tiago Lima liderava a Igreja de Villa Nova e Albérico de Souza a SIBA. As igrejas de Maruim, Nossa Senhora das Dores e São Cristóvão estavam sem pastor.

Há nesse tempo um verdadeiro rodízio de pregadores de outros estados entre nós e, para assuntos específicos a igreja constituía Comissões, visando, por exemplo, receber o pastor Rafael Gióia Martins, ex-padre; os incumbidos para tal fim foram: Valdomiro de Oliveira, Antonio Souza, Manoel Rodrigues, Armando Gonsalves, Júlio Simas Soares, Clara Dantas, Elcília Gerônimo, Laura Alves de Almeida, Arlinda Anselmo, Heráclito Lemos e Maria Basson. Em sessão extraordinária<sup>37</sup> ficou aprovado: publicação de boletins avisando a chegada e trabalho do conferencista, que se expedissem convites a todas as igrejas da capital e fosse na oportunidade constituída uma comissão para convidar o interventor a ouvir o ilustre pregador. Vale ressaltar que o pastor Alfredo Mignac também estaria naquela Série de Conferências. A comissão ficou composta pelo pastor Coriolano Duclerc, Valdomiro de Oliveira, Heráclito Lemos e Armando Gonsalves.

Na Sessão posterior nota-se a cordialidade da igreja, propondo voto de gratidão à Igreja Batista Paulistana e à Convenção Batista Bahiana pela cessão dos abnegados pastores Gióia Martins e Alfredo Mignac<sup>38</sup>.

Pouco mais de sete meses o pastor Alfredo Mignac voltou a ministrar na PIB de Aracaju e esta agradecia por meio de carta às Igrejas de Itapagipe e Plataforma pela cooperação<sup>39</sup>.

<sup>36</sup> MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil**, vol. II (1907-1935). Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940.

<sup>37</sup> Ata da Sessão Extraordinária da PIB de Aracaju, 1º de março de 1935, fls. 5.

<sup>38</sup> PIB de Aracaju, Ata da Sessão Extraordinária, 10 de março de 1935, fls. 4.

<sup>39</sup> Ata da Sessão Regular da PIBA, 2 de outubro de 1935, fls. 18.

O progresso do evangelho por estas plagas era visível, a PIBA com cento e oitenta e oito membros estava completando em 19 de setembro de 1936, vinte e três anos de existência. Para proferir a Série de Conferências foi convidado o doutor Orlando Rego Falcão, professor do STBNB e pastor da Igreja Batista em Água Fria, Recife<sup>40</sup>. Duclerc na PIB de Aracaju fez o seu papel, tentou de forma hercúlea dinamizá-la ao máximo que pôde, mas esbarrava sempre na falta de recursos, precisava enviar obreiros aos municípios – conseguindo no período de 1930 – 1934, a grande custo, fundar mais bases evangélicas com igrejas e congregações nos municípios de Boquim, Dorés, Itabaianinha e Espírito Santo, no sul do Estado.

Para o próximo exercício nova diretoria foi eleita, desta vez por aclamação<sup>41</sup>: Oficiais da Igreja: Antonio Magalhães e Moysés Chaves, primeiro e segundo secretários; tesoureiro Moysés Menezes; Oficiais da Escola Dominical: superintendente Isac Franca Lessa; vice-superintendente Nicanor José dos Santos; primeiro secretário – Eustáquio Rocha; segundo secretário (não foi indicado); tesoureiro Himário Penalva; Professores da Classe: Homens - pastor Coriolano Costa Duclerc; Senhoras - Dulce Madureira Duclerc; Moços - Camilo Passos; Moças - Modesta Barreto Dantas; Intermediários - Lilia Lessa; Júniores meninos: Santinha; Júniores meninas: Ivete Menezes; Primários - Alira Dantas; Superintendente das Crianças - Júlia Dantas; Comissão de Patrimônio: João Batista Santos, Manoel Menezes, Antonio Souza, Heráclito Lemos e Moysés Chaves; Zeladora - Aline Costa.

A primeira igreja de Aracaju sempre respondeu afirmativamente aos desafios. A liderança trabalhava junto a seu pastor indo com destacado esforço e denodo aos mais longínquos povoados, levando a bandeira do Evangelho de Cristo. A dificuldade de transporte contribuía negativamente, os deslocamentos eram penosos, a

---

<sup>40</sup> Ata da PIBA nº 13, de 20 de julho de 1936, fls. 35.

<sup>41</sup> Ata da PIBA nº 18, 10 de setembro de 1936, fls. 41.

hospedagem surgia pela bondade daqueles que estavam ávidos pelo evangelho da Graça.

Verificando as Atas da PIBA, a partir da década de 1930 observa-se forte movimentação de seus evangelistas. A primeira igreja mesmo com poucos recursos muitas das vezes operando com déficit, não deixava de transitar normalmente na capital e *interland* sergipano levando as Boas Novas do Evangelho de Cristo. As agremiações internas funcionavam harmonicamente a exemplo da Sociedade de Senhoras, União de Moços Batistas e, posteriormente, a Sociedade Obreiros do Senhor que juntas levantavam resultados financeiros animadores investindo nas promoções evangelísticas. O seminarista Valdomiro de Oliveira<sup>42</sup> quando em férias, dinamizava as organizações, trazia ideias novas. A liderança contava com a colaboração do jovem líder, pois realizava eventos como um bom festival, que ajudava na amortização do déficit existente, oxigenando a tesouraria necessitada de recursos para cumprir compromissos administrativos da instituição. Eventos que garantiam as viagens empreendidas pelos evangelistas nos pontos de pregação mantidos pela Igreja na capital e interior do estado.

Nesse período as atas revelavam atividade congregacional no bairro Joaquim Távora com as conhecidas Escolas Dominicais e criação da mais nova Escola Dominical no bairro 18 do Forte funcionando sob a direção do irmão Manoel Menezes. A Igreja Batista de Boquim comunicou à PIBA por carta que os irmãos estavam num só grupo, unidos, esperando ansiosos pelo pastor Duclerc<sup>43</sup>. A movimentação na PIBA era intensa os departamentos administravam suas responsabilidades trazendo às sessões apenas para decidir ou não sobre determinado assunto. Já não nos surpreende mais as propostas de compra e venda de imóveis, a Igreja se mostrava sábia. Observamos novamente um fato desses, a comissão responsável pelo patrimônio da Igreja dava a entender que tinha imóvel

<sup>42</sup> Ata da PIBA, 10 de outubro de 1937, fls. 12.

<sup>43</sup> Ata da Primeira Igreja Batista de Aracaju, 24 de maio de 1938, fls. 28.

ocioso, pois a própria comissão propunha à Igreja venda do terreno de sua propriedade nesta oportunidade o imóvel localizado na Rua de Vitória. Foi sugerido na sessão que o problema fosse resolvido pelos membros da comissão constituída para aquele fim<sup>44</sup>. Para 1937 a liderança das agremiações ficou assim constituída<sup>45</sup>: Diretoria do Coro: Camilo Passos, (diretor reeleito); presidente – Eustáquio Rocha; vice-presidente – Maria Ivete Meneses; primeiro e segundo secretários – Cláudio Lima e Adeilde, respectivamente; tesoureiro-reeleito – João Batista Amaral; cobradora – Maria Basson; arquivista – Clara Dantas; arquivista auxiliar – Maria Ivete; Diretoria Oficial da União de Moços Batista – presidente eleito – João Batista Amaral; vice-presidente – Cláudio Lima; Primeira secretária – Maria Ivete Meneses; Tesoureiro – Eustáquio Rocha; Bibliotecário – Cláudio Lima; Diretora de Música – Clara Dantas; Instrutora Bíblica – Clara Dantas; Diretoria da Sociedade Auxiliadora de Senhoras: Presidente – Ivete Meneses (eleita); vice-presidente – Anália Santos (reeleita);- Dulce M. Duclerc e Rachel Nunes, eleitas primeira e segunda secretárias, respectivamente; secretária correspondente – Dulce Madureira Duclerc (eleita); procuradora – Angelina Linhares; tesoureira – Deoclécia Amaral (reeleita); Diretora de Costura – Modesta P. Barreto Dantas; Diretoria da Sociedade Obreiros do Senhor; presidente – Manoel Pereira Meneses; vice-presidente – Manoel Francisco de Souza; Manoel Norberto Filho e José Camilo Passos, primeiro e segundo secretários, respectivamente; tesoureiro – Nicanor José dos Santos e procurador – Antonio Souza.

A Igreja elegeu em nova sessão a comissão encarregada de programar seu 24º aniversário, composta pelos membros<sup>46</sup>: Dulce Madureira Duclerc, Modesta Barreto Dantas, Clara Dantas, Ivete Meneses, Eustáquio Rocha, José Camilo Passos, Manoel Menezes, Manoel Epifânio, Cláudio Lima, Jorge Bezerra e Antonieta Aires. A comissão promoveu meios arcando com ornamentação e propaganda da Série

---

<sup>44</sup> Ata da Primeira Igreja Batista de Aracaju, 10 de março de 1937, fls. 47.

<sup>45</sup> Ata da Primeira Igreja Batista de Aracaju, 10 de agosto de 1937 fls 4.

<sup>46</sup> Ata da Sessão Extraordinária da PIB de Aracaju, de 15 de agosto de 1937, fls 7.

de Conferências proferidas pelo pastor Alfredo Viana da Igreja Batista do Zumbi (PE).

Como as comissões eram sucessivas, observamos outra para embarcar o doutor Osvaldo e Modesta Dantas, assim constituída: Manoel Menezes, Manoel Soares, Manoel Souza, Camilo Passos, Dulce Duclerc, Alira Dantas, Nicanor Santos, Antonieta Aires e o pastor Coriolano Duclerc<sup>47</sup>. Outra comissão foi organizada pelo pastor Duclerc que iria ausentar-se da Igreja por 20 dias. Um grupo de irmãos foi providenciado para substituí-lo na direção dos cultos da PIBA pois passaria alguns dias trabalhando na igreja Batista em Propriá e de lá participaria da Assembleia Convencional da CBB. A Comissão de Cultos ficou assim constituída: Júlio Simas, Moysés Chaves, doutor Osvaldo Barreto Dantas, Manoel Menezes, João Baptista, Heráclito Lemos, Antonio Magalhães, Nicanor Santos e as irmãs, Júlia Dantas, Dulce Duclerc e Deoclécia Amaral<sup>48</sup>.

Nova diretoria eleita por aclamação no exercício de 1938<sup>49</sup>: Dirigente da igreja – pastor Coriolano Costa Duclerc; Antonio Joaquim de Magalhães e Maria Madalena, primeiro e segundo secretários, respectivamente e Nicanor José dos Santos, tesoureiro. Outras Agremiações – Superintendente – Nicanor José dos Santos; Vice-Superintendente – Manoel Menezes; – João Baptista Amaral e Delson Linhares, primeiro e segundo secretários, respectivamente; tesoureiro – Nicanor José dos Santos; Professores de Classe: Homens – Manoel Souza; Senhoras – Dulce Madureira Duclerc; Moças – Aristotelina; Moços – pastor Coriolano Costa Duclerc; Heroínas da Fé – Alira Dantas; Professores: Primeira Classe de Crianças – Anália Santos; Segunda Classe – Vitorinha Dantas; Terceira Classe – Maria Nunes. Superintendente das Crianças – Júlia Dantas; Tesoureiro dos Pobres – Manoel Sousa; Zeladoria – Maria Basson; Comissão de Patrimônio: diáconos Manoel Sousa, Nicanor Santos,

<sup>47</sup> Ata da Sessão Regular da Primeira Igreja Batista de Aracaju, 9 de fevereiro de 1938, fls. 23.

<sup>48</sup> Ata da Primeira Igreja Batista de Aracaju, 8 de junho de 1936, fls. 33 e 34.

<sup>49</sup> Ata da PIBA, 11 de setembro de 1938, fls. 1.

Manoel Menezes, João Batista, Manoel Soares, Manoel Rodrigues e Manoel Germano. Comissão de Porta: Antonio Cícero, Deoclides Linhares e José Trindade; Auxiliar do Pastor: Antonio Joaquim de Magalhães.

Duclerc na PIBA enfrentou problemas naturais de quem cuida de pessoas e administra patrimônio. Em suas prédicas, fortes exortações contra fatos pontuais existentes naturalmente em minoria, mas passivos de exclusões a exemplo de união civil irregular e combate ao vício das chamadas drogas lícitas. Outras ações que causavam afastamento da comunhão eram as pretensas idas de membros aos cinemas da cidade e participação na Ceia do Senhor em outras igrejas, estas com o passar do tempo, plenamente flexibilizadas, caindo por terra a sumaridade das exclusões. Os problemas eram sanados com e por amor, nada impedindo o esplendor triunfal da caminhada de uma igreja organizada para produzir frutos a tempo e fora de tempo.

Por tempo considerável o pastor Duclerc, além de liderar a PIBA, respondeu pelas seguintes igrejas no interior do Estado: Igreja Batista em Maruim, Itabaianinha e Boquim.

### 2.7.1. A saída de Duclerc

Tudo transcorria dentro da normalidade, nenhuma rusga ou descontentamento, sem pedido de desligamento, apenas uma proposta. Coriolano Duclerc, solicitou licença do pastorado pelo prazo de um ano sem compromisso de salário, deu algumas orientações e respaldado pela igreja nomeou o doutor Osvaldo Barreto Dantas como novo moderador. A senhora Dulce Duclerc em razão de se retirar para Pernambuco, foi exonerada do cargo de professora das senhoras da igreja<sup>50</sup>. A ocorrência foi esclarecida, a licença, nas entrelinhas, tinha como causa a situação financeira da igreja que não era das melhores. Sabe-se apenas que no início a instituição tinha proposto

---

<sup>50</sup> Ata da Sessão Regular da Primeira Igreja Batista de Aracaju, 11 de janeiro de 1939, fls. 42.

remunerá-lo provisoriamente com 550\$000 (quinhentos e cinquenta réis) mensais até que as finanças melhorassem<sup>51</sup>. O vocacionado pleiteando licença, mas jamais em qualquer das atas reclamou do salário recebido, tomou a atitude de não sair abruptamente. O afastamento, abria por certo, situação de vacância. A instituição à época, 1939, não tinha condições de arcar com um salário a altura da gama de trabalho existente. Coriolano teve a ideia de falar com o missionário John Mein, ex-presidente da Convenção Alagoas-Sergipe e seu atual secretário, para que auxiliasse no pagamento de um pastor para a PIBA sugerindo, inclusive, o nome de outro ministro do Evangelho. Fez isto e se afastou do Estado; a saída de Duclerc da PIBA aconteceu em 13 de março de 1939.

De imediato surgiu um impasse: a Igreja sem pastor titular, sem poder nomear outro. Foi convocada uma Sessão Extraordinária<sup>52</sup> para trazer o feito à ordem. O novo moderador diácono Manoel Menezes propôs exoneração do pastor Duclerc, propondo em Ata convite ao doutor Jonh Mein, missionário da Junta de Richmond para assumir o cargo de pastor interino da Igreja<sup>53</sup>. Doutor John Mein assumiu as funções enquanto diligentemente a liderança da Igreja tomou em tempo hábil as providências requeridas. Cinco meses depois a instituição recebeu pedido da Igreja de Sant'na das cartas demissórias do pastor Coriolano Costa Duclerc e de sua mulher Dulce Madureira Duclerc e ainda de Ana Almeida Madureira, Tereza Mota e José Severiano da Silva<sup>54</sup>.



Pastor Coriolano Costa Duclerc. Arquivo do pastor Israel P. Pimentel.

<sup>51</sup> Ata da Sessão Regular da Primeira Igreja Batista de Aracaju, 7 de janeiro de 1935, fls. 2.

<sup>52</sup> Ata da Sessão Regular da PIB de Aracaju, 11 de janeiro de 1939, fls. 42.

<sup>53</sup> Ata da Sessão Extraordinária da PIB de Aracaju, 23 de fevereiro de 1939, fls. 46.

<sup>54</sup> Ata da PIB de Aracaju, 11 de julho de 1939, fls. 52.

## 2.8. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Um depoimento do enquanto menino, José Sales da Costa<sup>55</sup>, disse que antes de se converter jogou muita areia e pedra nos crentes, inclusive no episódio envolvendo o pastor Gióia Martins, em Aracaju. Oliveira<sup>56</sup> contou em seu livro que em 1931 o pastor Rafael Gióia Martins, ex-padre, esteve a convite da PIBA ministrando Série de Conferências, e num único dia chegou a realizar 16 batismos na praia. À noite a igreja estava cercada por policiais visando proteger o conferencista, pois sua vida estava ameaçada pelos padres e seus prosélitos na tentativa de impedir que a população ouvisse a pregação de um ex-padre, converso ao protestantismo. A segurança policial foi providenciada pelo Interventor Federal de Sergipe, Major Augusto Maynard Gomes, em atenção à solicitação de Osvaldo Barreto Dantas, médico por profissão, membro da PIBA e amigo pessoal do interventor. Assim houve o restabelecimento da ordem pública nas cercanias da Igreja, com proteção ao pastor, aos fiéis evangélicos e aos demais convidados. A imprensa local noticiou,

[...] o clero católico e seus fiéis distribuíram na cidade farto material impresso difamando o pregador, adjetivando-o de “infeliz, apóstata, vendido ao dólar americano, perjuro escravo da concupiscência carnal, servo de satanás, grilhêta, discípulo de Judas”, entre outros. A promoção dos evangélicos foi bem sucedida, não surtindo efeito senão em meia dúzia de beatas cegas e obstinadas<sup>57</sup>.

<sup>55</sup> COSTA, José Sales. Estudou no STBNB. É pastor, professor, mestre em filosofia, deão da Faculdade Batista Brasileira, contou que sua decisão a Cristo aconteceu na PIBA, mas depois foi congregar na SIBA sendo seu primeiro zelador. É membro da Igreja Batista Sião, pastor fundador das igrejas Batistas de Marechal Rondon, Águas Claras e Betânia em Salvador (BA). Entrevistas concedidas a autora em 2003 e 2012, respectivamente.

<sup>56</sup> OLIVEIRA, Valdomiro de. **Memórias de um Pastor**. Ed. Betânia. Vitória da Conquista. 2001.

<sup>57</sup> Jornal O Monitor Chistão, 24 de julho de 1932, p. 3.

Outros incidentes de pequena monta eram corriqueiros, entrevistando irmãos mais longevos, esses afirmaram terem sido alvos de achincalhes ao passarem nas ruas portando suas bíblias. Outros foram testemunhas oculares de irmãos alvejados por pedradas com ferimento escorrendo sangue. O evangelho para aqueles irmãos entrou em Aracaju com preço de sangue; mesmo, assim fiéis com ânimo renovado pela convicção e firmeza na fé evangélica faziam o culto de propaganda ou culto ao ar livre, dando o recado de Deus para a população em sua grande maioria atenta à pregação. Os apedrejadores eram exceção, mas faziam diferença. Conta a irmã Terezinha dos Santos<sup>58</sup>, que ainda jovem, ficou alarmada quando certo domingo à noite homens adultos ficaram à porta da PIBA dançando e batucando com o propósito de atrapalhar o culto que estava acontecendo.

A intolerância passava também pela mídia impressa no Jornal A Cruzada pertencente à Igreja romana que incitava os evangélicos com editoriais de primeira página. A defesa ocorria através dos jornais O Christão e O Monitor Christão, editados pela denominação presbiteriana com artigos escritos tanto pelo reverendo Rodolfo Fernandes quanto pelo pastor Coriolano Costa Duclerc.

## 2.9. O PASTORADO DO MISSIONÁRIO JOHN MEIN

O campo sergipano estava sem missionário residente desde a saída do doutor Charles Stapp. A PIBA não é exceção, como toda Igreja de médio e grande porte, tem problemas que urgem atenção, assim o doutor John Mein assumiu o **pastorado a partir de março 1939** dinamizando o evangelismo e oxigenando a deficitária saúde financeira da

---

<sup>58</sup> Maria Terezinha dos Santos, 83 anos, entrevistada em 7 de janeiro de 2013 disse que em sua juventude sofreu perseguição do próprio genitor, católico ferrenho, impedindo-a, inclusive de ir à igreja chamando-a de satanás, colocando-lhe a culpa quando alguma atividade doméstica saía fora do controle. Já idoso o genitor de Terezinha aceitou o evangelho de Cristo, tornando-se um fiel discípulo das sagradas escrituras.

igreja que levava sobre seus ombros, a carga das Igrejas Batistas do Estado, a maioria sem pastor, socorrendo-se da PIBA e de suas agremiações.

Havia sempre movimentação na membresia, muitas profissões de fé ao batismo, recebimento e concessões de cartas demissórias e, em menor incidência, exclusões; a igreja inegavelmente crescia e os problemas também, mas não eram maiores que a vontade dos fiéis em trabalhar pela causa. Por algum tempo uma área do lado externo da igreja abrigava aos domingos e dias de culto semanal algumas charretes e seus animais, meio de transporte de muitos membros. O expressivo



Missionário John Mein

número de equinos postados naquele local motivou a Igreja a prover o aterramento da área, servindo assim de estacionamento ao transporte que levava e trazia os fiéis, canais de transmissão do evangelho de Cristo nos bairros, povoados e municípios sergipanos.

A interinidade do missionário John Mein na PIBA ocorreu de 13 de março de 1939 a 21 de abril de 1940. Daí o pastorado da PIBA ter ficado em vacância.

## 2.10. CAPACIDADE DE TRABALHO COMO LEGADO

Os Pastores Horácio Gomes de Araújo, Eutychio Vasconcellos, Félix Joaquim de Moraes, Coriolano Costa Duclerc e o missionário John Mein deram sua parcela de contribuição trabalhando com os recursos oferecidos pela Igreja e doações outras, mas se assim podemos classificar, a ferramenta mais importante disponibilizada pelos membros a seus pastores foi inegavelmente a ajuda incondicional e o empenho laboral. Os membros da PIBA sempre estavam dispostos a percorrer centenas de

quilômetros para levar o maior legado que o ser humano pode oferecer a outro, as primícias reveladas na palavra de Deus.

Observamos que os pregadores leigos não mediam esforços nas viagens com seus líderes, às vezes enfrentavam a falta desses líderes e ministravam a palavra de Deus com competência nos municípios, povoados e vilas. Eram compromissados e transmitiam com santa ousadia o evangelho da graça, bem esplanado para atentas aglomerações que rapidamente se formavam em praças ou mesmo em espaços privilegiados como escolas e auditórios cedidos na maioria das vezes depois de reiteradas solicitações da liderança. Os pastores que por aqui passaram não encontraram membros nominais, mas independente de classe social ou capacidade intelectual, verdadeiros obreiros de visão.



## CAPÍTULO II

EXPANSÃO DO TRABALHO –  
PASTORADO DE (1940-1964)

Na década de 1940 o mundo estava vivendo os clamores da segunda guerra mundial. Na cidade de Aracaju, mais precisamente em agosto de 1942, alguns fatos intimidavam a população a exemplo dos torpedeamentos de navios da marinha mercante<sup>1</sup> ocorridos na costa sergipana por submarinos alemães. Aracaju respirava clima de intranquilidade pois os vapores atingidos eram conhecidos dos sergipanos, uma vez que atracavam frequentemente nesta costa transportando passageiros e cargas. Os pequenos aviões do aeroclube diariamente sobrevoavam a costa sergipana localizando cadáveres ou sobreviventes que se debatiam nas águas, agarrando-se quando podiam em tábuas ou destroços de navios. Sobre aquele tempo Melins afirmou,

[...] nossos aviadores aterrissavam onde podiam, levando médicos para darem os primeiros socorros. Soldados do exército brasileiro patrulhavam as praias socorrendo os náufragos e enterrando os mortos<sup>2</sup>.

Visando resguardar a cidade dos possíveis ataques alguns cuidados foram tomados: nos postes de iluminação pública as lâmpadas tinham a parte superior e laterais pintadas de preto, as bandeiras das portas e janelas eram cobertas com papéis escuros evitando, assim, que a claridade interna chamasse a atenção. Todas, as noite as sirenes anunciavam o blecaute, havia o toque de recolher; as ruas ficavam desertas. Poucas

<sup>1</sup> Vapores: Aníbal Benévolo, Itagiba, Araras, Araraquara e Baipendy.

<sup>2</sup> MELINS, Murillo. **Aracaju Romântica que Vi e Vivi – anos 40 e 50**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 3ª Edição ampliada e revista, 2007, p. 240-243.

peças saiam de casa, houve racionamento de gasolina tornando-se comum ver transitando automóveis e caminhões movidos a gasogênio.

Mesmo a cidade passando por esse contexto nada impediu que o povo escolhido por Deus interrompesse o seu ir e vir ou tivesse ânimos arrefecidos, era como se estivessem proclamando *Deus meu, em ti confio* (Sl. 25.2).

## 1. PASTORADO DE SILAS ALVES FALCÃO



Pastor Silas Alves Falcão

Com aproximadamente vinte dias da saída do missionário John Mein, estávamos no período denominado Estado Novo quando chegou atendendo convite da igreja o pastor Silas Alves Falcão. Em seu primeiro contato requereu, numa assembleia extraordinária, que a PIBA solicitasse da Igreja Batista da Concórdia, de onde eram membros, cartas demissórias dele e de sua mulher Elze de Andrade Falcão. Sua

chegada em 13 de maio de 1940 ao campo prometia trabalho incessante, eram muitas demandas para a quantidade de membros. As Igrejas do interior careciam de ministros e a PIBA fazia sempre esse suprimento, mesmo que ficasse sem pastor. A vida administrativa da igreja por vezes ficava nas mãos de um moderador designado pelo titular, enquanto este, atendia as igrejas localizadas nas cidades do interior.

Nesse ano houve por aclamação uma eleição de Diretoria<sup>3</sup> que ficou assim constituída: Nicanor José dos Santos, tesoureiro; José Francisco de Andrade e Maria Enoque Souto, primeiro e segundo secretários, res-

<sup>3</sup> PIBA, Ata da Sessão Regular, 11 de setembro de 1940, fls. 85.

pectivamente; João Tomaz de Aquino superintendente da Escola Bíblica Dominical; Manoel Teixeira de Souza, visitador da EBD; João Batista Amaral e Maria Madalena, primeiro e segundo secretários, respectivamente; Professores da Escola Dominical: 1ª Classe – Anália Santos; 2ª Classe – Maria Nunes; 3ª Classe – Maria Enoque Souto; 4ª Classe – Alira Dantas; 5ª Classe – Manoel Soares; 6ª Classe – Malvina Barreto de Aquino; 7ª Classe – Elze de Andrade Falcão; 8ª Classe – Deoclécia Amaral; Manoel Francisco de Souza, tesoureiro dos pobres. Comissão de Sindicância: Nicanor José dos Santos, Elze de Andrade Falcão, José Francisco de Andrade, Anália Santos e Maria Basson. Comissão de Porta: Manoel Pereira Menezes e João Batista dos Santos.

Na administração do pastor Falcão foi criada a Sociedade Evangélica Voluntários de Cristo<sup>4</sup>; a Igreja foi doutrinariamente disciplinada pois as ações desenvolvidas pelo pastor serviram para sedimentar o fiel aprendizado da palavra de Deus. Nenhuma Igreja foi organizada naquela gestão pela PIBA, mas o volume de trabalho se agigantava, por certo outros homens de Deus colheriam os frutos do ministério Silas Falcão.

Enquanto líder da PIBA participou em 23 de novembro de 1941 em companhia do pastor Albérico A. de Souza e dos diáconos Jucundino de Souza Andrade, Anthero Cunha e Isaias Profeta do Nascimento do Concílio onde a SIBA, organizou a Igreja Batista em São Cristóvão. Pastoreou as seguintes igrejas do campo: Batista Brasileira, Itabaianinha e Boquim. Falcão necessitou deixar a Igreja em 10 de junho de 1943. Na época o missionário interino do campo era o doutor Sherrod Sylvester Stover<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> PIBA, Ata da Sessão Regular, 11 de outubro de 1940, fls, 87.

<sup>5</sup> AMBS, Ata da 1ª Sessão da Assembleia, 22 de abril de 1943, p. 3.

## 2. PASTORADO DO MISSIONÁRIO DAVID MEIN



Missionário David Mein

A PIBA voltou a ficar sem pastor por pouco mais de um ano, mas pela providência divina estava chegando ao campo o casal de missionários doutor David e Lou Demie Mein, ele assumindo o pastorado da PIBA por dois períodos, o primeiro de 12 de agosto de 1945 a 10 de outubro de 1945. Muito novo doutor David tinha apenas 26 anos, mas visão de grandes ideais para a evangelização de Sergipe. Em carta enviada ao pastor Felinto o missionário escreveu,

[...] o trabalho em Sergipe está progredindo de uma forma bem animadora. Esta semana terá um novo evangelista leigo no nosso campo, e estamos esperando também resposta afirmativa de um pastor que tem sido convidado para pastorear uma das nossas igrejas aqui na capital<sup>6</sup>.

Sua gestão impulsionou a organização da CBS, oportunidade em que houve o desmembramento do nosso estado da então Junta Evangelizadora da Convenção Alagoas – Sergipe. A visão participativa do missionário o tornava ativo fornecendo informações precisas para os informes da vida denominacional do Estado, como exemplo temos a Estatística Geral das Igrejas Batistas referente a 1947<sup>7</sup>, um ano antes

<sup>6</sup> Carta enviada ao pastor Felinto Alves Costa, secretário interino do campo alagoano, em 06 de maio de 1946.

<sup>7</sup> Almanaque Batista. Rio de Janeiro. 1949.

de deixar o estado de Sergipe definitivamente: tínhamos 12 Igrejas no campo, 9 congregações, 11 pontos de pregações, 12 templos próprios, apenas 4 pastores, 2 missionários da Junta de Richmond – (ele e a esposa), 10 sociedades de senhoras com 154 sócias, 3 sociedades de moças com 35 participantes, 1 sociedade de homens e 1 sociedade de crianças.

O segundo período deste missionário na liderança da PIBA foi de 4 de abril de 1946 a 11 de março de 1948. Seu apoio à Causa de Cristo era notado em todos os seguimentos e agremiações evangélicas do Estado. Na Associação dos Moços Batistas de Sergipe – AMBS, deu sua parcela de colaboração como orador numa assembleia anual de moços, ministrou sobre a necessidade da propagação da obra missionária discorrendo sobre o tema: A mocidade em face da obra missionária<sup>8</sup>. Em sua gestão a jovem vocacionada Honorina Alves Ribeiro foi encaminhada à Escola de Trabalhadoras Cristãs – E.T.C. em Recife, essa, uma missionária comprometida com a educação e a ação social chegando a assumir a direção<sup>9</sup> do Orfanato F. F. Soren em Itacajá, Goiás. Nos dois períodos que passou entre nós conseguiu como missionário do campo conciliar a contento o trabalho de evangelização na capital e interior do estado.

### 3. PASTOR DA PIBA ORGANIZOU A CBS

O missionário do campo batista sergipano David Mein, assumiu por dois períodos distintos o pastorado da PIBA, um período eclético marcado por viagens e ações em benefício de seu novo desafio. Doutor Mein segurou as bases de sustentação para o caminhar definitivo da nossa Convenção organizada em 18 de abril de 1946 sob a designação de Junta Evangelizadora da Convenção Batista Sergipana, elegendo no ato sua direção: pastor Wandir Lobo Bomfim, presidente; Hilda Sobral de

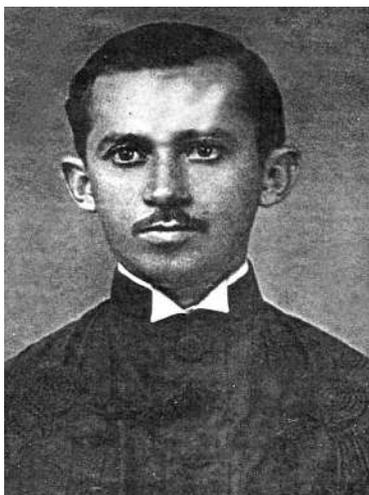
<sup>8</sup> Ata da 2ª sessão da AMBS, 4 de abril de 1947, fls. 14.

<sup>9</sup> MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa**: Jubileu de Ouro 1917-1967. Recife: Gráfica Editora Santa Cruz Ltda. 1977, p. 136.

Faria, secretária; membros: José Raimundo de Lucena, David Mein, Osvaldo Barreto Dantas, Nicanor José dos Santos e Anthero Alves Cunha<sup>10</sup>.

O implemento de suas ações continuaram durante sua estada entre nós, por feliz iniciativa, trouxe a itinerante Maria Clementina Lima, enfermeira, para atuar no campo sergipano, cuidando da saúde dos domésticos da fé e de quem mais chegasse à Clínica Laboratorial localizada na PIBA. Maria Clementina, profissional competente<sup>11</sup> trabalhou com zelo, e suas atitudes no frequentado ambulatório são lembradas até os dias atuais. O missionário David Mein chegou a ser pastor interino da Igreja Batista de Estância, fundada em 1946.

#### 4. PASTORADO DE JOSÉ BERNARDO DE OLIVEIRA



Pastor José Bernardo de Oliveira

Saiu o missionário David Mein em 11 de março de 1948 e chegou, em 13 de abril do mesmo ano o pastor José Bernardo de Oliveira, casado com Nelsina Oliveira liderou a PIBA pouco mais de três anos, fez uma administração voltada para a estrita pregação do evangelho. Fez os membros da Igreja saírem de suas residências aos domingos à tarde juntamente com ele e sua esposa Nelsina para evangelização pessoal de casa em casa. Era educador por excelência e chegou a manter um

<sup>10</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju. 2007, p. 100.

<sup>11</sup> Maria Clementina Lima estudou 4 anos na Escola de Enfermagem do RJ, como também 2 anos de Educação Cristã. Instalou o ambulatório na PIBA trazendo tecnologia moderna de enfermagem. Era enfermeira, professora e solista. Trabalhou no Hospital Santa Izabel. Lecionou no Centro Operário Sergipano (professora do 5º ano do curso de admissão).

colégio particular. Em sua gestão foi cogitado em sessão regular da Igreja, tomar empréstimo junto à Comissão Predial para construção da casa pastoral num terreno anexo a igreja. Pastoreou as igrejas: Batista Brasileira e São Cristóvão. Foram convidados ele e o missionário David Mein pela AMBS<sup>12</sup> como um de seus oradores. Oliveira discorreu brilhantemente sobre o tema: Como devemos encarar o nosso problema educacional. Pastor Bernardo se fez conhecido no meio editorial com os livros que escreveu: Sangue Maldito e Mulher sem Nome. Ele permaneceu na PIBA até 12 de fevereiro de 1952 quando solicitou sua demissão em razão de convite para ocupar em outro estado o cargo de secretário do Colégio Batista Americano. Posteriormente, enviou à PIBA carta de demissão sua, de Nelsina Maia de Oliveira, Joran e Jomar M. de Oliveira, esposa e filhos, respectivamente, para a Igreja Batista de Olinda (PE).

## 5. JESUINO FREIRE DE OLIVEIRA, A LIDERANÇA DE UM LEIGO

Com a saída do pastor José Bernardo assumiu interinamente o missionário Elmer Maurice Treadwell de 28 de fevereiro até 8 de abril de 1952, data em que o missionário sugeriu à PIBA em sessão regular que elegeesse um moderador para a liderança da Igreja, em razão de sua ida aos Estados Unidos. Naquela sessão houve duas propostas a primeira que o missionário deixasse uma estante com livros em uma das dependências do templo e que o diácono Jesuíno Freire de Oliveira assumisse o cargo de moderador enquanto a igreja estivesse sem pastor.

A gestão de Jesuíno transcorreu com êxito e a igreja, por pura cordialidade, acolheu solicitação de Stelita Dias Fraga dando permissão para que o colégio de sua propriedade funcionasse provisoriamente em

---

<sup>12</sup> Ata da 4ª Sessão da 9ª Reunião da Assembleia Anual dos Moços Batistas de Sergipe, 4 de abril de 1947, fls. 15.



Jesuínio Freire de Oliveira. Arquivo: Iolanda Santos de Oliveira

um dos salões anexos à instituição. Foi um período marcado por administração acautelada, elegendo no período sob sua liderança a diretoria da Igreja para o ano eclesialístico de 19 de setembro de 1952 a setembro de 1953, como segue: Jesuíno Freire de Oliveira, moderador; João de Oliveira Costa e Maria Luiza Silva, primeiro e segundo secretários, respectivamente; Josafá Freire de Oliveira, tesoureiro, Adília Santos, zeladora; Anízio Alves, Gerson Silva e José Paulo Lima, Comissão de Patrimônio. Para o Departamento de

Mocidade – Marcelo Murilo de Oliveira, superintendente; Marquivaldo Lima Leite, secretário. Escola Dominical – José Paulo Lima, superintendente geral; Guilhermino V. dos Santos, auxiliar; Jesuíno Filho e Manoel Rodrigues, secretários da Escola Dominical. Departamento de Crianças: Maria do Carmo Moraes, superintendente. Professores: Iolanda Santos Oliveira, Alina Oliveira, Maria Amélia, Orósia Alves e Jesuíno Freire de Oliveira. Intermediários – Alice Dias, líder; Maria Auxiliadora, presidente; Isabel Caridade, vice-presidente; Janir Andrade de Oliveira, secretária e Eunice Santos, tesoureira. Capitães de Grupo: Paulo Fraga e Edênia Prata. Departamento do Lar: Manoel Rodrigues. Professores: Classe dos Homens – Anísio Alves e Manuel Teixeira; Classe das Senhoras – Alice Dias e Guilhermino Santos; Professores do Departamento de Mocidade: Classe dos Rapazes – Rosalvo Vieira de Melo; Classes das Moças – Stellita Dias Fraga; Intermediários – Prazeres Souza; Departamento de Crianças: Iolanda Santos Oliveira, Orósia Alves, Alina Santana Oliveira, Maria Amélia e Jesuíno Freire de Oliveira, professores; Sociedade Juvenil: Maria Isabel Lima, diretora; Cléia Alves, presidente; Paulo Fraga, secretário e Glicério Fraga, tesoureiro. Socie-

dade de Moças: Carmélia Alves, presidente; Janete Andrade de Oliveira, vice-presidente; Iracilda Freire, secretária arquivista; Hulda Santos, secretária correspondente; Diretoras dos Grupos: Lúcia Soares e Maria Nascimento. Diretoria da União de Moços Batistas: Marcelo Murilo de Oliveira, presidente; Josafá Freire de Oliveira, vice-presidente; Iracilda Freire e Marquivaldo Lima, primeiro e segundo secretários, respectivamente; Maria Amélia, tesoureira; Rosalvo Vieira de Melo, diretor de Instrução; Maria Nascimento, Prazeres Souza e Bianor Santos, diretoras dos Grupos; Sociedade Auxiliadora de Senhoras: Alina Oliveira, presidente; Stellita Dias Fraga, vice-presidente; Iolanda Oliveira e Maria Luiza, primeira e segunda secretárias, respectivamente; Isabel Lima, tesoureira; Capitães de Grupos: Isabel Lima e Elvira Miranda; Sociedade Juvenil: Maria Edênia, presidente; Glicério Fraga, vice-presidente; Maria Madalena Costa e Arlete Costa, primeira e segunda secretárias, respectivamente; Paulo Fraga, tesoureiro; Capitães de Grupos: Paulo Fraga e Maria Edênia. Conjunto Musical: Manuel Soares Freire, diretor; organistas: Janete Oliveira e Iracilda Soares Freire.

Assim o diácono Jesuíno depois de indicar e ver aprovado o nome de Ivan Freitas para o cargo de pastor da PIBA, cumpriu bem e fielmente seu mandato de moderador até 9 de dezembro de 1952, data de sua saída do cargo; a Igreja fez constar em ata voto de gratidão pelo trabalho prestado à instituição pelo eficiente moderador.

## 6. PASTORADO DE IVAN FREITAS

Em 19 de dezembro de 1952 o pastor Ivan Freitas, assumiu oficialmente o ministério do púlpito da Primeira Igreja Batista de Aracaju, tendo à época, 25 anos de idade, pouco mais de um mês de consagrado ao ministério da palavra na Igreja Batista da Capunga a pedido da PIBA e pouco mais de 10 meses de casado com a jovem Elza Seehagen Freitas, sua grande ajudadora. Nesta Igreja Ivan teve um pastorado marcante, cheio de atividades, quando aqui chegou a Igreja tinha em média 183

membros<sup>13</sup>. Em fevereiro o pastor da Igreja compôs concílio para ministrar a pedido da Igreja Batista de Santa Rita (PB), consagração ao Ministério da Palavra de Ladislau Bento Alexandre. Em 19 de setembro do mesmo ano promoveu uma Semana de Conferências convidando como preletor oficial doutor Munguba Sobrinho, professor do STBNB. Durante as Conferências houve 26 decisões e realizados alguns batismos, culminando com a posse da nova diretoria da igreja, assim constituída: Ivan Freitas, pastor; diácono Jesuíno Freire de Oliveira, moderador; João de Oliveira Costa, primeiro secretário; Guilhermino V. dos Santos, segundo secretário; diácono Josafá Freire de Oliveira, primeiro tesoureiro; diácono Nicanor José dos Santos, segundo tesoureiro; Adília Santos, zeladora. Neste período retornou o missionário Elmer Maurice Treadwell e sua esposa Winona, da Junta de Richmond para trabalhar com o campo sergipano.

No dia 19 de setembro de 1953 aniversário da igreja, o templo foi pequeno para a multidão de convidados, naquela noite, além da mensagem do evangelho entregue pelo pastor Natanael, houve a apresentação do Conjunto Coral da SIBA e da solista Líbia Azevedo. Na semana de comemoração do aniversário a Igreja tinha um desafio, entregar em média 3.000 Novos Testamentos distribuídos entre outros com os soldados do Exército Nacional sediado em Sergipe, Polícia Militar, detentos da Penitenciária do estado e aos enfermos do leprosário.

Nas 12 igrejas das quais cinco filhas da PIBA, grande responsabilidade teria qualquer pastor que a assumisse, porque as demais igrejas tinham a PIBA como referencial de administração. Apesar de não ter organizado nesse período nenhuma igreja no estado, seu pastor participou ativamente da vida denominacional ministrando nas instituições, exercendo cargos de relevância na CBS e nos órgãos denominacionais. Trazendo preletores de outros estados, promovendo eventos que propagassem e exaltassem

---

<sup>13</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju, 2007, p. 46.

o nome do Senhor a exemplo da Série de Conferências ministrada pelo missionário doutor Enete. As Campanhas Simultâneas de Evangelização envolvendo as 12 igrejas do campo e a congregação localizada no município de Nossa Senhora da Glória, evento que teve a participação dos pastores Plácido Moreira – PIB de



Casal Ivan Freitas e Elza Seehagen Freitas, 1953. Arquivo da família Freitas

Maceió (AL), Massateru Inohue – PIB de Bauru e Djalma Cunha – Igreja Batista de Vila Pompéia (SP), resultando destas campanhas 91 decisões ao lado de Cristo. Houve uma segunda Campanha nas Igrejas envolvendo além da PIBA, SIBA, Batista Brasileira, estendendo o raio de ação em três concentrações públicas, todas no Parque Teófilo Dantas, totalizando 200 decisões<sup>14</sup>; realização de Institutos Bíblicos<sup>15</sup> trazendo o pastor Luiz de Assis (MA). Os eventos citados contavam com a participação ativa do pastor Ivan na maioria das vezes como presidente da CBS, ou diretor do Programa Voz Batista ou mesmo como redator de O Batista Sergipano. No entusiasmo do evangelismo vibrante que a igreja sempre respondia com trabalho e assiduidade, o pastor Ivan apresentou cronograma a ser cumprido em 1954 envolvendo a PIBA e as demais igrejas do campo como segue: nos meses de janeiro e fevereiro compreendendo que fevereiro é sabidamente o mês de evangelismo, empreenderia a Escola Popular com alunas da E.T.C.; março – animação nas Escolas Dominicais; maio – mês do lar; julho – mês da mocidade; agosto – promoção de Instituto Bíblico (conferência doutrinária), prévia para as conferências de aniversário da

<sup>14</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913 - 2003**. Aracaju, 2007, p. 84.

<sup>15</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913 - 2003**. Aracaju, 2007, p. 84-90.

PIBA; setembro – evangelismo da pátria; outubro – mordomia e convenção e, dezembro – no 2º domingo, comemoração do Dia da Bíblia, com a realização de concentração pública na capital.

Em 1954 ano do 41º aniversário da PIBA, pastor Ivan e a membresia da Igreja empenhados, fomentando grande campanha evangelística que trouxe a Aracaju, o pastor Luiz de Assis, obreiro da JMN em Carolina (MA), contando, posteriormente com a cooperação do pastor Antonio Neves de Mesquita, secretário correspondente e tesoureiro da Junta de Beneficência da CBB, e de 13 a 19 de setembro Série de Conferências Evangelísticas sob a instrumentalidade do pastor David Mein, diretor do STBNB. O departamento de Evangelismo por Correspondência, sob a direção de Iolanda Santos Oliveira<sup>16</sup>, tinha extensa atividade levando o evangelho a muitos lares.

Ainda neste ano de 1954 dois membros da igreja comunicaram o propósito de concorrerem a cargos eletivos nas eleições de 03 de outubro, Severino Alves de Lima e Zózimo Ferreira de Almeida<sup>17</sup>, candidatos postulantes às vagas de deputado estadual e vereador por Aracaju, respectivamente.

Em 1955 por ocasião do primeiro Centenário de Aracaju a cidade foi alcançada pela visão evangelística do pastor Ivan. A programação especial trouxe como orador oficial para a sessão solene no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGSE um dos expoentes da denominação batista, pastor Rubens Lopes da Igreja Batista de Vila Mariana (SP); convidados, autoridades civis e militares marcaram presença com representantes do governador do estado e do prefeito da capital, o comandante do 28º BC – guarnição federal sediada em Sergipe, uma comissão da Câmara de Vereadores, a PIBA, Igreja Presbiteriana, e o campo sergipano estiveram representados, pois se todos tivessem comparecido o Instituto não comportaria a afluência. Em 1956 no período de 17 a 23 de setembro pastor

---

<sup>16</sup> OJB, julho e agosto de 1954, p. 6.

<sup>17</sup> Ata da Sessão Regular nº 52, PIBA 10 de agosto de 1954, fls. 50.

Ivan e sua Igreja promoveram como parte da Campanha Nacional de Evangelização e também em comemoração a mais um aniversário da PIBA, forte publicidade utilizando os meios de comunicação acessíveis, Serviço de Propaganda Guarany e Rádio Liberdade, com divulgação maciça, informando a programação e convidando toda a cidade para se fazer presente naqueles dias onde estariam entregando o recado de Deus, os pastores João Coimbra, SIBA e Natanael de Barros Almeida, Penedo (AL). Ainda em 1955 chegou para trabalhar no campo batista sergipano e especialmente na PIBA a missionária Maye Bell Taylor<sup>18</sup>. Sempre disposta foi designada para compor a comissão de reorganização do conjunto coral juntamente com: Jesuíno F. de Oliveira, Iracilda Araújo Freire, Jany e Janete Oliveira. A missionária contribuiu significativamente com a Igreja, era uma ajudadora de primeira hora, no evangelismo e na liderança das organizações missionárias. Como professora assumiu com dona Iracy Ramos a classe das Moças. A Igreja mantinha intensa atividade promovendo eventos para as várias faixas etárias, ainda no final deste exercício, 15 de novembro, a Igreja recebeu as etecistas Maria Elvira Sobral Lima e Sara de Cássia Lima que ministraram a Escola Popular Batista - EPB para sessenta e seis matriculados como também o estudo do livro: Como ganhar vidas para Cristo, ensino direcionado para todas as faixas etárias da Igreja. Neste ano o casal Ivan e Elza Freitas desfrutou de grande emoção com o nascimento da primogênita Ivelza, fato marcante na vida deles e por extensão de sua igreja.

Em 1956 uma notícia deixou o campo apreensivo, a perda da família missionária Treadwell que passou a residir definitivamente na América do Norte, mas a notícia posterior deu alento, vinha chegando novo casal de missionários doutor Donald Burchard e Sterline McCoy<sup>19</sup>.

Pastor Ivan era membro efetivo da Associação Sergipana de Imprensa (ASI) e participava ativamente na imprensa falada e escrita da denominação. Ele permaneceu na liderança da PIBA até 31 de dezembro de 1957.

<sup>18</sup> Ata de Sessão Regular nº 70, PIBA 11 de novembro de 1955, fls. 66.

<sup>19</sup> Jornal O Batista Sergipano, novembro de 1956.

## 7. PASTORADO DO MISSIONÁRIO DONALD BURCHARD McCOY



Missionário Donald Burchard McCoy.  
Acervo da autora

Sua lacuna foi preenchida pelo missionário Donald Burchard McCoy, nova informação indicou sua posse na PIBA em 28 de outubro de 1957, após um ano trabalhando no campo sergipano. McCoy assim que chegou a Sergipe, em 1956, assumiu o cargo de secretário-correspondente da Junta da CBS. Antes e algumas vezes durante sua gestão o campo recebeu por reiteradas vezes, de forma interina a orientação do missionário Boyd O'Neal do campo alagoano. Em 1958 O'Neal chegou a ser indicado pela missão norte-americana como tesoureiro do campo sergipano,

mas neste mesmo ano pediu exoneração da situação de interinidade, retornando para o campo alagoano<sup>20</sup>. McCoy pastoreou interinamente também as igrejas em Itabaianinha e Nossa Senhora da Glória. Em sua gestão os eleitos para composição da diretoria da PIBA foram<sup>21</sup>: diácono Jesuíno Freire de Oliveira, vice-moderador; diácono Josafá Freire de Oliveira, primeiro tesoureiro (reeleito por aclamação com voto de gratidão pelo seu trabalho); diácono Nicanor José dos Santos, segundo tesoureiro; Iolanda Santos de Oliveira e João de Oliveira Costa, primeiro e segundo tesoueiros, respectivamente; Adília Dantas Santos, zeladora; Janete Andrade Oliveira, Iracilda Araújo Freire e Gláucia Alves, organistas; EBD – Raimundo Corrêa Dantas, Classe de Intermediários;

<sup>20</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 250.

<sup>21</sup> PIBA, Ata nº 111 - Assembleia Geral Anual - presidida pelo missionário Edward Bruce Trott, 8 de dezembro de 1957, fls. 2 e 3.

diácono Josafá Freire de Oliveira, conselheiro dos ER; União de Mocidade – Alice Barroso Melo e Maria Auxiliadora Leite Lima, presidente e vice-presidente, respectivamente; Rosalvo Vieira de Melo, secretário; Responsáveis pela Música – José Cardoso e Jairo Araújo Freire; Iracilda Araújo Freire e Janete Andrade Oliveira, organistas; Organização MR – Solange Almeida de Moraes, presidente; Organização ER – Rivaldo Dantas, embaixador chefe; Rivaldo Dantas, correspondente da Embaixada; José Wellington Costa, secretário e Rivaldo Dantas, responsável pelo Certificado; Comissão Geral - Donald Burchard McCoy; Sociedade de Senhoras – Maria do Carmo Almeida Moraes; Direção do Rol do Berço – Stellita Dias de Oliveira; Maria Amélia Cruz, auxiliar; Sociedade de Moças – Maria Auxiliadora Leite Lima e Dulcinéia Feitosa, presidente e vice-presidente, respectivamente; diácono Josafá Freire de Oliveira, presidente do Coral.

Por fim Burchard solicitou exoneração da PIB, voltando a sua pátria em razão da saúde debilitada da esposa Sterline McCoy<sup>22</sup>.

## 8. PRIMEIRO PASTORADO DO MISSIONÁRIO EDWARD BRUCE TROTT

O trabalho dos diáconos e leigos amenizou o tempo difícil de uma Igreja sem pastor, a missionária Maye Bell Taylor, membro da PIBA, diligentemente oferecia expressões de ânimo apoiando a liderança que suplantou as intempéries por mais de dois anos. Providencialmente o missionário Edward Bruce Trott tomou posse em 27 de novembro de 1958, quase dois anos marcados por trabalho intenso, durante esse tempo o missionário tentava com a Igreja conseguir um pastor brasileiro para assumir a instituição, mas não estava logrando êxito, o campo sergipano sempre promissor não dava trégua. Trott conciliava

<sup>22</sup> PIBA, Ata da Sessão Regular, 27 de fevereiro de 1958, acolhendo carta do missionário Donald B. McCoy, fls. 5.

as atividades atinentes à PIBA e quase ao mesmo tempo se deslocava em seu veículo com alguns irmãos para o interior do estado.

A primeira diretoria eleita em sua gestão para gerir a caminhada eclesial da instituição ficou assim constituída: Nicanor José dos Santos, vice-moderador; João de Oliveira Costa e Iolanda Santos de Oliveira primeiro e segundo secretários, respectivamente; diáconos Josafá Freire de Oliveira e Carlos Andrade, primeiro e segundo tesoureiros, respectivamente; Adília Santos, zeladora; Janete Andrade Oliveira, Gláucia Alves e Gedida Barreto, organistas; diácono Josafá F. de Oliveira e Rivaldo Dantas, conselheiro e auxiliar dos ER, respectivamente; Comissão dos Embaixadores do Rei – missionário Trott, Nicanor José dos Santos, Gerson Santos Silva e Raimundo Corrêa Dantas. Diretoria da EBD e seus oficiais: Superintendente Geral – Gerson S. Silva; Jairo Araújo Freire e Pedro Linhares, primeiro e segundo secretários, respectivamente; Superintendente do Departamento de Adultos – Guilhermino Valdevino dos Santos; Superintendente do Departamento de Jovens – Alice Dias; Superintendente do Departamento Infantil – Maria Auxiliadora Leite Lima. Professores das Classes: Senhoras – Alina Santana de Oliveira e Jérsia Lobão da Paz, substituto – Luiza Assis Dias; Homens – Ranulfo Alves; substituto – João de Oliveira Costa; Rapazes – Paulo Lima; substituto – Raimundo Corrêa Dantas; Juniores masculino – Maria Luiza Araújo Silva; juniores femininos – Alice Barroso Melo; Moças – Maye Bell Taylor e Maria do Carmo Almeida Moraes; substituta, – Berenice Antunes Azevedo; Intermediários – Zulmira Barreto e Valdomiro Rodrigues Silva; Crianças – Iolanda Santos de Oliveira, Janete Andrade Oliveira e Gedida Barreto; Comissão de Patrimônio – formada pelos diáconos. Diretoria das Organizações: Sociedade de Senhoras – Maria do Carmo Almeida Moraes e Alina Santana de Oliveira, presidente e vice-presidente, respectivamente; Iolanda Santos de Oliveira e Edméa Sá Cardoso, primeira e segunda secretárias, respectivamente; Maria Luiza Araújo Silva, tesoureira; Capitães de Grupos - Zafira Ramos e Zulmira Barreto; Líder das MR – Janete Andrade Oliveira; Líder das Crianças – Maria Auxiliadora Leite Lima; Conselheira

das Moças – Iolanda Santos Oliveira; Diretoria Rol de Bebês – Rose Alves e Auxiliar Elvira Miranda; União de Adultos: Gerson Santos Silva e Maria do Carmo Almeida Morais, presidente e vice-presidente, respectivamente; João de Oliveira Costa, secretário; Nicanor José dos Santos, tesoureiro; Capitães de Grupo: Paulo Lima Leite e Iraci Ramos de Souza; Diretor de Instrução – Ranulfo Alves; Presidente da União de Mocidade – Maria Alice Barroso Melo e Valdomiro Rodrigues Silva, presidente e vice-presidente, respectivamente; primeiro e segundo secretários, respectivamente; Gláucia Alves e Jairo Alves Freire; capitães de grupo – Maria Amélia Cruz e Eunice Andrade; Diretor de Instrução – Valdomiro Rodrigues Silva; Conselheiro – Nicanor José dos Santos. Sociedade de Moças: Gláucia Alves e Maria Alice Barroso Melo; primeira e segunda secretárias, respectivamente; Eunice Andrade e Edênia Prata, tesoureira; Capitães de Grupos - Maria Auxiliadora Leite Lima, Maria José Santos e Miriam Alves; Conselheira – Iolanda Santos Oliveira; Sociedade de Crianças: Dulcélia Lobão da Paz, presidente; Karis Soares Linhares, secretária; Josafá de Oliveira Filho, tesoureiro. Conjunto Coral - Jorge Bezerra, presidente; Maria Alice Barroso Melo, secretária; Bernadete Caridade, tesoureira; Responsáveis pela música: José Cardoso e Jairo Araújo Freire; Janete Andrade Oliveira e Gedida Barreto, organistas; Organização MR: Doralina Santos de Oliveira e Dione Santos de Oliveira, presidente e vice-presidente, respectivamente; Solange Almeida Morais, secretária; Capitães de Grupo: Rilda Corrêa Dantas e Elci Evangelista dos Santos; Líder – Janete A. Oliveira; Gedida Barreto, organista; Organização ER: Ivo Alves, embaixador chefe; José Wellington Costa, assistente; Gilberto Oliveira Fraga e Ruiteir Corrêa Dantas, primeiro e segundo secretários, respectivamente; Paulo Jônatas Sá Cardoso, intendente; Roosevelt Corrêa Dantas, tesoureiro; Joan Lima Leite e José Nicodemos Sá Cardoso, primeiro e segundo Cônsul, respectivamente; Ivo Alves, porta-voz.

Doutor Edward Trott permanecia em seu primeiro período à frente da Igreja com planos arrojados visando tão somente à consolidação administrativa da instituição e a efetiva proclamação da palavra de

Deus para a salvação de muitos. As Campanhas de Evangelização eram promovidas com sucesso, entre os planos apresentados à igreja e votados por unanimidade estavam: realização de um culto evangelístico por mês ao ar livre, na penitenciária ou na casa de alguém; recomeçar o trabalho de congregação; realizar a campanha pró dizimista; estudar plano para iniciar a construção do templo; convidar um pastor brasileiro o mais breve possível e levantar a vida espiritual da igreja em oração ganhando almas perdidas. Com a aprovação os planos foram colocados em prática até a chegada do novo pastor finalizando, portanto, a administração Trott na PIBA em 30 de março de 1960, quando empossou um novo líder.

## 9. PASTORADO DE OTONIEL MARQUES GUEDES



Pastor Otoniel Marques Guedes. Arquivo da família Guedes

Chegou atendendo convite da PIBA o pastor Otoniel Marques Guedes, assumindo sua liderança em 30 de março de 1960. Este pastoreou três Igrejas no campo, Propriá, Neópolis e Dores, duas das quais organizadas pela PIBA. Em 1960 houve eleição da diretoria como segue: União de Adultos – Gerson Santos; Moças – Maria Auxiliadora Leite Lima; Senhoras – Maria Izabel Lima; Mocidade – Marquivaldo Lima Leite; Organização ER – diácono Josafá Freire de Oliveira, líder; Ivo Alves, embaixador-chefe; Organização

MR – Geovânia Vieira de Souza, presidente; Sociedade de Crianças: Elvira Luiza Araújo Silva, presidente; Conjunto Coral: Rivaldo Dantas, presidente; Jairo Araújo Freire, regente; Iracilda A. Freire, Gedida Barreto e Doralina Oliveira, organistas; Rivaldo Dantas, substituto do regente.

Pastor Otoniel e sua esposa Maria Ruth Nunes Marques desenvolveram extensa atividade não somente na PIBA, mas também em benefício do campo sergipano, ele ocupando cargos de diretor e redator de OBS e na Campanha Simultânea de Evangelização nas comissões de Rádio, Finanças e Música. Pastor Otoniel deixou o pastorado da PIBA em 14 de novembro de 1961.

## 10. SEGUNDO PASTORADO DO MISSIONÁRIO EDWARD BRUCE TROTT

No recorte temporal compreendido entre 15 de novembro de 1961 a 13 de maio de 1963 a Igreja ficou sob a liderança de seus próprios obreiros leigos fato que não a impediu de trabalhar e empreender normalmente suas funções de agência proclamadora da verdade cristocêntrica aos sergipanos.

O missionário Trott voltou a liderar a igreja em 14 de maio de 1963, uma administração tão empreendedora quanto sua primeira estada entre nós, conhecedor dos problemas



Casal Edward e Freda Trott. Acervo da autora

e afeito a encará-los de frente, o experiente líder trouxe as resoluções que se encaixaram perfeitamente com as necessidades do campo e em particular com a igreja que voltou a dirigir. Foi nessa administração que a Junta de Missões Nacionais enviou a missionária Zênia Birzniek, enfermeira-evangelista para radicar-se no município de Japaratuba. Contou Braz e Santos<sup>23</sup> que

<sup>23</sup> Gildete Braz e Maria das Dores Santos, membros da PIBA, entrevistadas pela autora em 25 de março de 2012.

na administração Trott os membros saiam em grupo da porta da igreja aos domingos pregando o evangelho nas esquinas. Era um evangelismo rápido, cantava-se, lia-se a Bíblia e apresentava-se rápido apelo. O grupo caminhava mais algumas quadras, parava fazendo a mesma prática cantando sempre hinos evangelísticos, a exemplo de: “Foi na Cruz”, “Gozo eu tenho em Jesus” e “Viva Jesus Cristo que nos abençoou.” À tardezinha aquele grupo voltava a seus lares ou até mesmo direto para a igreja visando prestar o culto da noite. Nas empreitadas tanto evangelísticas quanto no trabalho de construção de casas de culto, o missionário se fazia acompanhar do jovem vocacionado Natanael Menezes Cruz. Esse jovem foi encaminhado pela PIBA ao STBNB, tornando-se um destacado pastor sempre convidado para ministração de Série de Conferências Evangelísticas. Foram dias abençoados e abençoadores marcados por trabalho de qualidade em prol da evangelização na capital e interior do estado. Concluindo essa segunda incursão à frente da PIBA o missionário Trott convidou novo ministro, o pastor Jabes Nogueira.

## CAPÍTULO III

## CONSOLIDAÇÃO E ALCANCE DA AUTONOMIA (1965 – 2013)

### 1. PASTORADO DE JABES NOGUEIRA

Em 13 de janeiro de 1965 quando chegou ao campo sergipano atendendo chamamento da PIBA, recebeu a instituição das mãos de quem o convidou doutor Edward Bruce Trott, missionário norte-americano da Junta de Richmond, a serviço do campo sergipano e pastor da PIBA por dois períodos distintos. Jabes Nogueira, filho de Apolônio de Seixas Nogueira e Raimunda Rodrigues Nogueira, nascido em Corrente, cidade localizada no extremo sul do Piauí onde viveu com seus pais e onze irmãos até 1956 ano em que concluiu o primeiro grau. Deslocou-se de sua terra natal para continuar os estudos em Goiás onde fez o segundo grau, prosseguiu o caminho que Deus tinha reservado para ele, indo definitivamente para Recife. Ali ingressou no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, concludente de Teologia, turma de 1964, portanto um ano antes de vir a Sergipe. Neste mesmo ano contraiu núpcias com Idéa Cervino, dessa união nasceram quatro filhos, Emília, Jabes Filho, Jáder e Apolônio Neto.

Ao assumir a igreja batista pioneira no estado o convidado para pregar no culto de posse foi o pastor Gerson Vilas-Bôas, seu contemporâneo de Seminário e à época pastor da Segunda Igreja Batista de Aracaju. Pastor Jabes assegura que existiam apenas 176<sup>1</sup> membros, na maior igreja da denominação em Sergipe. Seus afazeres na causa começavam cedo no dia a dia e nada o impedia da relevante dedicação exclusiva ao

---

<sup>1</sup> Carta do pastor Jabes Nogueira, sob o título Carta à família da PIBA, de 8 de janeiro de 1995, p. 2.

ministério pastoral. Começou organizando a administração dentro do perfil que Deus lhe conduziu fazer; daí visitava os crentes de sua igreja, a pé, quer chovesse ou fizesse sol estava sempre usando terno completo, ao fim do dia, após as visitas, os sapatos muitas vezes enlameados ou empoeirados eram a prova cabal de uma extensa jornada diária.

Depois de alguns anos adquiriu seu automóvel e a rotina ministerial continuava a mesma, muitas visitas e o prazeroso expediente no gabinete pastoral, atendendo a todos que o procuravam isto durante muito tempo, sem qualquer hora marcada. Nogueira doava todo o tempo na causa, trabalhava 24 horas a serviço da igreja, há testemunhos de solicitação de sua presença às 22 horas, à meia-noite, madrugada adentro e que ele sempre chegava ao local solicitado. O dia era intenso e ele compunha suas tarefas que incluíam visitas domiciliares, ministério do púlpito, estudos bíblicos, culto nos lares e ministrações em diversas solenidades.

Nogueira costuma afirmar que trabalhou ao lado de uma liderança coesa promovendo inicialmente duas reformas na estrutura física da igreja. E, finalmente em 1985, o templo foi reedificado com a previsão de comportar 1.200 pessoas. Sua privilegiada visão evangelizadora lhe proporcionou organizar 16 igrejas – sendo 10 na Capital e 6 no Interior do Estado. As igrejas em Aracaju: Igreja Batista da Graça, antes Calvário; Igreja Batista em Cidade Nova, Igreja Batista Nova Jerusalém, Igreja Batista Maranata, Igreja Batista em Coroa do Meio, Igreja Batista Alvorada, Igreja Batista Getsêmani, El Shadday, Igreja Batista em Augusto Franco e a Terceira Igreja Batista de Aracaju. No interior: Igreja Batista da Fé em Japaratuba; PIB de Capela; Igreja Batista no Conjunto João Alves Filho no município de Socorro; Igreja Batista no Conjunto Eduardo Gomes, em São Cristóvão e Igreja Batista em Malhador. Havia 13 prósperas congregações muitas das quais foram organizadas em igrejas, a exemplo de Salgado, Fernando Collor no município de Socorro, Pirambu, General Maynard, Carira, Aruana e Sol Nascente, as duas últimas em Aracaju. Durante seu ministério com a autorização da Igreja recomendou mais

de cinquenta vocacionados aos seminários, hoje, pastores, missionários, músicos e educadores religiosos, alguns trabalhando no estado, outros país afora; houve obreiro inclusive na Junta de Missões Mundiais.

O ano de 1995 foi um marco na vida do pastor Jabes, 58 anos de vida e 30 anos de efetivo ministério na PIBA, os anos ininterruptos causaram cansaço natural ao intímido pastor. Ele escreveu uma longa carta para sua Igreja apontando itens que lhe falavam na alma, trechos carregados de amor, demonstração de trabalho e afeto. Ali houve um derramar das verdades transportadas diariamente lidando com tanta gente. A carta a família da PIBA, discorria sobre sua vida familiar e educacional dando ênfase à benção de ter estudado no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, composição da família esposa Idéa e 4 filhos. Sobre seu ministério na PIB de Aracaju enfatiza sempre que em tudo via a clara manifestação da bondade de Deus. Pastor Jabes assevera ter perdido muitas noites de sono, mas em contrapartida teve muitas alegrias e emoções reconhecendo-as como as mais gratificantes de sua vida. Na carta ele se dizia amado, sabendo, entretanto, não ser aceito por alguns, apenas tolerado, elogiado por muitos e criticado por outros, pois tanto elogios como críticas podem ser armas do inimigo para levar o líder à vaidade ou revolta e vingança. Mas pela imensa bondade, o Senhor lhe deu a graça do equilíbrio para não cair em nenhum destes perigos. Segue trechos relevantes da carta direcionada à PIBA, notadamente os pedidos e ofertas,

[...] alguns pedidos 1. Tema ao Senhor – este é o princípio da sabedoria e que nos leva a afastar-nos do mal; 2. Sirva ao Senhor, e isto com alegria; 3. Amem uns aos outros como Cristo nos amou; 4. Frequente os cultos. O afastar da congregação tem sido motivo de esfriamento e desfalecimento de muitas famílias Hb. 10.15. O Senhor precisa de você, e sua ausência é um forte fator de desânimo para o pastor; 5. Entregue o seu dízimo para seu próprio bem. Com isto vocês estão dizendo

que querem ver realizadas as metas da Igreja e querem o seu pastor; 6. Viva uma vida cristã aqui e fora daqui, nos negócios, na linguagem, nos trajes, de tal maneira que o Senhor *seja glorificado por suas obras* Mt. 5.16; 7. Cultue o Senhor no seio de sua família. Coloque o Senhor no centro dela. Tire os deuses deste século, desta sociedade corrompida e perversa do seio de sua família; 8. Comprometa-se com o programa e os desafios desta sua Igreja, não transfira estes seus privilégios para outros; 9. Não procure experiências, vida espiritual profunda afastando-se da PIBA, ou até às vezes criticando-a. Ame-a e tenha experiência e maturidade cristã através de comunhão pessoal com Cristo Jesus na Pessoa do Espírito Santo, pois Ele está aqui e é o Senhor desta Igreja; 10. Não peço maior salário. Estou satisfeito com o que tenho. Nem uma casa, nem festa de aniversário ou do Dia do Pastor. Mas peço que orem por mim e orem muito. Amem a mim como sou, às vezes grosso, injusto e, tantas outras maneiras de ser como sou. Compreendam-me. A Igreja de 1995 é bem diferente da de 1965. Há muito mais gente, vivemos dentro de um contexto social bem diferente, e, lamentavelmente, espiritualmente muito controvertido e polemizado. Ser pastor hoje tem-se que ter uma postura diferente, o mundo mudou. Não estou falando em ser conivente com o pecado.

[...] algumas ofertas 1. Meu voto de fidelidade, de obediência ao Senhor e a este ministério que Ele me confiou; 2. Ofereço o melhor para o Senhor que tem sido bondoso para comigo; 3. Ofereço o meu amor a vocês, ainda que não seja amado, muito embora tenha sido amado mais do que às vezes amo; 4. Ofereço a minha compreensão aos adolescentes deste fim de século, que, não obstante as seduções da sociedade estão aqui conosco; 5. Ofereço aos juniores e crianças a

minha mais persistente atenção por ver em vocês aquilo de mais belo que existe nesta Igreja; 6. Ofereço aos jovens que, como organização ainda estão desorganizados, mas que constituem uma força na Igreja. Ofereço-me para ajudá-los a vencer, a dialogar com vocês; 7. Ofereço-me aos homens para entender os seus problemas como pais nestes dias quando os valores espirituais desmoronam solapando nossos filhos. Ofereço-me para estar ao seu lado, e até certo ponto entendo sua omissão; 8. Ofereço-me às mães, jovens e velhas, que tem sacrificado aquilo que lhes é muito caro que é deixar os filhos, o lar, para lutar fora dele para dar melhores condições de vida a eles. Ofereço minha compreensão e ajuda naquilo que, como pastor, posso fazer para ajudá-las; 9. Ofereço aos líderes desta Igreja, com destaque ao Corpo Diaconal, este grupo amigo que tem andado junto comigo e tem me ajudado a levar este ministério, a reconhecer o seu papel dado pelo Senhor e evidenciado pela Igreja na hora que foram eleitos; 10. Enfim, ofereço o meu melhor, que está muito longe de ser o ideal, e que vocês merecem. Que o Senhor na Sua bondade e misericórdia me ajude a nunca negar isto. Ofereço tudo isto humildemente, na mais absoluta dependência do Divino Espírito, Este de quem eu procuro depender em tudo<sup>2</sup>.

A Carta causou apreensão na membresia uns viram-na como exortação necessária, outros temeram, pensando numa despedida pastoral, certo é que depois deste fato Nogueira caminhou com a igreja mais 13 anos.

Ele fez história, sua administração impulsionou o crescimento espiritual e material da instituição, foi em sua administração que se adquiriu a nova casa pastoral ampla e bem localizada na Rua de Ria-

---

<sup>2</sup> Carta do pastor Jabes Nogueira, lida pelo próprio e entregue à PIBA em 8 de janeiro de 1995, p. 3-4. Arquivo da professora Iraci Ramos de Souza.

chão. O evangelho foi anunciado através da PIBA em várias cidades sergipanas inicialmente seis municípios tiveram igrejas organizadas, após sua gestão mais cinco igrejas foram organizadas no *interland* de Sergipe todas fruto de trabalho diuturno que empreendeu. Durante seu pastorado batizou, casou e realizou inúmeras cerimônias fúnebres.

A igreja em sua gestão acolheu novos ministérios: Grupo da Terceira Idade, Encontro de Casais com Cristo (ECC), Encontro de Jovens com Cristo (EJC) e o Grupo de Solteiros denominado Unidos em Cristo.

O tempo passou célere e nem mesmo um aneurisma tirou o vocacionado do páreo, submetido à intervenção cirúrgica no crânio, o Médico dos médicos o salvou das garras da pertinaz enfermidade trazendo-o de volta ao púlpito de sua igreja. Contudo, o cronômetro do tempo marcava mais de quatro décadas de efetivo ministério. Assim, o intemorato pastor entendendo as restrições físicas próprias da idade, tipo – os passos velozes tornaram-se compassados, a visão e audição em baixa o impossibilitaram de dirigir seu veículo e visitar frequentemente a membresia. Há um versículo que bem se aplica a este fiel trabalhador do evangelho “... *combatí o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé*”. II Tm. 4.7. Jabes concluiu a carreira exitosa na sã doutrina prestando ao evangelho de Cristo em Aracaju 43 anos de dedicação exclusiva e ao aposentar-se em 2008, a estatística da instituição contava mais de 1.300 membros. A Igreja entendeu que ele continuaria ativo não só na memória ou perenizado na história, mas fisicamente, então lhe concedeu o título de Pastor Emérito. Ao sair do ministério do púlpito deixou organizadas 14 Igrejas e as seguintes congregações: Salgado, Japoatã, Nossa Senhora do Socorro, Fernando Collor, Aruana, Pirambu, General Maynard, Carira, Bugio, Frei Paulo, Sol Nascente, Manaim e Aldeia.

Os Retiros espirituais na época do período momesco foram implementados dois anos depois de sua posse, 1967, constituindo-se em bênçãos levando famílias inteiras para louvar e exaltar ao Senhor Deus, enquanto a cidade fervia no carnaval. A gestão Nogueira foi pródiga na aquisição de bens imóveis; várias propriedades foram adquiridas

visando abrigar novas Igrejas organizadas como também à expansão da Igreja sede - construção do edifício de Educação Religiosa com três pavimentos. Nos dois primeiros, salas destinadas a EBD e a palestras em geral e no último andar um amplo auditório. Por justo merecimento a Igreja decidiu em assembleia denominar o imóvel



Pastor Jabes Nogueira e sua esposa Idéa Cervino Nogueira. Acervo da autora

com o nome daquele que o criou, Edifício Pastor Jabes Nogueira. Dentre tantas realizações, criou na década 1990 a Quadra Poliesportiva para a prática dos esportes na própria instituição motivando jovens e adultos; a quadra tornou-se também um espaço multi-eventos. Adquiriu a propriedade do Acampamento Manaim, imóveis para instalação da Ação Social denominada Assistência Social Missionária Zênia Birzniek-AMIZEB e o Projeto Florescer voltado para o trabalho com meninas em situação de risco.

Os departamentos da Igreja funcionam harmonicamente; todos foram estruturados durante o ministério pastoral eficaz desse obreiro. O Departamento de Patrimônio elegeu por reiterados anos um homem integro, o diácono Francisco Silva que muito realizou junto ao ministério pastoral. Outros departamentos se desincumbiram de suas missões, a exemplo de: Educação Religiosa, Comunicação, Evangelismo, Jurídico e Financeiro que construíram uma história de trabalho expansional.

## 1.1. AÇÃO SOCIAL E GESTÃO CIDADÃ NO PASTORADO DE JABES NOGUEIRA

Na década de 1980 a igreja através da Coordenação de Ação Social, antigo Departamento de Beneficência, implantou uma creche com o objetivo de ajudar os domésticos da fé e congregados, cuidando dos pequeninos enquanto os pais estivessem na lida diária. Creditamos o desenvolvimento da creche ao pastor Jabes Nogueira, aliado ao empreendedorismo de crenças valorosas que passaram pelo Departamento de Beneficência da Igreja, citando entre eles os diáconos Manoel Alves, Amélia Cruz, Édina Teles, Dalva Siqueira, Jorge Siqueira e a irmã Zenaide Farias Matos que deram parte de seu precioso tempo aquele serviço cristão. A creche funcionou sob a Coordenação da Assistente Social Maria da Conceição Socorro, então, coordenadora de Ação Social da igreja, responsável pela distribuição das cestas básicas, visitas domiciliares e outras atividades inerentes ao cargo. A creche tinha apenas cinco funcionárias: Elizabeth Andrade, Edileuza Azevedo, Vera Lúcia Reis, Giselia Santos Silva, e Maria de Fátima Santos, admitindo, posteriormente, Lady Maria Santos. A jovem Coracy Santana foi voluntária da creche se encarregando de alegrar o espaço físico dando um toque de artes plásticas, enfocando sempre o lúdico e o mundo mágico da criança.

A creche ficou muito atraente, contudo pequena para o número de crianças inscritas. A iniciativa chegou no momento certo, foi benção não só para os membros da igreja como também para a comunidade adjacente. Conceição Socorro implementava as atividades burocráticas na Coordenação de Ação Social com a então estagiária de Serviço Social Heliana Mendonça. Em sua trajetória a organização também recebeu orientação da professora Rosinalva Silva Figueiredo. O tempo passou e a creche ficou a cargo da professora Denise Farias Martins, membro da Igreja, graduada em Educação Religiosa, egressa, à época, do Seminário de Educadoras Cristãs em Recife (PE), que assumiu o cargo até o encerramento das atividades da creche. Com as demandas próprias de

uma Igreja estruturada o pastor Jabes idealizava um departamento com organização própria, que atendesse de forma coordenada às diversas necessidades que se apresentavam no dia a dia e que o antigo departamento de beneficência não tinha como atender. Consequentemente o voluntariado foi diminuindo. Diante disso na década de 1990, pastor Nogueira solicitou à assistente social Conceição Socorro um projeto exequível para atender às necessidades da igreja, visando preparar o departamento de Ação Social nos moldes da nova reestruturação do Regimento Interno da PIBA. A abnegada profissional elaborou um projeto enxuto contemplando as reais necessidades da instituição, entregando-o para apreciação da igreja. O projeto de Conceição foi apresentado em Assembleia Geral de 22 de setembro de 1994, recebendo aprovação. Fato aceito como verdadeira conquista legitimando o Serviço Social a serviço da cidadania na PIBA. O trabalho da beneficência enquanto departamento estava com os dias contados, em seu lugar estava chegando uma instituição com maior abrangência.

## 1.2. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL MISSIONÁRIA ZÊNIA BIRZNIK - AMIZEB

Em 29 de dezembro de 1994 houve no Cartório do 10º Ofício de Aracaju o registro do Serviço de Assistência Social Missionária Zênia Birznik - AMIZEB, posteriormente reconhecido de Utilidade Pública Estadual, Municipal e Federal. A instituição na qualidade de sociedade civil de natureza social, sem fins lucrativos, foi criada com o objetivo de desenvolver e executar projetos sociais e culturais, na medida em que as necessidades fossem surgindo, respeitando-se sempre sua natureza e finalidade. Instalado inicialmente em salas do andar térreo da PIBA passando depois para a Rua Laranjeiras em local mais espaçoso onde foram montados os gabinetes Odontológico e de Clínica Médica. Na ocasião a instituição ficou sob a direção do diácono Jorge Siqueira, assessorado pela Assistente Social Heliana Mendonça. Muitos foram

os voluntários que emprestaram seu tempo, os médicos: Suzinete Dias, Edson Marques, Tereza Karina, José Antonio de Andrade Gois Filho, Aloísio Santos Silva, Vânia Pereira Lima Soares, Tânia Cristina de Almeida e Marcos Cruz. Assim, o AMIZEB passou a contar com as seguintes especialidades: Clínica Pediátrica, Cardiológica, Odontológica, Ortopédica, Ginecológica e Psicológica. No ambulatório o voluntariado de várias profissionais da enfermagem entre essas: Maria das Dores Santos, Emília Cervino Nogueira, Vera Lúcia Reis, Maria Lúcia Góes e Edineide Souza Santana.

O Serviço de Assistência Social Missionária Zênia Birzniek estendeu um leque de opções com os Projetos: Terceira Idade, Florescer e Boa Semente. No trabalho com a terceira idade a criação do Programa de Assistência ao Idoso (PAI), envolvendo desde sua concepção o segmento em sua plenitude produzindo significativamente através das oficinas e visitas domiciliares. A professora Vanilde Silva Santos coordenadora pioneira da terceira idade por um período considerável, auxiliada por Rita Bispo de Almeida, leva o crédito de uma liderança empreendedora. As irmãs Iraci Ramos de Souza, Adeilde Conceição e um grupo de idosos aguerridos integram esse pioneirismo, participando com alegria do grupo de visitação semanal. O deslocamento acontece ora no veículo do bondoso irmão Adelsio João da Silva, ora no veículo da igreja, assim o grupo cumpre sua missão dando ânimo aos impossibilitados fisicamente de comparecerem às programações de sua igreja.

### 1.3. PROJETO FLORESCER

O AMIZEB continuou seu trabalho. Certa vez um grupo formado por Heliana Mendonça, Missionária Ana Luzia Ferreira e Índia Iara receberam treinamento na instituição governamental Colméia, visando alcançar crianças carentes nas ruas de Aracaju. As participantes saíram entusiasmadas, providencialmente, Deus municiou uma voluntária para o grupo a irmã Ana Araújo Fontes e, assim, começou o trabalho de

abordagem de menores à deriva dos tão propalados movimentos sociais. O grupo encontrou alguns meninos carentes e iniciou um trabalho com menores viciados de ambos os sexos.

Naquele universo muitas crianças em sua maioria meninas. A abordagem não foi fácil, havia resistência, mas elas pouco a pouco foram conquistadas pelo evangelismo pessoal. Mas falar de Jesus e deixar crianças entregues à própria sorte, não é uma atitude cristã.

Foi então que, em 1998 nasceu no coração do pastor Jabes e de sua Igreja a criação do Projeto Florescer, construído em julho de 2003 em um terreno medindo três mil e duzentos metros quadrado, no Bairro Farolândia com o objetivo de abrigar apenas crianças do sexo feminino na faixa etária, inicialmente de 7 a 12 anos, na sua grande maioria em situação de risco. O objetivo era lhes oferecer um novo lar preservando-as das maldades e das injustiças sociais.

Na implantação do Florescer foram contratadas as funcionárias Ana Luzia Ferreira e Maria Aparecida Celestino, para auxiliá-las, alguns voluntários se apresentaram engrossando as fileiras da instituição, a profissional Olúsiva Santana Lima ministrou treinamento específico já que a equipe também iria trabalhar com a comunidade adjacente ao Florescer. O Projeto funcionou por considerável período tendo em sua liderança o diácono Valmor Ferreira um contumaz aliado da ação social, sempre amparado pela igreja e também recebendo ajuda filantrópica de instituições e particulares. Infelizmente o projeto não se firmou e ainda na gestão Jabes Nogueira, foi entregue em situação de comodato, a outra denominação evangélica.

#### 1.4. PROJETO BOA SEMENTE

Surgiu de uma parceria com a Junta de Richmond através do pastor Bruce MacBee; o Projeto Boa Semente proporcionou aos membros das congregações dos municípios de Japoatã e General Maynard a oportunidade de criação de aves, implementação da agricultura e manutenção

de algumas oficinas, entre elas corte e costura. O município de São Cristóvão também recebeu as ações da instituição, a Congregação do Acampamento Manaim é fruto desse trabalho cidadão mantendo atualmente o Núcleo escolar Manaim ministrando Ensino Fundamental até a 4ª série, essa ação conta com a indispensável parceria da Prefeitura sancristovense.

### 1.5. CAPACITAÇÃO SOLIDÁRIA

O AMIZEB concretizou conquistas, Capacitação Solidária, é uma delas, beneficiando 92 pessoas através da costura industrial através do Serviço Social da Indústria-SESI. Os convênios com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC para manutenção de cursos e também com a Empresa de Correios e Telégrafos- ECT, possibilitando maior integração Igreja/comunidade, empregando na época 90 jovens carentes na faixa etária entre 14 a 17 anos.

O Serviço de Assistência Social da PIBA com o projeto de Capacitação Solidária abriu novos horizontes levando aos assistidos cursos de: Artesanato e recreação, além destes proporcionou a instalação de time de futebol e manutenção de assistência médica. A Capacitação Solidária fez história, pois através desse projeto nasceu o ponto de pregação, atual projeto Aldeia no município de São Cristóvão. A instituição aplicou o serviço social cristão nas mais diversas áreas. Contemplando o atendimento às necessidades básicas dos mais carentes; auxiliando o homem do campo com projetos específicos, reciclando os conhecimentos com a cultura da terra – doando sementes para o plantio e incentivo à criação de aves; promoveu geração de emprego e renda na zona rural através da realização dos cursos de Corte e Costura recebendo, inclusive doação de máquinas; ministração de palestras direcionadas às reais necessidades da clientela, contemplando de forma equânime à lei da oferta e da procura. Enfim, todo o trabalho do AMIZEB redundava em propiciar aos assistidos uma forma de incentivo à geração de renda. A

missão do Serviço de Assistência Social Missionária Zênia Birzniek não se resume em apenas entregar o peixe mas ensinar a pescar. O assistido depois da aprendizagem ou mesmo da reciclagem sai com a convicção de que tem condição de manter-se administrando o seu próprio meio de subsistência.

## 1.6. VISITA SOLIDÁRIA

As visitas rotineiras aos municípios ou povoados assistidos, com a presença de clínico geral, pediatra, enfermeiros, dentistas e evangelistas, tem o peso de um mutirão da cidadania. Na direção do Serviço de Assistência Social Missionária Zênia Birzniek profissionais comprometidos deram sua parcela de colaboração, inicialmente sob a direção dos diáconos: Jorge Luiz Siqueira dos Santos, Dalva Siqueira dos Santos, dc. Valmor Ferreira Santos, Damares Dias dos Santos e atualmente da assistente social Ana Régia de Oliveira Aragão. A diretoria em períodos distintos recebeu a ajuda da assistente social Heliana Mendonça, de Ana Luzia Ferreira, Marta Santos, Maria Aparecida Celestino, Denise dos Santos, Virgínia Lopes Vasconcelos e dos diáconos Ênio Matias, Eutenides Prado e Raquel Silva.

## 2. VOCACIONADOS ENVIADOS AOS SEMINÁRIOS

O alcance da pesquisa norteia a década de 1930 como o tempo de envio de jovens aos seminários. O primeiro registro em Ata surgiu num período de vacância pastoral na PIBA, atendida providencialmente na época por aquele que exerceu o cargo de evangelista do campo AL/SE, Coriolano Duclerc, quando assumiu oficialmente o pastorado da Igreja em 1934. Na ausência de documentos anteriores, Valdomiro de Oliveira tornou-se o primeiro jovem da igreja a ser recomendado ao STBNB. Teve uma trajetória exitosa, nascido no povoado Roque Mendes em Riachuelo, em 03 de junho de 1914, filho de José Santiago de Oliveira e Maria

Izabel de Oliveira, casal que teve ao todo dez filhos, e cuja subsistência vinha da lavoura e da cerâmica (fazendo tijolos e telhas), converteu-se ao evangelho aos 17 anos na PIBA a convite de Clara Dantas depois de ouvir uma mensagem do pastor Gióia Martins. Foi batizado em 10 de abril de 1932 no oceano Atlântico, praia de Atalaia, onde uma multidão parou para ouvir o sermão do pastor Gióia, estudou marcenaria em Aracaju na Escola de Aprendizes de Artífices. Enviado ao STBNB em 1935, indicado pela união de jovens e apoiado pela Sociedade de Senhoras da PIBA que propôs sustentá-lo mensalmente com vinte mil réis. Trabalhou na cruzada contra o analfabetismo. Anualmente passava férias em Aracaju e viajava de saveiro, canoa, cavalo, marinete e a pé. Concluiu o seminário em 1939, assumiu o pastorado da Segunda Igreja Batista de Vitória da Conquista (BA). Casou-se com Almerinda Figueira de Oliveira com quem teve seis filhos. Participante da NABA na América do Norte na Primeira Igreja Batista em Jacksonville, Texas, EUA. Valdomiro era bacharel em Divindade<sup>3</sup>. Alguns anos depois, 1946, a jovem Honorina Alves Ribeiro<sup>4</sup> foi encaminhada a Escola de Trabalhadoras Cristãs contando com a manutenção inicial da PIBA e do missionário David Mein.

Outros jovens seguiram a mesma direção dos vocacionados citados, entre estes, alguns não foram arrolados na relação que publicamos em razão da lacuna encontrada nos arquivos da igreja. Os nominados a seguir foram encaminhados na gestão do pastor Jabes Nogueira: Natanael Menezes Cruz, José Cariolando de Oliveira, estes jovens em 1965 eram evangelistas da Igreja, responsáveis pelas congregações. Natanael no povoado Miranda em Capela e no município de Japarutuba; Cariolando liderava as unidades localizadas nos Bairros Miramar e Manoel Preto em Aracaju; Francisco Morais, Enalva Moura Cunha, Heliana Mendonça, Marcos Antonio S. Chagas, Cilene Alessandra Costa Oliveira, Rosemeire Santos de

---

<sup>3</sup> OLIVEIRA, Valdomiro de. **Memórias de um Pastor**. Vitória da Conquista. 2001.

Oliveira, Eliana Goes, Marcos Aquino Rezende, Jabes Nogueira Filho, Paulo Sérgio dos Santos, Valmir dos Santos Andrade, Jorge Santos, Antonio Silva Figueiredo, Auríbio Santos, Maria Corina Santos, Denise Farias Martins, Maria Cristina Santos Amaro, Ana Teresa Natividade, José Jeremias Fonseca de Oliveira, José Rodrigues Filho, José Carlos Vieira Santos, Manoel Messias Marques dos Santos, Rubem Vieira Santos, Leonardo Santos de Alcântara, Josivaldo Rocha Cruz, Robson José dos Santos, Marta Nogueira (primeira missionária da PIBA a integrar o trabalho transcultural da JMM), Luzimeire Cavalcante, Marta Maria dos Santos Oliveira, Maria de Fátima dos Santos, Marcos Tenisson Bomfim Cabral, Nildete Souza Santana, Sônia Cristina Santos Souza, Edijane Inácio Lima, Nadja Santos Matos, Shirley Tavares, Arivânia Ursulina Gonçalves, Roseane Araújo Rodrigues Siqueira, Valmor Ferreira Santos, Pedro da Paixão, Elon de Lemos Torres Sobrinho, Timóteo Damião, Jairo Bispo dos Santos, Raquel Santos Silva, Eutenides Ferreira Prado, Ladislau Estevão Millet Neto, Andréa Christiane Melo, Édina Maria Santos Prado, Rosinalva Santos Silva, Rute Delma Dantas, Erivaldo Santana, Manassés Ferreira Lima, João Raimundo dos Santos, Paulo Marinho Falcão Júnior, Mirele Montes entre outros.

### 3. PASTORADO DE PAULO SÉRGIO DOS SANTOS

O descanso merecido ao obreiro Jabes Nogueira levou a igreja a eleger o pastor Paulo Sérgio dos Santos, este filho da Igreja, cresceu observando a liderança de Nogueira, homem realizador de tempo integral, íntegro e completamente dependente de Deus. Paulo Sérgio assumiu o ministério pastoral da PIBA em 30 de agosto de 2009. Entendendo haver volume considerável de trabalho o novel pastor necessitou



Pastor Paulo Sérgio dos Santos, 2009.  
Acervo da autora

dividir as demandas com novos colegas, assim a Igreja elegeu mais dois pastores para a sede, um pastor para o ministério de família e outro para os estudos bíblicos, Elias Balbino de Lima com sua esposa Marta Nogueira Lima e Jabes Nogueira Filho, respectivamente.

Jovem e contando com uma liderança coesa segue trabalhando. Nesta gestão sete congregações em situação auto-sustentáveis foram organizadas em igreja: Igreja Batista em Salgado, em Fernando Collor, Aruana, Pirambu, General Maynard, Carira e Sol Nascente. Foram mantidas as congregações em: Japoatã, Frei Paulo, Poço Verde, Bugio, Nossa Senhora do Socorro e outras duas que agora funcionam como Projeto Social em locais considerados de extrema carência, uma no Acampamento Manaim de propriedade da Igreja, onde funciona uma unidade do PEPE e a escola rural conveniada com o município e ainda outro projeto no Povoado Aldeia, estes localizados no município de São Cristóvão (SE).

Os projetos Manaim e Aldeia são liderados pela missionária Marta Maria dos Santos Oliveira e recebem periodicamente a visita de profissionais, notadamente da área de saúde para o atendimento à população local. Na gestão Paulo Sérgio houve a aprovação do novo Estatuto e Regimento Interno da igreja adequando-o ao novo Código Civil como também incentivo aos ministérios que funcionam harmonicamente na igreja: Terceira Idade, Encontro de Casais com Cristo-ECC, Encontro de Jovens com Cristo-EJC e Solteiros com o Grupo Unidos em Cristo. Os ministérios estão bem sedimentados e crescendo com a igreja. Existe um novo projeto em execução na PIBA, sob a designação de Moradia da Fé, concebido pelo corpo diaconal voltado exclusivamente para a reforma de moradias de irmãos carentes.

O ministério pastoral da PIBA é composto, pelos pastores da sede e das frentes missionárias: Paulo Sérgio dos Santos, Presidente; Jabes Nogueira – Emérito; Elias Balbino de Lima, Jabes Nogueira Filho, Robson José dos Santos e Ronalson dos Santos.

## CAPITULO IV

## TEMPLO – AS EDIFICAÇÕES

## 1. DANDO INÍCIO MESMO QUE MODESTAMENTE

*Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. Hebreus 4.12.*

Mais uma vez a vontade de fazer a Bíblia como revelação de Deus manifestada ao homem estava se propagando em nossa cidade, certamente, uma ditosa estratégia de fazer Cristo conhecido e amado por todos, isto para os batistas de Aracaju acontecia como a dispensação da graça chegando até nós.

Apesar do aumento da membresia e a pretensão de adquirir seu templo próprio, as finanças da PIBA nos primeiros anos, não permitiam a estabilidade desejada, contudo a igreja conseguiu comprar um terreno na Rua Geru, mas a falta de recursos financeiros dos irmãos todos pobres<sup>1</sup>, não lhe permitiu por muito tempo reunir fundos para a construção do templo. Segundo Santos a pretensão foi possível através da doação de um terreno como segue,

[...] a igreja recebeu por doação do irmão João Dias de Oliveira, um terreno medindo 10x55m, com valor estimado em um conto de réis. Era na Rua Lagarto entre as ruas Propriá e Laranjeiras. Chegando a ser lançada a pedra fundamental,

<sup>1</sup> MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas no Brasil (1907-1935)**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940, p. 144.

mas este não foi construído, e sim um salão medindo 7x10m, edificado pelo construtor Otacílio Oliveira, custando à importância de seis contos de réis<sup>2</sup>.

As dificuldades enfrentadas pelos pioneiros da causa batista em Sergipe foram superadas em seis anos de caminhada cristã. Depois de passar por alguns imóveis alugados, no sétimo ano, 1920, a igreja conquistou sua almejada sede própria. A presença do missionário Charles Franklin Stapp deu força à aspiração da membresia em ampliar o então pequeno espaço dos cultos na PIBA - havia por orientação do pastor Eutychio Vasconcellos uma reserva no caixa especial, sempre depositado na Comissão Predial<sup>3</sup> - essa reserva possibilitou a aquisição de outro imóvel na Rua Lagarto, 142, entre as Ruas Laranjeiras e Propriá, local onde em 13 de maio de 1920 foi lançada a pedra fundamental do novo templo.

Um Jornal local noticiou o fato,

[...] Realizar-se-á amanhã, 13, às 16h, na Rua Lagarto, o lançamento da pedra fundamental do templo que a Igreja Baptista desta capital vae construir alli. Para assistirem a esta cerimonia, a referida igreja convida, por nosso intermédio, a todos os crentes em Christo e a quantos se interessam pela causa evangélica<sup>4</sup>.

Com farta divulgação o lançamento presidido pelo pastor Eutychio contou com prestigiada assistência, o oficiante da celebração leu o Salmo

<sup>2</sup> SANTOS, Waldemar Quirino dos. **Breve História dos Batistas em Sergipe**. Aracaju: 1996, p. 16.

<sup>3</sup> Comissão Predial - emprestava recursos financeiros às igrejas para construção de templos, casas pastorais, anexos para educação religiosa, compra de mobiliários para os imóveis de instituições filiadas à CBB e às Convenções Estaduais.

<sup>4</sup> O Christão, Jornal da Igreja Presbiteriana de Aracaju, 12 de maio de 1920, p. 2. Preservada a grafia da época.

132, manifestando o zelo do salmista pelo templo e pela arca.

Os visitantes da igreja Presbiteriana tiveram participação ativa,

[...] o reverendo doutor Rodolpho Fernandes que em oração elevou ao céu as petições do momento, seguido pela senhorita Antonieta Leite e os professores Jucundino Andrade e Elvira H. Guerra Fontes que pronunciaram fecundos discursos, a professora Penélope Magalhães, e os irmãos Oséias do Espírito Santo e Lídia Mazoni de Andrade, harmônio, flauta e bandolim, respectivamente, se encarregaram do enlevo musical. [...] as 17h30, o missionário Charles Stapp, assentou a pedra fundamental, fez a oração e concluiu a celebração<sup>5</sup>.

A construção seguiu seu curso normal, em 25 de julho de 1920, a obra orçada em 8:000\$000 (oito contos de réis), foi entregue. O fato amplamente divulgado pelo Jornal O Christão noticiava,

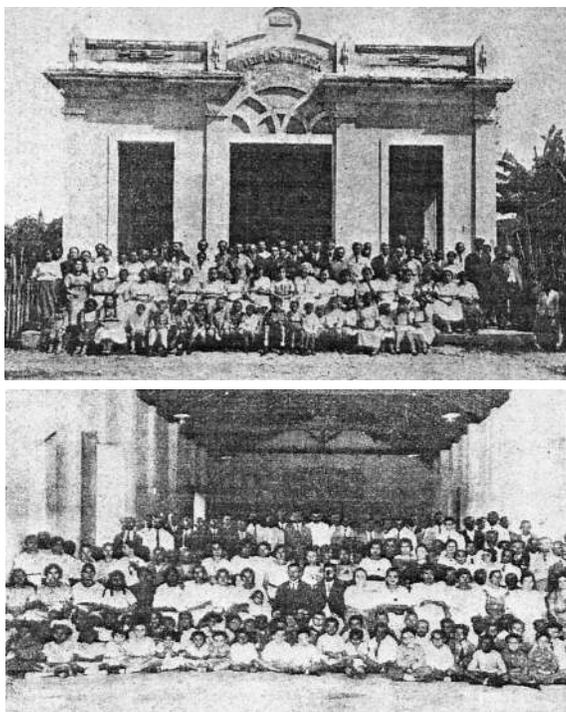
[...] uma Semana de Conferências ministradas pelo Pastor Adrião Bernardes, baiano de nascimento, detentor de estudos especiais nos Estados Unidos e o missionário doutor J. Downing no último dia das conferências o templo foi inaugurado oficialmente participando da solenidade os irmãos da Igreja Presbiteriana reverendo e também jornalista Rodolpho Fernandes e a professora Penélope Magalhães. Além dos missionários e pastor alguns irmãos relacionados a seguir encetaram evangelismo diuturno numa época de reavivamento espiritual: Oséias Espírito Santo, Roque Policiano Cruz, José Vieira Montenegro, Adolpho Santiago, Anthero Cunha, João Pedro de Souza, João Dias, Jeremias C. Lima, (...) Inaugurou-se solenemente no dia 25.7.1920 o templo da Egrégia Baptista

---

<sup>5</sup> Jornal O Christão, 12 de maio de 1920, p. 2.

desta cidade construído a Rua Lagarto. As conferências foram assistidas por muitos irmãos das várias denominações evangélicas e por grande número de distintas pessoas da nossa sociedade<sup>6</sup>.

Neste período havia divulgação do trabalho dos batistas em Sergipe, na mídia local e nacional pela instrumentalidade do irmão Alberto Mazoni de Andrade<sup>7</sup>, alagoano de nascimento, membro da PIBA, à época seu secretário<sup>8</sup>.

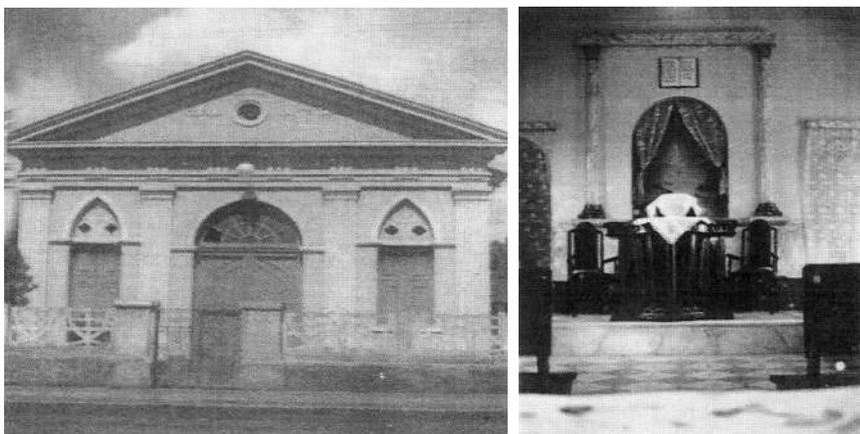


Fachada e interior da PIBA, 1920. Fac-símile de OJB 1922.

<sup>6</sup> Jornal O Cristão, 4 de agosto de 1920, p. 5. Preservando a grafia da época.

<sup>7</sup> Alberto Mazoni de Andrade, nasceu em Penedo (AL), foi membro da Igreja Batista daquela cidade e posteriormente da PIB de Aracaju, OJB, de 02 de agosto de 1967, p. 1.

<sup>8</sup> Últimas notícias de Aracaju enviadas por Alberto Mazoni de Andrade foram publicadas em OJB, 1 de novembro de 1921, p. 14.



Fachada e interior da PIBA, 1954. Arquivo da família Perruci



Fachada da PIBA, 1970. Acervo da Igreja

## 2. ATUAL TEMPLO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ARACAJU<sup>9</sup>

Final dos anos 70. O ainda jovem Pastor Jabes Nogueira estava à frente da Primeira Igreja há aproximadamente 15 anos. A igreja tinha experimentado um grande crescimento ao longo desse período e continuava se expandindo.

As dependências desta, sobretudo o templo existente, já não mais comportavam a demanda cada vez maior.

Como sempre dedicado e visionário, o pastor Jabes levou à liderança da Igreja, para discussão, a ideia de se construir um novo templo. Líderes ativos da igreja, tais como os diáconos Aloísio Alves, Duclerc Chaves, Josafá Freire de Oliveira, Rivaldo Dantas, Paulo Silva, Josafá Filho, dentre outros, juntamente com o pastor, protagonizaram calorosos debates em busca da melhor solução para o problema. Duas ideias básicas nortearam as discussões: construir o novo templo ali mesmo ou sair para adquirir uma nova área e, assim, erguer um novo e amplo local de culto para a Igreja.

Em assembleia extraordinária realizada no dia 31 de dezembro de 1978, levadas as duas ideias para apreciação e votação, venceu por maioria de votos, aproximadamente 80%, a opção de se construir um novo templo ali mesmo na Rua de Lagarto nº 646. Tem início, então, o tempo do planejamento, cumprindo a determinação sagrada, que diz:

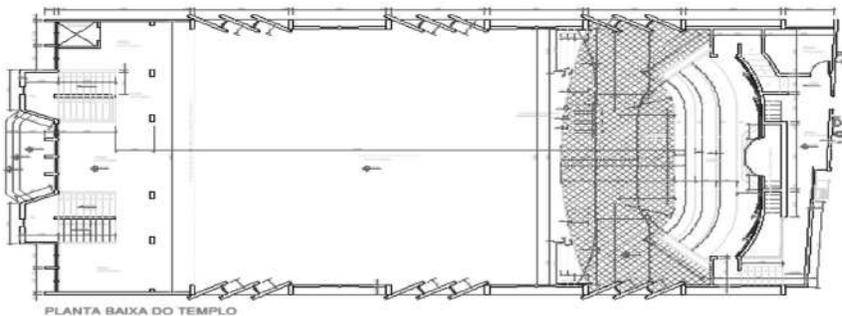
*Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que acabar? Para não acontecer que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pode acabar (Lucas 14:28-30).*

---

<sup>9</sup> Diácono Josafá de Oliveira Filho, engenheiro membro da PIBA

O pastor Jabes, em assembleia do dia 06 de dezembro de 1979, levou a igreja a aprovar o início dos estudos técnicos necessários à execução da grande obra de construção do templo. Josafá Filho, por ser Engenheiro Civil, foi designado para estar à frente da comissão de construção composta, também, pelos irmãos Pedro Araujo, Ângela Merice Oliveira, Aloísio Alves, Gilberto Fraga, Paulo de Oliveira Silva, Eronildes Alves, Josafá Freire de Oliveira, Murilo Franklin Sobral e Valdete Lopes.

Para a elaboração do projeto arquitetônico do novo templo, dentre tantas definições necessárias, uma era de capital importância: a capacidade do templo; essa decisão esbarrava na área disponível do terreno, que não era grande, embora suficiente. Diversos estudos para a definição das plantas baixas do prédio, elaborados por Josafá Filho, foram apresentados à liderança da Igreja. Diante da dificuldade de se chegar a bom termo, foi sugerida, pelo próprio irmão Josafá, a contratação dos serviços do arquiteto Nieraldo Santos. Este, após algumas discussões com a liderança da Igreja, apresentou o projeto arquitetônico do novo templo na forma que conhecemos hoje. Foi projetado para acomodar aproximadamente oitocentas pessoas sentadas. Elaborados os demais projetos de engenharia tais como, estrutural, elétrico, hidráulico, sanitário, etc., foi feito o orçamento de custo da obra, a elaboração do cronograma físico dos serviços e o respectivo cronograma de desembolso financeiro.



Planta baixa do Templo

Ainda na fase de planejamento, a obra foi dividida em três etapas:

1ª etapa: construção da estrutura, em concreto armado, até o nível da laje de piso do santuário;

2ª etapa: complemento da estrutura do templo até sua cobertura e, finalmente,

3ª etapa: fase de acabamento. Cabe ressaltar que na primeira etapa da construção, a Igreja passou a se reunir no prédio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, na Rua de Itabaianinha, centro de Aracaju. O pastor Jabes, mais uma vez com sua sábia visão, queria ver a Igreja unida e próxima ao local do templo; conclamava a todos os membros que visitassem frequentemente a obra, além de incentivar a participarem das diversas campanhas para a construção, como, por exemplo, a “campanha do ferro”.

Manhã de domingo do dia 19 de setembro de 1983, 70º aniversário da Igreja. Dia histórico para a PIBA. Foi lançada a pedra fundamental do novo templo. Culto solene, emocionante, aquele momento indicava um novo marco na história da Igreja. Sob olhares bem-aventurados a igreja de pé, estava representada por todas as faixas etárias. Desceu ao local previamente preparado uma caixa de granito devidamente lacrada, contendo diversos documentos que deveriam ser guardados para a posteridade; cópia da última ata, fotos, boletins, e tantos outros documentos estão ali enterrados testemunhando o início da construção do almejado templo.

Marco da demolição, segunda-feira dia 04 de outubro de 1983, começou a demolição do antigo templo, palco de cultos e encontros que tanto inspiraram e uniram as gerações que nos antecederam.

Os trabalhos foram iniciados tendo à frente da equipe de construção o irmão João Alves, àquela época membro da Igreja. Problemas normais de construção aconteceram ao longo da obra; graças a Deus tudo foi superado e a obra andou célere e sem interrupções. Além do santuário, com capaci-

dade para oitocentas pessoas, o prédio foi projetado para atender a outras necessidades da Igreja, oferecendo espaço e comodidade suficientes para cada fim.

O prédio foi construído em dois pavimentos. A estrutura, de concreto armado, constituída de sapatas, pilares, vigas e lajes pré-moldadas.

A cobertura em estrutura metálica, com telhas de amianto, paredes em alvenaria de tijolos cerâmicos, piso cerâmico no pavimento térreo e de mármore no santuário. O pavimento térreo, constituído de hall de entrada, gabinete pastoral, com sanitário anexo, secretaria, corredor, diversas salas destinadas à EBD, com aproximadamente 30m<sup>2</sup> de área, escadas de acesso ao santuário e sanitários masculinos e femininos, adaptados no prédio existente nos fundos. O santuário, com largura de 18m de vão livre, sete metros

de pé-direito (altura), amplo e arejado, fica no pavimento superior. Há uma galeria, plataforma do púlpito, espaço para instrumentos musicais e coral, além do batistério suspenso. Na parte posterior ao batistério ficam os corredores de acesso ao santuário, batistério e prédio anexo, além de uma sala destinada ao departamento de música.

Em janeiro de 1984 a construção que acontecia dentro do cronograma proposto propiciou à Igreja ocupar o prédio em construção, razão que levou pastor Jabes Nogueira dispensar a utilização do auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe – IHGSE, realizando nas instalações do pavimento térreo o primeiro culto de dedicação, fotos a seguir.



Acima, parcial da membresia e abaixo, lançamento da pedra fundamental, caixa de granito contendo documentos históricos da Igreja, 1983. Acervo da PIBA



Acima todos em pé pastor Jabes Nogueira, no púlpito, dedicando a Deus as instalações, circundado pela liderança, membros e o Coral Vozes de Sião. Abaixo parcial da assistência, janeiro de 1984. Acervo da PIBA

A inauguração do novo templo se deu em dois momentos. No sábado, dia 18 de setembro de 1985, um culto somente para os membros da Igreja. No domingo seguinte, 19 de setembro de 1985, o culto foi de dedicação do templo, dia de mais um aniversário da Igreja. Não saberia dizer o custo final da obra, mas, com certeza, posso afirmar que a obra foi construída em tempo recorde, considerando as condições financeiras da Igreja, e sem deixar dívida alguma. Todo o recurso foi oriundo dos dízimos e ofertas dos membros da igreja. Inúmeras foram as campanhas financeiras empreendidas ao longo da construção; todas com sucesso. Posso afirmar, por fim, com santo orgulho, que as palavras contidas em Lucas 14, foram cumpridas integralmente. Só temos a agradecer a

Deus, aos amados irmãos que faziam parte da Igreja naquela época, aos que oraram, contribuíram e colocaram efetivamente a mão na massa e, especialmente, agradecer ao pastor Jabes pela sua visão, tenacidade, fidelidade e amor à causa. A quem honra, honra.



Inauguração do novo templo. Na foto pastor Jabes Nogueira, primeiro à direita, faz a representação de duas gerações conduzindo a anciã Amália Santos, membro mais idosa à época, junto ao representante dos juniores André Luis da Silva Monteiro para o descerramento da fita simbólica. Álbum de Izabel Amaral dos Santos



Novo templo inaugurado em 1985. Foto Studio Marcos Góes



Interior da Igreja: acima plataforma do coral e o batistério suspenso. Abaixo parcial da nave e galeria, 2006. Acervo da autora

## CAPÍTULO V

MINISTÉRIO DE MÚSICA NA  
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ARACAJU

## 1. A MÚSICA NA IGREJA

O missionário Ichter escrevendo sobre a música dos batistas, assim se expressou,

[...] A mais notável contribuição de Ginsburg à música dos batistas brasileiros é o Cantor Cristão, que até hoje, apesar de ter passado por várias revisões, ainda é o hinário dos mesmos. Ginsburg foi o responsável pela publicação deste hinário em 1891, em primeira edição, com apenas dezesseis hinos. Hoje o Cantor Cristão consta de 581 hinos, 104 dos quais levam o nome de Ginsburg. É verdade que a maioria destes, 81, são traduções; e nove são adaptações de letras; mas a contribuição do missionário Salomão Ginsburg à música evangélica no Brasil se destaca na hinologia cristã<sup>1</sup>.

Quanta inspiração. O Cantor Cristão – CC fez história nos primórdios, a música cantada nas igrejas da denominação batista passava invariavelmente pelo enlevo da letra e música sugerida por aquele livrinho. O conjunto coral, denominado coro sacro, era imprescindível numa congregação e os hinos constantemente entoados eram do Cantor Cristão. Na PIBA esse caminho foi e continua sendo trilhado e aperfeiçoado, os corais são fontes inesgotáveis de dedicação e contagiante

---

<sup>1</sup> MEIN, DAVID (compilação) ICHTER, William Harold. **O Que Deus Tem Feito**. Rio de Janeiro: JUERP, 1982, p. 338.

alegria. Os hinos do CC e mais recentemente do Hinário para o Culto Cristão – HCC transmitem entusiasmo e enlevo tanto para a congregação que presta o culto quanto ao ministro que comunica a palavra de Deus.

Na PIBA a história começou escrita por leigos, mas autodidatas no conhecimento musical, verdadeiros sábios que inseriam na liturgia do culto a essência da hinódia batista, pessoas simples que trabalhavam sem descanso durante o dia, construíram pouco a pouco um imbatível patrimônio musical. Foram servos que deixaram marcas indeléveis nas páginas amareladas das atas consultadas, a exemplo de José Camilo Passos de profissão construtor, na igreja era regente e diretor do coro. Outros responsáveis diretos pela boa música na igreja: José Cardoso (Santinho), o seminarista Ladislau Alexandre e Manoel Soares Freire – mestre da banda do 28º Batalhão de Caçadores - e seu filho Jairo Araújo Freire; membros denodados, verdadeiros construtores da música na Igreja.

Não há precisão nos primórdios da organização inicial do coro da PIBA, contudo, no pastorado de Costa Duclerc ele já se reportava a organização,

[...] Os irmãos daqui já me pediram para trazer daí o nosso Côro para cooperar nos hinos daquele dia. A passagem para cá é 12 mil reis, vinda e volta, de 2ª classe; mas eu já tenho certeza que, havendo possibilidade de vir umas 10 pessoas do Côro, pelo menos arranjarei com a Estrada de Ferro um abatimento de 50 por cento nas passagens. Vamos ver, pois, se será possível trazer o Côro de nossa igreja, bem treinado com belos hinos, para cantar aqui em Itabaianinha!<sup>2</sup>

Dá a entender que o conjunto coral existia há algum tempo, a liturgia do culto faz um chamamento natural ao louvor, o cantor cristão sempre

---

<sup>2</sup> Carta enviada de Itabaianinha para a PIBA pelo pastor Coriolano Costa Duclerc, em 19 de abril de 1934. Preservando a escrita da época.

foi utilizado pela congregação. A inspiração musical na PIBA partia de várias vertentes, seus cantores e músicos esmeravam-se em torno do cantor cristão e faziam o seu melhor. Alguns ou boa parte dos afeitos à música não tinham técnica; mas, a boa vontade. Este fator ajudou bastante.

A igreja contava com a dedicação de seus membros no coro, na regência e na utilização dos instrumentos. A PIBA carrega o estigma de ser igreja grande e com essa marca tem se destacado como celeiro musical de qualidade, leva o exemplo característico de adoradora, fazendo da pregação do Evangelho e do louvor primícias das boas novas de salvação em Sergipe. As vozes dos corais se reproduzem com a participação de crianças, jovens e adultos, fazendo uma conexão de contagiante harmonia.

O Coro da Primeira Igreja se destacava acompanhando seu pastor nos programas evangelísticos,

(...) No meiado de dezembro ultimo, a frente de uma “caravana baptista”, de 17 irmãos do Côro da 1ª Igreja da Capital, dirigi-me a Buquim, afim de tomar parte na festa do primeiro anniversario de sua fundação. Passamos lá 4 dias e foram dias de verdadeiro goso espiritual! Hospedou-nos a família José de Souza Dantas, membros daquela Igreja em sua bella fazenda “Lindo Guanabara”<sup>3</sup>.

A Igreja contava com irmãos dedicados, dispostos, na árdua tarefa dos repetitivos ensaios visando prestar um perfeito louvor para glória de Deus. Como organistas acompanhantes da música na igreja sobressaia sempre o compromisso das levitas: Clara Dantas, Janete Andrade Oliveira, Gedida Barreto, Jair e Iracilda Soares Freire.

A partir da década de 1960 a música recebeu a direção do professor e maestro Rivaldo Dantas, um abnegado na arte da regência coral e forte

---

<sup>3</sup> Informação do pastor Costa Duclerc em OJB, 29 de fevereiro de 1936, p. 12. Preservando a escrita da época.

incentivador de uma Escola de Música que funcionasse no âmbito da Igreja; na administração musical de Dantas, a professora Idéa Cervino Nogueira foi pianista a serviço do coro e da congregação. Nessa direção foram descobertos alguns talentos entre eles: Sérgio Lessa, Natanael Oliveira, Ismael Dantas e Ismilian Dantas, mais recentemente a PIBA passou a contar com o pianista e regente Daniel Vieira de Araújo Freire. O cultivo da música Coral na PIBA está assim constituído: Vozes de São coral misto representado por faixa etária diversificada: Idade Feliz direcionado à terceira idade; Rosa de Saron composto pelas senhoras da Igreja; Jovens e Adolescentes e ainda o Coral Masculino Marquivaldo Lima Leite. A regência Coral, congregacional e a participação instrumental nos traz à lembrança pessoas que contribuíram e outras que ainda contribuem com a música na PIBA: Carmosita Moraes, Iraci Ramos, Ivalcene Fraga, Virgínia Goes, Ivete Lima, Maria Corina Santos, Maria da Cruz Silva, Ana Tereza Natividade, Samuel Levi Sá Cardoso, Maria Raimunda Pinto da Silva, Georgina Medeiros e Anamira Silvino.

## 2. PRIMEIRO CANTOR BATISTA A LANÇAR LP EM SERGIPE

Os mistérios de Deus são insondáveis e os propósitos, presente dele, ao homem; é assim que vemos o cantor Jailton Santos. Antes de sua conversão a Cristo cantava há dezoito anos nas noites boêmias de Aracaju, era um dos conhecidos seresteiros de Sergipe. Converso em 1979, na PIB de Aracaju, deixou de cantar para o mundo passando a ser levita louvando as grandezas de Deus na Igreja, nas programações evangelísticas realizadas na capital e interior do estado. Onde houvesse uma oportunidade lá estava o cantor Jailton Santos exaltando com sua voz tonitruante as maravilhas e a grandeza do amor de Deus para o homem natural.

Jailton percebeu que a música evangélica podia perfeitamente ser adaptada para ritmos populares e jovens; voltando-se ao canto de músicas sacras usando este recurso como estratégia de incentivo à juventude

evangélica. Sua vida de testemunho e comprometimento com a causa de Cristo levou a igreja a elegê-lo diácono, foi superintendente da EBD, exercendo por três anos consecutivos o cargo de vice-presidente da PIBA. É casado com Carmen, pai de Elaine e Sérgio. Foi o primeiro cantor evangélico do estado a gravar trabalho musical, seu LP sob o título “Em Amor” que teve o lançamento oficial em culto solene de Ação de Graças no dia 31 de dezembro de 1989, no templo da PIBA. Seu trabalho conquistou a audiência da população nos programas evangélicos da radiofonia sergipana. Para a realização desse seu primeiro trabalho contou com a participação de profissionais evangélicos: Sérgio Lessa, teclados; Natanael Oliveira, guitarras, baixo e violão; Ismael Dantas, flauta; Ismilian Dantas, Sax alto; Wallace Patriarca, bateria e percussão. Os músicos atuavam na orquestra Sinfônica de Sergipe, quase todos membros da PIBA, exceção de Wallace Patriarca. Esse trabalho pioneiro foi totalmente produzido em Aracaju, parte fonográfica, mixagem e capa, apenas a prensagem e cortes foram feitos em São Paulo recebendo o selo BMG.

Em fevereiro de 1990 Deus promoveu outra oportunidade abençoadora: novo lançamento do “Em Amor”, no Teatro Atheneu Sergipense. O show contou com o apoio das emissoras de rádio local, da imprensa escrita e televisada e dos produtores de artes. Em 12 de dezembro de 1992, Dia da Bíblia, o Estádio Estadual Lourival Baptista foi transformado em lugar de culto, a União dos Ministros Evangélicos do Estado de Sergipe – UMESE representou as denominações evangélicas, concentrando naquele local mais de 28 mil pessoas. O orador oficial, pastor Caio Fábio (RJ), ministrou sobre as verdades do livro santo afirmando: “O privilégio de estar pregando aqui ou em outro lugar, é sempre o de anunciar a palavra de Deus em qualquer circunstância”, a multidão ouvia com atenção e respeito. Naquela solenidade entre os convidados estavam João Alves Filho e Albano Franco, à época governador e senador por Sergipe, respectivamente. O evento transmitido ao vivo pela rede cristã integrada de rádio contou com a apresentação de alguns cantores entre estes o próprio Jailton Santos e Mara Lima, de Curitiba

(PR). O trabalho pioneiro o levou a participar do Festival Nacional de Música Evangélica realizado em 1982 no ginásio Maracanãzinho (RJ), conquistando o segundo lugar. *A posteriori* lançou mais dois LP's – Doce Paz e Encontro – este último em parceria com sua filha Elaine Cristina.

### 3. CORAL VOZES DE SIÃO<sup>4</sup>

No ano do centenário, o Coral Vozes de Sião dentre as organizações da PIBA, depois da Escola Bíblica Dominical e da Sociedade Auxiliadora de Senhoras é reconhecidamente a organização mais antiga institucionalizada pela Igreja em Ata de maio de 1930, numa época em que o Brasil experimentava o governo constituinte e quando o catolicismo era a religião oficial do Brasil. No período pós-guerra esteve sob a regência de dois irmãos músicos: Manuel Soares Freire, “irmão Soares” membro da PIBA à época Mestre da Banda do 28º BC até a sua saída, quando o sucedeu José Cardoso, o “irmão Santinho”. Nessa ocasião o coral era acompanhado pelas organistas Iracilda e Jair Freire, filhas do maestro irmão Soares, que no tempo em que o coral não tinha regente as mesmas se dedicavam ao ensino das vozes sem, contudo, ser dirigido durante os atos litúrgicos, assim o coral cantava apenas com o comando da música através do harmônio de fole, marca Hammond, para a época um dos melhores instrumentos musicais no gênero. Podia-se ouvir das vozes de então hinos como: Se mais eu pudesse (coros sacros) Rocha dos séculos (antenas celestes), Justo és Senhor (CC), Deus é amor (CC), entre outros.

Cantava-se sem uniformes ou becas, fato somente verificado por volta de 1957 quando foi inaugurada a primeira beca feita em cetim rosa com laço preto destinadas ao elemento feminino. Aos homens ainda era estranho o uso das compridas becas, estes compunham o grupo usando terno preto e gravata borboleta. O grupo era denominado de Conjunto

---

<sup>4</sup> Diácono Rivaldo Dantas, maestro, membro da PIBA.

Coral da Primeira Igreja Batista de Aracaju, utilizava pasta confeccionada em madeira com as letras mimeografadas a álcool, pelos modelos sabia-se a que voz pertencia, em cada uma delas constava gravada na madeira além do nome do “Conjunto”, a voz (sopranos, contraltos, tenores e baixos) como também a data em que as mesmas foram oficialmente inauguradas: 19 de setembro de 1947, daí certificar-se ter sido dado impulso oficial ao coral ainda nessa década. A confecção das pastas em madeira deve-se ao diácono Jesuíno de Oliveira<sup>5</sup>, professor de marcenaria na Escola Industrial de Sergipe, hoje, Instituto Federal de Sergipe – IFS, bem como o belo púlpito em Jequitibá, verniz preto entalhado com esmero, o que representava uma obra de arte.

Os bancos em madeira maciça receberam verniz preto, mobiliário este que ficou em uso até possivelmente 18 de setembro de 1985, data de inauguração do novo templo, quando foram substituídos pelo mobiliário atual. Em 1952, nossa família passou a residir em Aracaju, um ano depois, aos catorze anos incompletos, fizemos parte do naipe dos baixos, ladeado pelo diácono Josafá Freire de Oliveira, exemplo de dedicação como corista, líder batista e crente exemplar.



Púlpito em Jequitibá, verniz preto, obra de Jesuíno F. de Oliveira. Acervo da autora

Naquele ano deixava a PIBA o pastor José Bernardo de Oliveira, sendo empossado logo depois o pastor Ivan Freitas, vindo de Baurú (SP), por quem tivemos a honra de ser batizado. Logo ao chegar em Aracaju a matriarca da família matriculou-nos no Instituto de Música e canto Orfeônico de Sergipe, hoje Conservatório de Música, na classe de violino da professora Anayde de Marsillac F. Góis. Antes de qualquer domínio

<sup>5</sup> Há informação de que o diácono Jesuíno Freire de Oliveira, além de professor da Escola Industrial, mantinha uma oficina de Marcenaria onde trabalhava com o filho Josafá Freire de Oliveira, também professor da Escola Industrial.

técnico no violino, exercitamos com um primo tocar gaita (realejo) e juntos tocamos duetos nos cultos, até chegarmos ao domínio regular do violino quando executamos pela primeira vez, acompanhados por dona Jair Soares ao harmônio, o cântico “Vem, visita a tua igreja”. Daí, integrando-nos à música na Igreja jamais abandonamos esse ministério, principalmente como instrumentista e corista.

Saindo de Aracaju, fomos residir no Rio de Janeiro, onde tivemos oportunidade de aperfeiçoar os estudos musicais, integrando corais e orquestras sinfônicas. Retornando a Aracaju tivemos a feliz oportunidade de chegarmos por aqui no mesmo ano em que assumia o pastorado da PIBA, Jabes Nogueira que ao lado de sua esposa Idéa Nogueira, organista, deu prosseguimento à tarefa de preparar o coral que se encontrava sem regente. A família pastoral foi passar suas primeiras férias em Corrente (PI), ficando com a responsabilidade do coral, havíamos preparado a música “Como é Longe Canaã”, razão pela qual a irmã Idéa e o pastor Jabes nos persuadiram a dar continuidade ao “Coral da Primeira Igreja”, designação adotada a partir de então. Assim, em 1965 foi criado o Departamento de Música da PIBA, quando fomos eleitos seu primeiro diretor, cargo exercido até 2006, portanto 41 anos de ministério de música e 47 de regência Coral na PIBA.

Em 2001 o Departamento de Música passou a usar a nomenclatura de Ministério de Música, sendo logo depois criados os Corais: Idade Feliz, sob a direção da irmã Idéa Nogueira; Rosa de Saron, Jovens e Adolescentes e o Masculino. Os hinos congregacionais e o coral eram acompanhados ao piano de marca Brasil, o melhor da época, doado pela missionária Maye Bell Taylor, uma grande admiradora e incentivadora do coro e que particularmente muito nos ajudou quando estudávamos violino, ofertando-nos esse instrumento de marca Gianini.

O coral cumpria sua função no culto e se desenvolvia crescendo com qualidade numérica e de repertório, a tal ponto que já não comportava na plataforma ao lado do púlpito, tendo que separarmos as vozes, ou seja do lado direito ficavam os sopranos e tenores, do lado esquerdo

os contraltos e baixos, disposição que perdurou até a construção do segundo templo, passando a ocupar a disposição que perdura no templo atual, entre a plataforma do púlpito e o batistério. Outra meta que o coral da PIBA procurou atingir foi a sua participação no evangelismo, quando mensalmente acorria aos pontos de pregação e congregações na capital e interior levando a mensagem cantada. O pianista era o irmão Samuel Levi Sá Cardoso, filho do maestro Santinho, que por mais de uma década foi o pianista oficial da Igreja, sendo nos anos 1980 sucedido pelo jovem Edmilson Prata, que permaneceu no cargo até fins dessa década, quando já despontava outro profissional que de forma oficial e profissional é o acompanhante organista e pianista da Igreja, Daniel Vieira de Araújo Freire, neto do maestro Soares e filho do violonista Jairo Araujo Freire, que por mais de trinta anos fomos amigos muito chegados e tocávamos juntos nos cultos da igreja e em ocasiões especiais.

Digno de registro é o acontecimento maior na área instrumental, a aquisição do órgão eletrônico de marca Diatron, equipado com dois teclados e pedaleiras, com duas oitavas, que durante os anos 1970 a 1990 enriqueceu musicalmente a igreja com os poderosos e liturgicamente maviosos sons que somente o órgão pode oferecer. Como diretor do Ministério de Música, demos início a uma campanha para aquisição de um piano de cauda para abrilhantamento maior nos cultos e acompanhamentos dos corais, porquanto àquela altura, anos 1980, era considerável a quantidade de grupos musicais na igreja e o Coral passou a chamar-se Coral “Vozes de Sião”, apresentando um repertório mais eclético e elaborado, requerendo, dado à literatura musical que crescia e se afirmava, o acompanhamento de piano para muitas obras musicais, especialmente Cantatas, as quais o Coral começara a interpretar. O acontecimento se deu no ano de 1987 ao ser adquirido um Piano  $\frac{1}{4}$  de cauda da marca Fritz Dobert.

No ano seguinte foram adquiridos um conjunto de guitarras (solo e baixo) e uma bateria, com o objetivo de atender às mudanças que já se faziam sentir no âmbito da música “gospel”, ou música jovem

contemporânea, movimento que eclodiu no meio evangélico nos anos setenta. Visando atender a tais expectativas musicais criou-se a Escola de Música da PIBA com os cursos de Violino, Piano e Teclado, Violoncelo, Bateria, Tímpanos, Violão, Saxofone e Trompete. Também por esta época foi formada a Orquestra da igreja chegando a ter 15 músicos, assim distribuídos: 7 violinos, 2 violas, 1 violoncelo, 1 flauta transversa, 1 saxofone, 1 clarineta, 1 piano e percussão; a orquestra se apresentava em ocasiões e cultos solenes, acompanhando o coral ou solistas como acontece até os dias atuais.

O Coral Vozes de Sião desde a sua criação até os dias atuais tem procurado ser um veículo de transmissão da palavra, edificação da igreja e fortalecimento doutrinário através da divulgação da boa música sacra. Seu repertório alcança até então mais de 2.000 músicas, além de obras representativas como Cantatas, Oratórios, Musicais. Oratórios: O advento do Messias, de Guilherme Loureiro (a primeira obra em extensão que foi interpretada); O Messias de Handel (partes do Messias interpretados em 50% da obra); Ele Vive de Ira Wilson, para Coro, Banda de Música e Solistas.

Cantatas Musicais<sup>6</sup>: Pelo Meu Espírito#, O plano de Deus\*, Natal Glorioso\*, O Natal dos Anjos\*, A Igreja Triunfante #, Vinde Adoremos+, Eu Vos envio#, A Maior História Ainda Não Contada#, Natal Glorioso\*, Maior Amor\*, O Rei de Amor\*, Esse Mesmo Jesus... Virá\*, Deus Conosco\*, Milhares de Aleluias\*, A Canção do Natal#, Celebração da Páscoa#, Maravilhoso Rei+, Jesus O Rei da Glória\*, Maravilhoso Dom de Amor\*, Amor Transcendente#, Noite de Milagres\*, A Majestade do Natal\*, Adoremos O Rei Messias\*, Emmanuel Deus Conosco\*, A Glória do Messias\*, Natal de Amor\*, Alegrem-se Cristãos\*, O Rei dos Reis\* e Sim, Nós Cremos\*.

---

<sup>6</sup> Os títulos assinalados com: (\*) são direcionados para Coro, Solistas e Orquestras; com (#) para Coro, Solistas e Piano e com (+) direcionado para Coro, Solistas, Orquestra e Coral Infantil.



Coral Vozes de Sião e Orquestra. Acervo do maestro Rivaldo Dantas

Nos anos 1996 a 1998, 2001, e 2002 o Coral Vozes de Sião foi o maior protagonista nos Acampamentos dos Músicos da PIBA, todos realizados no Acampamento Manaim, no período denominado Semana Santa, com a participação de preletores especiais vindos de outros estados (pastores e ministros de música), quando eram desenvolvidos temas especiais além de Cursos Intrumentais e Técnica Vocal. Aqui vale o registro a coristas que na existência do coral emprestaram suas vozes com dedicação e fervor espiritual, cujas marcas ficaram indeléveis na vida do grupo e da Igreja, as vozes que calaram na terra porque foram cantar nos céus: Domingos Aprígio, Raimundo Dantas, Meriane Costa Dantas, Manoel Epifânio dos Santos, Joelina Sobral, Maria José de Oliveira, Josafá Freire de Oliveira, Jairo de Araujo Freire, Laura Santos, Aliete Oliveira, Nelita Socorro, Neftalis Socorro, Aloísio Alves e Ednalva Silva Santos. O Coral da PIBA participou de Encontros Culturais, Apresentações Externas e Concertos Sacros, inclusive em sessões solenes e Palácios.

Nem tudo, porém soara às vezes em bom tom na caminhada destes 82 anos de Coral, também tivemos momentos difíceis a exemplo de um diácono, de algum tempo já afastado da igreja, o qual propôs que

este coral não viesse a participar de tais apresentações, a fim de que os crentes não se misturassem com pessoas que não o fossem. Ainda assim, somos gratos a Deus por tantas e grandiosas bênçãos e mesmo pelas provações, pelas quais o coro passou. É motivo de honra o fato de este entre os poucos corais de igrejas evangélicas em Sergipe e no Brasil, ter resistido às tempestades e ondas de modernismo que tem invadido os arraiais musicais e o arrasto mercantilista dos modismos, que mais objetiva o cultivo sentimentalóide e recreativo distante da verdadeira música cristã.



Coral Vozes de São. Acervo do maestro Rivaldo Dantas

Assim, registramos que ao Ministério do Coro é bem explicitado na Bíblia quando define um Ministério de Música, ou seja, os Coros que servem no ministério de culto são precedidos do Coro Principal ou como se registra biblicamente o “Grande Coro”. A estes se entende como Coros Graduados, treinados e desenvolvidos para servirem no Coro Principal. Essa é a ordem e prática dadas por Deus ao Rei Davi, organizador do serviço de culto no Ministério da Música entre o povo Hebreu.

## CAPÍTULO VI

## ORGANIZAÇÕES MISSIONÁRIAS E CIDADÃS

As organizações missionárias instituídas pela igreja local sob o título de Sociedades ou Uniões são grandes ajudadoras do trabalho social cristão encetado pelos seus membros, compostas prioritariamente para faixas etárias envolvendo: crianças, juniores, adolescentes, jovens, moças, senhoras, homens, e mais recentemente com a inclusão do grupo de idosos e solteiros. Este último envolvendo pessoas solteiras, viúvas e divorciadas, seguindo a Igreja o seu curso. Nessas sociedades os participantes estudam a palavra de Deus e aprendem a nortear seu viver social de acordo com os princípios cristãos. A PIBA mantém e incentiva a existência desses organismos.

### 1. SOCIEDADE AUXILIADORA DE SENHORAS, MOÇAS, MENSAGEIRAS DO REI E CRIANÇAS

A igreja se expandia fisicamente e avançava no trabalho evangelístico através das organizações, em razão de não mais existir o livro de Atas que constituiu a Sociedade Auxiliadora de Senhoras da PIBA tendemos a acreditar que a fundação seja a já difundida, 14 de outubro de 1914, quando a sociedade estava sob a liderança de Antonia Gomes de Araújo organizada com 20 sócias. A data faz todo sentido depreendemos essa existência através de OJB<sup>1</sup>, certamente Maria José de Araújo, a missivista, era secretária correspondente da igreja ou participante do grupo que congregava as mulheres. A Sociedade Auxiliadora de Senhoras foi organizada com o firme propósito de promover a maturidade cristã e ampliar a visão missionária de suas sócias.

<sup>1</sup> O Jornal Batista, ano XV nº 5, de 4 de fevereiro de 1915, informação enviada por Maria José de Araújo, em 2 de janeiro de 1915.

Essa organização registra nomes de algumas mulheres que fizeram diferença na liderança do grupo prestando trabalho de qualidade, a exemplo de: Maria Ivete Menezes, Clara Dantas, Júlia Dantas de Melo, Modesta P. Barreto Dantas, Dulce Madureira Duclerc, Deoclecia Amaral, Anália Santos, Nelsina Oliveira, Alira Dantas, Maria Basson, Malvina Barreto Aquino, Elze de Andrade Falcão, Maria Nunes, Aristotelina Leite, Esther Simas, Rosa Dantas, Arlinda Alves, Alice Dantas, Maria do Carmo Almeida Moraes, Stellita Dias de Oliveira, Iolanda Santos de Oliveira, Freda Trott, Ediméia Sá Cardoso, Zafira Ramos, Zulmira Barreto, Elza Seehagen Freitas, Alice Dias e Jérsia Lobão entre outras líderes. No Rol de berço: Elvira Miranda, Rosa Alves e Joelina Cupertino.

Senhoras da PIB de Aracaju com destaques na arte de declamar: professora e poetisa Carlota Salles de Campos, Maria do Carmo Almeida Moraes, Maria de Lourdes dos Santos (Lourdes Caridade), Maria Auxiliadora Leite Lima, Ruth Cunha Amaral, Elza Seehagen Freitas, Adeilde de Oliveira Conceição, Jaci Vieira dos Santos, Josefa Batista de Castro Silva, Sara Vieira dos Santos Souza e Aglaé Barbosa Menezes.

Visando atender as adequações do segmento feminino da denominação houve mudança de nome. A Sociedade de Senhoras passou a designar-se Mulher Cristã em Ação (MCA); a Sociedade de Moças, Jovem Cristã em Ação (JCA), as demais organizações acompanharam incidindo o Rol de Bebês e Amigos de Missões. A organização Mensageiras do Rei continuou com a designação inalterada. A organização mãe Mulher Cristã em Ação tem como objetivo promover a maturidade cristã e expandir a visão missionária e social da mulher auxiliando, naturalmente com esmero o ministério pastoral da Igreja.

A organização missionárias denominada Mensageiras do Rei-MR implantada no Brasil em 1949 pela instrumentalidade da missionária Minnie Lou Lanier e organizada no estado de Sergipe em 30 de agosto de 1953<sup>2</sup>, trabalha com meninas na faixa etária de 9 a 16 anos, objeti-

---

<sup>2</sup> Ata da Convenção Batista Sergipana de Senhoras, Moças e Crianças, 30 de agosto de 1953 sob a presidência da missionária Winona Treadwell.

vando que cresçam no conhecimento de missões, orem e contribuam por missões e assumam sua responsabilidade de testemunhar acerca de Jesus Cristo. Na PIBA a organização recebeu nessa década de 1950, mais especialmente a partir de 1955 a orientação abalizada da missionária Maye Bell Taylor que carreava através de suas viagens material para subsidiar a nova organização. A liderança das Mensageiras na PIBA contou com o desprendimento, compromisso e experiência com a faixa etária de: Doralina e Dione Santos Oliveira e ainda de Janete Andrade Oliveira. Em 1965 houve destaque para a fase de coroação das MR – Sônia Virgínia Dias Goes e Elvira Luiza Araújo Silva<sup>3</sup> que receberam a coroação da organização por alcançarem todos os passos propostos.

Depois as MR ficaram sob a liderança de Rilda Dantas uma incansável incentivadora que permaneceu a frente da organização, seguramente no período de 1976 a 1994, em sua trajetória de acompanhar, auxiliar, aconselhar, enfim de preparar adequadamente as meninas para o trabalho na Igreja e na sociedade, verdadeira missão educativa auxiliada por Norma Barreto Socorro. Vale destacar o compromisso da MR Emília Cervino Nogueira que alcançou todos os passos propostos. Inicialmente os passos reconhecidos pela então União Geral de Senhoras, correspondente a hoje UFMBB, contemplava apenas os chamados Passos Simples direcionados a fase de Junior: Menina, Filha, Princesa e Rainha; posteriormente foram acrescidos os Passos Superiores conhecidos como: Rainha com Cetro, Rainha Regente e Rainha Regente em Serviço. Houve um período em que Rilda Freire necessitou se afastar, sendo substituída por Idéa Cervino Nogueira que liderou as MR com visão de mestre, discipulando as meninas na literatura missionária, nessa gestão, atendendo sua indicação, foi auxiliada por Ana Teresa Natividade; depois a titular Rilda reassumiu suas funções até passar o cargo em caráter definitivo para Eliane Prata dos Santos que liderou as MR por anos consideráveis.

---

<sup>3</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 300.



Sociedade de Senhoras da PIBA no sítio de Deoclécia Amaral, ela sentada, 15 de abril de 1960. Arquivo de Izabel Amaral dos Santos



Senhoras, moças e crianças da PIBA entre elas Jolanda, Jérсия, Iolanda, Ruth, Elza, Danécia e Dulécia circundadas pela representação masculina. Na primeira fila, último à direita o pastor da Igreja, Ivan Freitas. Arquivo de Elza S. Freitas

Sociedade de Moças – na Assembleia da Convenção de Senhoras Batistas de Sergipe realizada em 30 de outubro de 1947<sup>4</sup> – a jovem Rute Dias de Oliveira era citada como representante da Sociedade de Moças da PIBA, sempre voltada para a educação Rute solicitou à assembleia informação sobre a Cartilha de Alfabetização que o campo sergipano adotaria em praticamente todas as igrejas e congregações da denominação. Naquela ocasião as moças da PIBA apresentaram uma dramatização. Na Assembleia convencional de 1948, em sua 1ª Sessão, Rute Dias de Oliveira foi indicada para a saudação as mensageiras; sendo eleita secretária-correspondente da Convenção. Na Assembleia convencional de 1949, o período de músicas especiais ficou sob a responsabilidade das moças da PIBA.

Nota-se então que em todo o tempo as moças marcaram presença efetiva - das decisões convencionais ao trabalho diuturno. A sociedade de moças continua executando o trabalho a que se propõe reunir as sócias, ajudar nas atividades da igreja local, promover e implementar reuniões e viagens missionárias, visando o fortalecimento da organização. O trabalho das moças resiste ao tempo, em sua trajetória teve a colaboração de Conselheiras que deixaram marcas de trabalho sério, comprometido com a Causa de Cristo, entre tantas ajudadoras citaremos: Olga Rozzolini, Lúcia Soares, Lou Demie Mein, Winona Treadwell, Jolanda Oliveira, Ruth Cunha Amaral, Alina Oliveira, Maye Bell Taylor, Carlota Salles, Lourdes Caridade, Ricardina da Silva Cabral, Maria Clementina Lima, Jérsia Lobão da Paz, Iolanda Nunes de Oliveira, Jeruza Rocha Arandas, Vitória Dantas, Corália Campelo, Angelina Muniz, Hilda Sobral de Faria, Marionete Alves Newton, Laura Menezes Dantas, Elza Seehagen Freitas, Iracilda Soares, Maria do Carmo Moraes, Leda Wanderley, Sandra Natividade, Ana Fontes; atualmente Edileuza Francisca de Jesus, Maria Antonia S. Prado e Sara Vieira dos Santos Souza.

---

<sup>4</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe (1913-2013)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2007, p. 295.

Visando adequar-se as mudanças de nomenclatura da UFMBB a anterior Sociedade de Moças passou a designar-se Jovem Cristã em Ação (JCA). A história continuou sendo escrita por jovens que lideraram a organização: Rute Dias de Oliveira, 1947/1948; Carmélia Alves de Oliveira, 1953; Maria Amélia Menezes Cruz, 1957, 1963 e 1972; Miriam Benjamin Bezerra, 1960; Maria Auxiliadora Leite Lima, 1958, 1961/1962 e 1966; Gláucia Alves, 1959; Miriam Alves, 1969; Maria Ivete Santos Lima, 1964/1965; Dinalva Alcântara Cunha, 1967; Danícia Lobão da Paz, 1968 e 1970; Dulcéia Lobão da Paz, 1971; Enalva Moura Cunha, 1974/1980; Rosemeire Oliveira, 1975; Laurita Santana Santos, 1976/1977; Nelma Alves Newton, 1978; Aglaé Barbosa Menezes, 1979; Edileuza Francisca de Jesus, 1987; Ana Ruth Araújo de Oliveira, 1988/1989/1993; Ana Sara Araújo Oliveira, 1990; Miriam Aparecida Santana Brito, 1991; Ivanilde Santos Sales, 1992; Denise Farias Martins, 1994/1997 e 1999; Márcia Santos Prado, 1998/2008; Maria de Fátima Santos, 2000; Ana Cristina Santos Prado, 2002/2003; Cibele Braz, 2004/2005; Jaqueline Amaral dos Santos, 2006/2007 e Rita de Cácia Santos, 2009/2010/2011,2012 (atual).

## 2. SOCIEDADE OBREIROS DO SENHOR, UNIÃO MASCULINA E EMBAIXADORES DO REI

Fundada em 29 de novembro de 1936, sob a designação de Sociedade Obreiros do Senhor, a união que congregava os homens da igreja tinha como objetivo treiná-los para o trabalho do Senhor em geral. Primeira diretoria: Manoel Pereira Menezes, presidente; Nicanor José Santos, secretário; José Camilo Passos, tesoureiro e Manoel Epifânio dos Santos, procurador. Membros arrolados no ato da organização: Pastor Coriolano C. Duclerc, Manoel Rodrigues, João Batista Santos, Manoel Germânio dos Santos, Antonio Jerônimo dos Santos, Antonio Sousa, Moisés Chaves, Isac Lessa, Manoel Soares, Alfredo José de Souza, José Soares, Manoel Norberto Filho, Manoel Correia, Luiz Oliveira e Manoel Francisco de Souza. Promovida nova eleição de diretoria para o período de 1937-1938, verificamos

como último registro acerca da organização a Ata de 7 de novembro de 1937. A Sociedade primava pelo cuidado com os mais carentes, evangelismo e zelo pelo patrimônio, disponibilizando sempre aos domingos dois de seus membros para recepcionarem os visitantes à porta do templo.

Um fato narrado que reputamos como digno de registro por Leite<sup>5</sup> nos revelou a personalidade de um homem simples tido como rude, mas de trato ameno, amor fraterno e benevolente. Detentor destas características era o irmão Manoel Epifânio, humilde carregador de côcos, sua lida diária se resumia em transportar enormes caçuás do fruto desembarcando-os dos saveiros vindos da barra dos coqueiros e de outras ilhas para as fábricas de côco instaladas em Aracaju. Lá os operários descascavam a matéria prima manualmente, depois acontecia a moagem dando lugar à produção de farinha de côco, leite de côco e uma ração denominada queque, mistura que servia para alimentar porcos. Ao final do expediente laboral era comum Epifânio comprar farinha de côco, enfieira de bagre e cação, que segundo Leite, a ação do bom irmão na fé era para matar a fome de muitas famílias pobres da Igreja. Os peixes compunham a alimentação com um cuscuz mistura de farinha de côco com farinha de mandioca que as donas de casa alegremente preparavam suprimindo assim, as carências alimentares dos pais de famílias que viviam de vários sub-empregos, inclusive de pequenos serviços de pedreiros. O cargo de procurador que Epifânio exerceu na então Sociedade tinha função social suprimindo a deficitária alimentação dos mais necessitados. Epifânio era compromissado com a palavra de Deus, citava a Bíblia de maneira extraordinária, deu testemunho de servo fiel numa época onde significativa parcela dos membros da igreja passava por momentos de dificuldades. A misericórdia do irmão Manoel Epifânio nos faz lembrar o versículo – *Assim falou o Senhor dos exércitos: executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e compaixão cada um para com o seu irmão. (Zc. 7.9)*.

---

<sup>5</sup> LEITE, Marquivaldo Lima. Em entrevista a autora 23 de maio de 2012.

A literatura da União Masculina Missionária Batista no Brasil mostra que o trabalho missionário do segmento teve início em 4 de junho de 1916 na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro contando com a presença de 11 homens; nas igrejas havia diversidade de nomenclatura, Sociedade de Homens, União de Homens, enfim o organismo foi se firmando, trabalhando na igreja e com a igreja no evangelismo, na mordomia e na beneficência. O tempo passou e a sociedade de homens se estruturou. Nacionalmente a União Missionária de Homens Batistas do Brasil, UMHBB, foi organizada em 1978; em 1998 passou a denominar-se União Masculina Missionária Batista do Brasil, UMMBB e em 2012 oficializou a designação - União Missionária de Homens Batistas do Brasil, - UMHBB, a organização tem como objetivo congregar os homens de todas as igrejas Batistas do país com o propósito de que sejam bênção levando outras pessoas a conhecerem e seguirem a Jesus Cristo, tendo uma vida piedosa sempre a serviço do Reino de Deus. Essa organização coloca trimestralmente à disposição das Igrejas farta literatura visando suprir possíveis carências da organização local.

A Sociedade de Homens da PIBA à proporção das mudanças do organismo nacional, procurou adequar-se utilizando a literatura disponível, atualizando seus membros, deixando-os antenados com as programações que ocorriam no país. Com a finalidade de acompanhar as modificações estruturais, a organização local, teve a designação alterada para Sociedade de Homens Batistas e posteriormente, União Masculina, sempre liderada por servos fieis e dedicados a exemplo de: Marquivaldo Lima Leite, dos diáconos Paulo Silva, Paulo Oliveira, Zacarias do Rêgo Júnior e tantos outros abnegados que serviram à causa de Cristo através de ocupações diversas no evangelismo, na música, na poesia. Nas duas últimas destaca-se o diácono João Fernando dos Santos.

A organização sob a presidência do diácono Paulo Silva promoveu a criação em 14 de maio de 1999 do Coral Masculino da Igreja, denominado desde dezembro de 2012 Coral Marquivaldo Lima Leite. Marquivaldo faleceu em junho de 2012, mas enquanto vida teve participou

ativamente da União de Homens da PIBA e dedicou atenção especial sem qualquer reserva ao Coral Masculino.

A União Masculina abriga e orienta a organização missionária denominada Embaixadores do Rei instituição criada em 1908, por batistas do Sul dos Estados Unidos. No Brasil a organização foi oficializada em 1948 pela instrumentalidade do missionário William Alvin Hatton, esta trabalha desenvolvendo o caráter cristão de meninos na faixa etária de 9 a 16 anos, objetivando que se tornem crentes ativos e consagrados; trabalhando programas definidos, envolvendo: missões, mordomia, evangelismo, recreação e acampamentos. Na PIBA a organização foi criada em 1955 através de propositura em Ata,

[...] proposto e apoiado que seja levado a efeito a organização dos Embaixadores do Rei e fique encarregado por esta organização como líder o irmão Josafá Freire de Oliveira e comece a funcionar no mês de janeiro próximo, posta esta proposta em votação passou por unanimidade de votos<sup>6</sup>.

Distanciados 58 anos daquela data a história se encarregou de marcar a passagem de muitos meninos naquela organização missionária que com esmero, chegou a manter duas embaixadas sob a designação de Missionário Eurico Alfredo Nelson e Pastor Jabes Nogueira. Quase impossível nominar meninos e juniores que conseguiram fazer os passos propostos pela organização, mas plenamente possível uma parcial, daqueles líderes que deram o seu melhor em prol dos meninos da Igreja, destaques para o trabalho empreendido por: Josafá Freire de Oliveira, Ranulfo Alves dos Santos, Josafá de Oliveira Filho, Rivaldo Dantas, José Wellington Costa, Paulo Silva, Raquel Silva, Dailson Oliveira dos Santos, José Carlos Vieira Santos, Wellington de Deus, Robson de Oliveira, Jabes Nogueira Filho, Jáder Cervino Nogueira, Luiz Henrique dos Santos, Antonio Carlos dos Santos, Paulo Sérgio dos Santos,

<sup>6</sup> Ata nº 73 - Sessão Regular da PIB de Aracaju, 13 de dezembro de 1955, p. 69.

Gilton dos Santos, João Fernando dos Santos, José Francisco dos Santos, Roberta Raquel dos Santos e dona Elvira Maria de Jesus Santos, mãe de 14 filhos que se destacou como conselheira da organização Embaixadores do Rei na PIBA e na denominação batista no estado de Sergipe. Dona Elvira durante a 93ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, realizada em Aracaju, foi distinguida com diploma de Honra ao Mérito pelos 65 anos dos ER no Brasil. Além dos ER a União Masculina mantém um trabalho voltado para os homens que formam o Grupo de Ação Missionária (GAM), compreendendo a faixa etária de 17 a 35 anos.

### 3. UNIÃO DE MOÇOS BATISTAS

A União de Mocidade Baptista da Igreja de Aracaju foi criada em 29 de dezembro de 1921 com o objetivo de desenvolver a capacidade dos componentes para o serviço do evangelho, elegendo como seu presidente Anthero de Carvalho<sup>7</sup>. Os jovens refletiam o caráter da instituição, tinham ousadia, persistência e dedicação. Foram eles os primeiros a levantar recursos para o envio de Valdomiro de Oliveira ao Seminário Teológico Batista do Norte Brasil, posteriormente às senhoras e por extensão outros segmentos sustentaram a ação encetada, *a priori*, pelos moços. Em 1936 o presidente da Mocidade era Antônio Magalhães, e em 1938 a União de Moços Batista da Igreja elegeu: Marquivaldo Lima Leite, presidente; Gerson Santos Silva, vice-presidente; Maria Nascimento e Janete Oliveira, primeira e segunda secretárias, respectivamente; Carmélia Alves, diretora de instrução; Diretores de Grupos: Prazeres Souza, Grupo Elizabeth Mein; Bianor Santos, Grupo Noemi Campelo; Jairo Araújo Freire, Grupo Ana de Ava. Superintendência de Jovens e Intermediários: Marquivaldo Lima Leite, Gerson Santos Silva e Maria Auxiliadora Leite Lima. Diretoria de Jovens e Intermediários: Paulo

---

<sup>7</sup> Carta assinada por Stellita Dias de Oliveira, secretária correspondente da União de Mocidade Baptista da Igreja de Aracaju, 29 de dezembro de 1921.

Lima, Corália Campelo, Stellita Dias de Oliveira, Raimundo Dantas e Berenice Antunes Azevedo.

A partir de 22 de abril de 1943 data de organização da Associação dos Moços Batistas de Sergipe – AMBS, sob a presidência de Hermengardo Nascimento, nota-se um envolvimento maior da Juventude da PIB de Aracaju nas ações capitaneadas pelo segmento. Em 1946 uma juventude visivelmente compromissada continuou na posição de liderança, quando através de eleição, assumiu a Diretoria do Grêmio Ernesto Soren daquela associação, dois jovens da PIBA, Josafá Freire de Oliveira, diretor social e esportivo e Rosalvo Vieira de Melo, diretor literário.

A União de Mocidade cresceu, em 1960, seus membros continuaram se deslocando ao interior do estado para com santa ousadia evangelizar. O pastor Jabes Nogueira na liderança da PIBA, contou por alguns anos com o casal Sebastião e Mirabel Chagas no cargo de Conselheiro da UNIJOVEM, o casal tinha 11 filhos, acompanhava os moços nas programações locais, nos acampamentos e intercâmbios desenvolvendo eficazmente a missão de orientar. A partir de 1980 o segmento avançava ganhando almas a ponto de ter duas Unijovens que promoviam entusiasticamente intercâmbios com Igrejas locais e interestaduais, retiros e congressos; essas Unijovens tiveram em sua liderança jovens participativos que nas décadas de 1970 a 1990 criaram os grupos musicais: Pioneiros do Louvor, Embaixadores de Cristo e Alfa, grupos eminentemente evangelísticos inseridos não só na liturgia dos cultos da PIBA mas que se deslocavam ao *interland* sergipano chegando ao alto sertão.

Na década de 1980 os jovens: Rose Mary Natividade, Jorge Fontes, Ana Cristina Dias, Alex Ferreira, Nelma Barreto Socorro e Lícia Fraga se reuniram criando o Grupo Teatral Evangélico da PIBA – GTE e trabalharam desenvolvendo peças evangelísticas voltadas para a reflexão como também esquetes que eram utilizados nas programações sociais da juventude.

Programações diversificadas movimentavam a União, como exemplo a I Exposição de Arte – I ExpoArt, organizada pelos jovens da PIBA, e implementada pelo departamento de arte e cultura da organização. O evento

à época sob a liderança de Rose Mary Natividade e Jeanne Almeida reuniu 30 participantes com habilidade na confecção de escultura, pintura em tecido e em tela. Na programação constava a apresentação de recital de música com composições próprias, interpretação de autores evangélicos e a mostra de teatro que igualmente alegrou aquele dia 16 de dezembro de 1989 com a exibição da peça *A Escolha*, tendo no elenco jovens da própria igreja. A peça teatral foi um alerta aos pais, um verdadeiro abrir de olhos para as questões gritantes da vida secular contra o envolvimento do jovem com as chamadas drogas lícitas tão nocivas quanto as que estão sendo combatidas pelo poder público, este, na maioria das vezes incapaz para impedir o número crescente e infiltrante das drogas envolvendo precocemente a juventude. O tempo urge para a prevenção, pois jovens e adultos que trilham o caminho do vício, se não tratados a tempo, pode não ter volta. À época nossos jovens já mostravam apreensão quanto ao alastramento dessa situação que infelizmente tem de forma sorrateira entrado em muitos lares da sociedade contemporânea.

A agremiação que congregou ao longo do tempo os moços passou pelas designações: Sociedade Juvenil, Departamento de Mocidade, Departamento de Jovens e finalmente União de Mocidade. Na presidência desta organização rapazes e moças compromissados dedicaram expressiva parcela de colaboração entre eles: Alice Barroso Melo, Marcelo Murilo de Oliveira<sup>8</sup>, Hermengardo Nascimento, Rosalvo Vieira de Melo, Adeilde de Jesus, Nausi dos Reis, Jair Soares Freire, Jesuíno Oliveira Filho, Eronildes Alves dos Santos, Gilberto de Oliveira Fraga, Joelina Cupertino, Jairo Araújo Freire, José Cardoso, Milton Magalhães, Rivaldo Dantas, Aloísio Santos Silva, Antonio Alves Neto, Eliana Goes, José Adelson Chagas, Geraldo Barros Rios, Décio Gueiros, Constâncio Vasconcelos, Rose Mary Natividade, Adilson Sá Barreto, Marta Maria de Oliveira Conceição, Tirezah Santana, Eli de Jesus Azevedo, entre outros.

---

<sup>8</sup> Atas de Assembleia Geral da PIBA nº 17 e 18, fls. 11 e 15, respectivamente de 9 de setembro de 1952. Atualmente Marcelo Murilo de Oliveira, 80 anos, pastor, reside em Brasília (DF), membro da Igreja Batista Betel do Guará.

## CAPÍTULO VII

IGREJAS ORGANIZADAS PELA PRIMEIRA  
IGREJA BATISTA DE ARACAJU

## 1. INSTALAÇÕES OCORRIDAS DE 1924 A 2012

Nº	NOME	DATA DE ORGANIZAÇÃO	Nº DE MEMBROS	CIDADE
01	PIB de Propriá	16.02.1924	08	Propriá
02	Igreja Batista em Maruim	25.04.1926	24	Maruim
03	PIB em Nossa Senhora das Dores	26.03.1933	28	Nossa Senhora das Dores
04	Igreja Batista em Itabaianinha	23.07.1933	-	Itabaianinha
05	Segunda Igreja Batista de Aracaju	04.09.1934	44	Aracaju
06	Igreja Batista em Boquim	25.11.1934	12	Boquim
07	Igreja Batista Memorial	07.09.1964	58	Aracaju
08	Igreja Batista da Fé	09.03.1973	51	Japaratuba
09	Igreja Batista Calvário (Graça)	03.01.1981	51	Aracaju
10	PIB em Capela	03.10.1981	25	Capela
11	Igreja Batista Cidade Nova	15.12.1981	43	Aracaju
12	Igreja Batista Nova Jerusalém	16.12.1981	52	Aracaju
13	Igreja Batista Getsêmani (*)	06.10.1984	42	Aracaju
14	Igreja Batista Maranata	06.12.1986	36	Aracaju
15	Igreja Batista Nova Esperança	10.04.1992	54	Nossa Senhora do Socorro
16	Igreja Batista em Eduardo Gomes (*)	16.10.1993	55	São Cristóvão
17	Igreja Batista El Shadday (*)	03.10.1998	77	Aracaju
18	Igreja Batista em Malhador	18.12.1999	72	Malhador
19	Igreja Batista em Coroa do Meio	11.11.2000	124	Aracaju
20	Igreja Batista Alvorada	20.10.2001	34	Aracaju
21	Terceira Igreja Batista de Aracaju	21.12.2003	60	Aracaju
22	PIB em Salgado	07.09.2009	46	Salgado
23	PIB em Fernando Collor	06.11.2010	50	Nossa Senhora do Socorro
24	Igreja Batista em Aruana	19.03.2011	36	Aracaju
25	PIB em Pirambu	20.08.2011	159	Pirambu
26	PIB em General Maynard	01.10.2011	32	General Maynard
27	PIB em Carira	12.11.2011	36	Carira
28	PIB em Sol Nascente	22.12.2012	122	Aracaju

(\*) Saiu da denominação por desvios doutrinários

## 2. SÍNTESE HISTÓRICA DAS IGREJAS ORGANIZADAS PELA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ARACAJU

### 2.1 PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE PROPRIÁ

Fundada em 16 de fevereiro de 1924 com 8 membros, no município de mesmo nome, foi a primeira igreja organizada pela PIBA e a segunda do Estado. Na época o missionário responsável pelo campo era o doutor Charles Franklin Stapp, da Junta de Richmond. As reuniões iniciais ocorreram na residência do irmão professor Lauro Carmo. À organização se fizeram presentes: missionário Charles Stapp, pastor Álvaro Soares da Silva da PIB de Penedo (AL), presidente e secretário do Concílio respectivamente, diácono Francisco Costa Silvino Graça, Ezequiel de Souza; Gumercindo Batista Cândido; Maria Flora de Siqueira; Antonio José Passos e Maria Mamedes Barros. Os primeiros irmãos a fazerem parte da membresia foram: Moisés dos Passos e José Cipriano Santos.

Foi liderada por pastores, missionários e evangelistas: Coriolano Costa Duclerc, José J. Lemos de Vasconcelos, Tiago Lima, Albérico de Souza, missionário Sherrod S. Stover, Ezequias Silva, Benilton Carlos Bezerra, Wandir Lobo Bomfim, missionário Maurice Treadwell (dois períodos), Otoniel Marques Guedes, Angélico Gomes da Silva, Hildebrando Tarquínio da Silva, Agripino Marinho, Luiz Cruz dos Santos, Silvino Ferreira da Silva, Isaú Hormínio de Matos, Manoel Cândido da Silva, Antonio Francisco dos Santos, Samuel Freitas, Dalmario Maciel, Erivelton, missionário Bruce Oliver, Jairo de Souza Pereira, Sérgio Paulo S. da Silva e Benilton da Costa Monteiro. Líderes em caráter de interinidade: Angélico Gomes da Silva, Antônio Martins Bezerra, Airton Vieira Lima, missionário Wayne Everett Sorrells. Foram seus evangelistas: Nelson Manguera, pastor Álvaro Soares da Silva e João Camilo dos Santos. É liderada, desde 2000, pelo pastor Sandro Vieira Ribeiro.

## 2.2 IGREJA BATISTA EM MARUIM

Em 1924 alguns membros da PIB de Aracaju liderados pelo irmão José Goiaba foram ao município de Siriri para realizar evangelismo. Dessa visita resultaram duas decisões ao lado de Cristo, Severino José da Silva e Antônia Rocha que se tornaram membros da PIBA. Esses novos membros tiveram importância fundamental para o início da denominação batista no município sergipano de Maruim, pois a irmã Antonia foi logo a Maruim levar as Boas Novas de Salvação a seus amigos e parentes. Severino e Antonia marcaram um culto no município convidando para pregar naquela oportunidade o seminarista Vilaça e o pastor Djalma Cunha da PIB de Aracaju. Conta-se que foram muitas as almas alcançadas graças à instrumentalidade da irmã Antonia. Dois anos mais tarde a pequena congregação, deu lugar à organização da Igreja Batista em Maruim exatamente em 25 de abril de 1926 com 24 membros entre eles a irmã Antonia Rocha.

O Concílio ficou assim constituído: pastor Coriolano Costa Duclerc evangelista do Campo, doutor Charles Stapp missionário do Campo e pastor Djalma Cunha da PIB de Aracaju, tendo como secretária a irmã Mayla Hanequim. A Igreja Batista de Maruim foi liderada ao longo desses anos pelos pastores: Coriolano Costa Duclerc, Charles Stapp, Djalma Cunha (interino), Firmino Cunha de Araújo, Amadeu Santos, Silvino Ferreira da Silva, Albérico de Souza, seminarista Antonio Francisco dos Santos (1952 a



Amadeu Santos, um dos pastores da Igreja Batista em Maruim. Acervo de Marcos Monte

1965), em 1974 retornou como pastor permanecendo até 1977, José Belarmino do Monte 1965 a 1968 e, João Alves da Silva 1977 a 2011. Danilo Gustavo Leandro Dias tomou posse em 2012, é o pastor atual.

Vale ressaltar que no período de 1968 a 1971 a igreja ficou sem pastor sendo liderada pelos moderadores José Gomes de Oliveira e Maria Rosa Alves Rodrigues. Foi na liderança do pastor José Belarmino do Monte que a Igreja edificou o primeiro templo no período de 9 de julho de 1965 a outubro do mesmo ano, até então, a igreja se reunia em casas alugadas nas ruas da Cancela, Jackson de Figueiredo e Quintino Bocaiúva. Em 1977 chegou novo obreiro para aquela igreja, o pastor João Alves, quando a instituição tinha apenas 12 membros. Em 1995 pastor Alves deu início à construção da casa pastoral e não parou por aí, encetou a reconstrução do templo e, em abril de 1998, inaugurou a primeira etapa da obra promovendo uma Série de Conferências proferida pelo pastor José Belarmino do Monte, especialmente convidado para aquela solenidade. Um ano depois houve a conclusão da obra.

### 2.3 PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM NOSSA SENHORA DAS DORES

A organização do trabalho evangélico batista no município de Dores contou inicialmente com o compromisso dos irmãos: Messias Linhares, Euclides, Angelina, Eulina, Pedrinho, João Vasconcelos, Manoel Gomes, Cândida Maria, Tertuliano, José Gomes, Amunízia e Américo. Em 26 de março de 1933 houve a organização oficial da Igreja local com 28 membros. O Concílio ficou assim constituído: pastor Coriolano Duclerc, L. L. Johnson e Tomé de Jesus. Primeira diretoria: Tiago Lima, pastor; Américo Batista de Paula, José Cardoso de Menezes, Afonso Batista de Paula e Laudelina Batista dos Santos primeiro secretário, segundo secretário, tesoureiro e zeladora, respectivamente. O pastorado de Tiago Lima durou apenas três anos.

Em 1936 a igreja foi dissolvida por questões políticas sob forte perseguição religiosa. Providencialmente em 27 de fevereiro de 1938 aconteceu a reorganização com 30 membros sob a firme liderança do pastor Albérico Alves de Souza. Esta igreja funcionou no Povoado Catolé até 1940. Liderança pastoral da PIB em Nossa Senhora das Dores: Tiago Lima, Albérico Alves de Souza, doutor David Mein, Antonio Francisco

dos Santos, Otoniel Marques Guedes, Luiz Gonzaga de Souza, Pedro Monteiro, doutor Edward Bruce Trott, José Belarmino do Monte, Manoel Cândido da Silva, Wayne E. Sorrells, Cornélio Avelino Santos, Luiz Romualdo Barbosa, Clayton Hullet, Eduardo Sérgio Almeida do Nascimento, Fernando Luiz Gonçalves, José Sérgio dos Santos, José Roberto dos Santos Dias, Robson Almeida Lima, José Alves Costa, Joseilton Feitosa Santos, Erinaldo Luis da Silva e José Alves Costa (atual).

#### 2.4 IGREJA BATISTA EM ITABAIANINHA

Organizada em 23 de julho de 1933, é a quarta igreja fundada pela PIBA. Numa época em que o campo não tinha condições de arcar com pastores para tempo integral em suas instituições, a igreja de Itabaianinha contou com a liderança compromissada dos seguintes irmãos: Guilhermino D. Socorro, José Andrade, Raymundo Ferreira da Silva, José Domingues Monteiro, Lourenço Neves dos Santos e Manoel Domingues Monteiro.

Ao longo de sua trajetória foi liderada pelos pastores: Coriolano Costa Duclerc, Jamuel Alves de Brito, José Tavares de Souza – auxiliar, Albérico Alves de Souza – interino, Silas Alves Falcão, Ezequias Ferreira da Silva, José Carlos Crêspo, missionário Elmer Maurice Treadwell – interino, Pedro Domingues Monteiro, missionário Donald Burchard McCoy – interino, missionário Edward Bruce Trott – interino, Nelson Bonaparte, Luiz Gonzaga Souza, Luiz Cruz dos Santos, missionário Clayton Keith Hullet – interino, Levi Feliciano da Silva, Júlio César Gonçalves Teixeira, Pedro Francisco Paz Sobrinho e Rogério Crispim da Silva (atual).

Evangelistas que efetivamente trabalharam na instituição: Himário Penalva de Faria, José Saturnino de Oliveira, José Cláudio Ferreira, seminarista Isaias Fernandes do Nascimento e moderadora Mariese Xavier dos Santos.

## 2.5 SEGUNDA IGREJA BATISTA DE ARACAJU

A Segunda Igreja Batista de Aracaju – SIBA foi organizada em 4 de setembro de 1934 com 44 membros demissionários da PIBA, após a organização recebeu mais 14 membros de Igrejas da mesma fé e ordem. É a quinta Igreja organizada pela PIBA. De seu Concílio participaram: missionário John Lankford Bice, reverendo Francisco Colares, pastor Tiago Lima e os diáconos Moisés de Freitas Menezes e Jucundino de Souza Andrade. Na época da fundação apenas um salãozinho abafado na rua Geru, 45 antigo moinho de milho. Naquele salão apertado onde ninguém podia suportar o calor, os crentes tinham como pastor o doutor Bice, pastor de outras igrejas no Estado de Alagoas e diretor de um colégio ali, só podendo estar com a SIBA de três em três meses por alguns dias, isto vencendo dificuldades.

Fizeram parte da primeira diretoria: Jesuino Freire de Oliveira, moderador; Lídia Silveira, primeira secretária; Fausto José dos Santos, acumulando as funções de segundo secretário e tesoureiro. OJB registrou informação de Souza,

[...] O irmão diácono Jesuino Freire de Oliveira, moderador missão para que foi eleito pela própria Igreja e que soube desempenhar a contento de todos, durante mais de um ano, na fase mais difícil, quando era preciso fazer tudo e tudo organizar<sup>1</sup>.

A comunicação publicada no jornal oficial da denominação fundamentou as ações do diácono Jesuino Oliveira que invariavelmente, ocupou por competência cargos de liderança, foi um servo fiel e dedicado à causa de Cristo. Nas ausências do titular do púlpito da SIBA, todos os domingos a instituição contava com a pregação do irmão Fausto Santos,

---

<sup>1</sup> O Jornal Batista de 21 de maio de 1938, p. 13, seção Correspondência, informação do pastor Albérico Souza, conservando a grafia da época.

dos pastores Sebastião Moreira, da Igreja Presbiteriana Independente; Celso Lopes, da Igreja Presbiteriana Synodal e do presbítero João Teles de Souza. Além dos irmãos leigos doutores Bolívar Bandeira e Osvaldo Dantas. Um ano e seis meses depois a igreja comprou terreno com uma casa na Rua Nossa Senhora da Glória. A liderança providenciou a remodelação adaptando-a ao trabalho a que se destinava, e em julho de 1935 a igreja passou a funcionar no novo endereço.

Em 20 de março de 1936 chegou o pastor Albérico de Souza, primeiro pastor residente da SIBA<sup>2</sup>. Pastores que a lideraram: missionário John Lankford Bice, Albérico Alves de Souza, Wandir Lobo Bonfim, Hercílio Arandas, Manuel Simeão da Silva, João Vieira Coimbra, missionário Elmer Maurice Treadwell, Gerson Vilas-Bôas, Darrel Dalle Cruse, José Belarmino do Monte, José Carlos de Medeiros Torres, Moisés Dias da Silva, Samuel Freitas Cerqueira, Ozéas Correia dos Santos, Rogério Rodrigues dos Santos, Samuel Freitas, Josias Alves de Oliveira, Edson Cerqueira (interino) e Sílvio Lamego (atual).

## 2.6 IGREJA BATISTA DE BOQUIM

Organizada em 25 de novembro de 1934 com 12 membros. A Igreja de Boquim, instalada no município do mesmo nome, é a sexta instituição batista fruto de evangelismo comprometido dos membros da PIBA. Pastores que a lideraram: Jamuel Alves de Brito, Luiz Cruz, Coriolano Costa Duclerc, Albérico Alves de Souza, Pedro Domingues Monteiro, Silas Alves Falcão, Wandir Lobo Bonfim, missionário David Mein, José Carlos Crêspo, missionário Elmer Maurice Tradwell, Antonio Francisco dos Santos, Charles José Alves de Oliveira, Cornélio Avelino dos Santos, Luiz Romualdo Barbosa (interino), Gamaliel Neves de Oliveira, José Benício Santana de Souza, Manoel Cândido da Silva (interino), Darlinson Nascimento Santos, José Belarmino Filho e Paulo Marinho Falcão (atual).

<sup>2</sup> O Jornal Batista, de 22 de agosto de 1936, p. 14.

Contou ainda em sua liderança com os vice-moderadores Ananias Lima dos Santos e Aloísio Barbosa Silva.

## 2.7 IGREJA BATISTA MEMORIAL

A Igreja Batista Memorial localizada em Aracaju, foi organizada pela PIBA em 7 de setembro de 1964, com 58 membros, do concílio participaram: Missionário Edward Bruce Trott, presidente; diácono Josafá Freire de Oliveira, secretário; pastor Luiz Gonzaga de Souza, examinador; pastor Antonio Francisco dos Santos, entrega da Bíblia; pastor Luiz Cruz dos Santos, leitura do Pacto das Igrejas Batistas e pastor José Belarmino do Monte, orador oficial.

Pastores que a lideraram: Pedro Domingues Monteiro, Edward Bruce Trott (interino), Luiz Cruz dos Santos, Waldemar Quirino dos Santos (interino), Missionário Wayne Everett Sorrells (interino), Israel Pinto Pimentel, Luiz Romualdo Barbosa, Jairo de Souza Pereira e José Carlos Rocha (atual).

## 2.8 IGREJA BATISTA DA FÉ

Não se conta a história desta Igreja sem afirmar que é fruto do desprendimento da Junta de Missões Nacionais, trazendo até esse município a Missionária Zênia Birzniek, enfermeira, que começou a evangelizar dois dias depois de sua chegada a Japarutuba. Zênia ligou a radiola na sala de sua residência e com alegria viu que muitas crianças foram entrando e se acomodando. Ali a missionária realizou o primeiro culto. Trabalhou em Japarutuba e suas cercanias alcançando vidas através de sua profissão instalando no município o Ambulatório de Análises Clínicas. Pelo labor diuturno de Birzniek houve a instalação da Congregação Batista em Japarutuba, posteriormente, os frutos foram descortinados com a organização pela PIBA, da Igreja Batista da Fé, fato registrado em 9 de março de 1973 com 51 membros.

Pastores que a lideraram: Isaú Hormínio de Matos, João Alves da Silva (por dois períodos), Edinísio de Assis, Carlos Custódio de Siqueira, Moisés Ferreira da Silva, Misael Dantas de Oliveira, Antonio Martins Bezerra, José Robério de Sousa, Marivaldo Queiroz da Silva e Tiago Queiroz da Silva (atual).

## 2.9 IGREJA BATISTA DA GRAÇA

O primeiro dirigente designado pela PIBA para a então congregação batista no Bairro Manoel Preto, foi o evangelista Natanael Menezes Cruz, seguido pelos evangelistas Manoel Alves e Damião Timóteo. De seu concílio participaram: pastor Jabes Nogueira, presidente; pastor Cornélio Avelino dos Santos, pregador ocasional; pastor Luiz Romualdo Barbosa, secretário; diácono Rossevelt Vieira Lima, examinador; pastor José Heleno da Silva, entrega da Bíblia; pastor Waldemar Quirino dos Santos, oração consagratória; pastor Antonio Francisco dos Santos, leitura do Pacto das Igrejas Batistas e oração de posse. A igreja foi organizada no dia 3 de janeiro de 1981 em Aracaju, sob a designação de Igreja Batista do Calvário, com 51 membros, posteriormente, passou a designar-se Igreja Batista da Graça.

Ocuparam sua liderança: pastor Antonio Silva Figueiredo, pastor Edinísio de Assis (interino), pastor José Costa de Oliveira, pastor Levi Feliciano da Silva (interino), Vice-moderador evangelista Manoel de Oliveira Júnior, pastor Jorge dos Santos, pastor Eliúbem Barbosa dos Santos e pastor Antonio Sampaio Neto (atual).

## 2.10 PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CAPELA

Organizada no município de Capela pela PIBA em 3 de outubro de 1981 com 25 membros, de seu concílio participaram: pastor Jabes Nogueira, presidente; pastor Samuel Freitas Cerqueira, secretário; pastor Waldemar Quirino dos Santos, examinador; pastor Luiz Romualdo Barbosa, orador; pastor Damião Pereira de Andrade, Pacto das Igrejas

Batistas; diácono Duclerc Chaves, entrega da Bíblia; pastor Antonio Silva Figueiredo, oração de organização.

Pastores que a lideraram: Fernando Luiz Gonçalves (dois períodos), José Robério de Sousa, Reinaldo Ferreira dos Santos, Antonio Martins Bezerra (interino), Valter Emiliano Soares, Robson Almeida Lima, Paulo César dos Santos, além da missionária Vilma Glória Dias (itinerante) e o evangelista Eubisergi Silva. Retornando a liderança da igreja desde 2004 o pastor José Robério de Sousa.

### 2.11 IGREJA BATISTA CIDADE NOVA

No início uma congregação fruto do trabalho missionário da Casa Batista de Amizade na administração da missionária norte-americana Rita Willien Roberts, do pastor Clayton Keith Hullet e esposa e da colaboração de alguns irmãos da PIBA, foram seis anos de trabalho e ensino da palavra de Deus. A congregação prosperou chegando o momento de organizar-se em igreja. Do concílio participaram: pastor Jabes Nogueira, presidente; pastor Abraão Marcos Flor da Silva, secretário; pastor José Heleno da Silva, examinador; pastor Antonio Francisco dos Santos, entrega da Bíblia; Jailton Santos, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; pastor Gerson de Assis Perruci, orador e diácono Duclerc Chaves, oração consagratória. Em 15 de dezembro de 1981, foi organizada em igreja com 43 membros. Pastores que a lideraram: Abraão Marcos Flor da Silva, Edinísio de Assis (interino por dois períodos), Judson de Freitas Rocha, José Carlos dos Santos, Pedro da Silva Guirra, Gerval de Oliveira Pereira (interino) e Jonilson Silva Luz (atual).

### 2.12 IGREJA BATISTA NOVA JERUSALÉM

Quando de sua implantação a congregação funcionou na residência do irmão Samuel Francisco dos Santos. Do concílio participaram: pastor Jabes Nogueira, presidente; pastor Waldemar Quirino dos Santos, secretá-

rio; pastor Luiz Romualdo Barbosa, examinador; diácono Aloísio Alves da Silva, entrega da Bíblia; pastor Antonio Francisco dos Santos, oração consagratória; diácono Duclerc Chaves, leitura do Pacto das Igrejas Batistas e pastor Antonio Silva Figueiredo, orador. A organização da Igreja Batista Nova Jerusalém ocorreu em 16 de dezembro de 1981 com 52 membros.

Foi pastoreada por: Damião Pereira de Andrade, Neilson Xavier de Brito, Luzivaldo Fernandes dos Santos, Antonio Martins Bezerra (interino), Sérgio Paulo Sampaio da Silva, Airton Vieira Lima (interino) e Gerval de Oliveira Pereira (atual).

### 2.13 IGREJA BATISTA GETSÊMANI<sup>3</sup>

A história desta Igreja confunde-se com a organização das demais iniciando sempre com reuniões evangelísticas em casas cedidas ou alugadas. O ardor evangelístico de Zênia Bomfim, portando seu órgão portátil levou um grupo de irmãos dentre estes o evangelista leigo Manoel Porfírio dos Santos, um servo abnegado e apaixonado pelas almas perdidas visando arrebanhá-las para o reino de Deus.

O primeiro local para as reuniões da denominação no Bugio aconteceu na Rua E-1, 14 no conjunto Assis Chateaubriand em Aracaju, numa casa de propriedade da irmã Sandra Natividade. Depois num local mais próximo de onde seria a Igreja e, mais tarde a tão almejada sede própria, na Praça Vereador Osvaldo Mendonça, 365 naquele núcleo habitacional. A organização ocorreu no dia 6 de outubro de 1984, com 42 irmãos oriundos da PIBA, Igreja Batista Memorial e da Igreja Batista Brasileira.

Pastores que a lideraram: Jabes Nogueira, organizador; Antonio Francisco dos Santos, Daniel Araújo, João Knox Silva Araújo, Paulo Marinho Falcão e Manoel de Oliveira Júnior. Nesta última gestão a igreja saiu da denominação por desvio doutrinário.

<sup>3</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 188.

## 2.14 IGREJA BATISTA MARANATA

Inicialmente uma modesta congregação instalada no núcleo habitacional denominado conjunto Jardim Esperança em Aracaju alimentada espiritualmente pela PIBA. Esta cresceu firmada no estudo da palavra de Deus e sua doutrina, então a igreja que lhe dava sustentação resolveu de acordo com a congregação organizá-la em igreja. Composição do Concílio que a organizou: Pastores Jabes Nogueira, presidente, pastor Luiz Romualdo Barbosa, examinador; diácono Aloísio Alves da Silva, oração de organização; José Robério de Sousa, entrega da Bíblia; Waldemar Quirino dos Santos, mensageiro ocasional; José Heleno da Silva, leitura do Pacto das Igrejas Batistas e Olúsiva Santana Lima, secretária. A organização desta igreja pela PIBA ocorreu em 6 de dezembro de 1986, com 36 membros.

Liderança pastoral: Manoel Cândido da Silva, Antonio Martins Bezerra (interino), Lázaro Silva Cavalcanti, Emanuel Pinto Lessa e Gladson Aragão da Anunciação (estes três últimos são os atuais).

## 2.15 IGREJA BATISTA NOVA ESPERANÇA

Instalada no conjunto habitacional João Alves Filho, município de Nossa Senhora do Socorro. Do Concílio participaram: pastor Paulo Marinho Falcão, presidente; pastor Waldemar Quirino dos Santos, secretário; pastor Antonio Martins Bezerra, examinador; diácono Sinval dos Santos, entrega da Bíblia; pastor Antonio Silva Figueiredo, oração consagratória; diácono Aloísio Alves da Silva, leitura do Pacto das Igrejas Batistas e pastor Jabes Nogueira, orador ocasional. Foi organizada pela PIBA em 10 de abril de 1992, com 54 membros.

Pastores que a lideraram: José Carlos Vieira Santos, Fernando Luiz Gonçalves, Ailton Xavier dos Santos Júnior, Roberto Costa de Oliveira e Rogério Crispim da Silva (atual).

### 2.16 IGREJA BATISTA EM EDUARDO GOMES<sup>4</sup>

Organizada pela PIBA no conjunto Eduardo Gomes, em São Cristóvão (SE), em 16 de outubro de 1993, com 55 membros. Por sua liderança passaram: pastor José Jeremias Fonseca, pastor João Knox Silva Araujo, vice-moderador Agrieleno da Silva Rodrigues e pastor Paulo Sérgio Fonseca. Nesta última gestão a igreja saiu da denominação por desvios doutrinários.

### 2.17 IGREJA BATISTA EL SHADAY<sup>5</sup>

Organizada no conjunto Augusto Franco em Aracaju, no dia 3 de outubro de 1998 com 77 membros. O Concílio foi assim constituído: pastores Jabes Nogueira, presidente; Jabes Nogueira Filho, secretário; Georgivaldo Cerqueira de Oliveira, examinador; Gilton Alves Aquino, orador oficial; Manuel Cândido da Silva, oração de posse e diácono Jailton Santos, entrega da Bíblia. Pastores que a lideraram: Robson Almeida Lima, Airton Vieira Lima (interino) e José Carlos Vieira dos Santos. Posteriormente, a igreja saiu da denominação por desvios doutrinários.

### 2.18 IGREJA BATISTA EM MALHADOR<sup>6</sup>

Organizada no município de Malhador pela Primeira Igreja Batista de Aracaju, em 18 de dezembro de 1999, com pouco mais de 72 membros. O Concílio contou com a composição a seguir: pastor Jabes Noguei-

<sup>4</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 197.

<sup>5</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 200.

<sup>6</sup> Construído com informações encontradas em NATIVIDADE, Sandra Maria. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade. **A Luz Brilhou na Terra dos Cajueiros** – Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913-2013. Aracaju: SERCORE, 2013, p. 110.

ra, presidente e orador oficial; Idéa Cervino Nogueira, secretária; pastor Antonio Amaro, examinador; diácono Antonio Alves Bonfim, entrega da Bíblia; pastor Georgivaldo Cerqueira de Oliveira, oração consagratória.

Da primeira diretoria participaram: pastor Elon de Lemos Torres Sobrinho, presidente; Amadeus Feliciano Bispo, vice-presidente; Lucicleide dos Santos, primeira secretária; Jusiene Santos Torres, segunda secretária; Ivete Alves de Mendonça, primeira tesoureira, e Maria Hilda Bispo, segunda tesoureira.

Vocacionados que a lideraram: missionário Gerson de Assis Perruci e os pastores: Manoel Cândido da Silva, Jabes Nogueira, Jabes Nogueira Filho (ambos interinos), Elon de Lemos Torres Sobrinho e José Alves Costa (atual).

## 2.19 IGREJA BATISTA EM COROA DO MEIO

Organizada em 11 de novembro de 2000, com 124 membros. O Concílio ficou assim constituído: pastor Jabes Nogueira, presidente; Eutenides Ferreira Prado, secretária; pastor Antonio Amaro, examinador; pastor Waldemar Quirino dos Santos, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; pastor Antonio Martins Bezerra, entrega da Bíblia; diácono Ruben Vieira Santos, oração consagratória.

Pastores que a lideraram: Georgivaldo Cerqueira de Oliveira, Airton Vieira Lima (interino) e José João Ramos da Silva (atual).

## 2.20 IGREJA BATISTA ALVORADA<sup>7</sup>

Inicialmente uma congregação instalada em 5 de junho de 1994. As reuniões para estudo da palavra de Deus aconteciam no apartamento da irmã Ana Cristina dos Santos, no condomínio Jardim América, sempre aos domingos com uma frequência de 11 irmãos. Em 15 de janeiro de

---

<sup>7</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade. **A Luz Brilhou na Terra dos Cajueiros** - Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913 – 2013. Aracaju: SERCORE Artes Gráficas Ltda, 2013, p. 144-145.

1995 houve uma mudança e a congregação de forma provisória, sob a responsabilidade da Igreja Batista da Esperança, começou a se reunir no Centro de Educação Especial João Cardoso Nascimento Júnior, Bairro Grageru, com a designação de Frente Missionária, contando com 19 membros.

Em 1996 houve nova mudança de endereço e as reuniões passaram para o Colégio Americano Batista, localizado na Rua Maye Bell Taylor esquina com a Avenida Nova Saneamento. Ali começaria uma nova estrutura, estávamos em 1997, depois de uma reunião entre os pastores Jabes Nogueira, Antonio Martins Bezerra e Bruce McBee, presidente da CBS, secretário executivo e pastor da Igreja Batista da Esperança, respectivamente. Ficou definido que a congregação Batista Nova Saneamento, ficasse sob a responsabilidade da PIBA e que a missionária Maria do Socorro Diniz (JMN) assumisse oficialmente o trabalho evangelístico daquela congregação.

Em 2001 a congregação Batista Nova Saneamento tinha 34 membros, daí a decisão de organizá-la em igreja. Do Concílio participaram: pastor Jabes Nogueira, presidente; Eutenides Ferreira Prado, secretária; pastor Waldemar Quirino dos Santos, examinador; Damares Dias da Silva, leitura do Pacto das Igrejas Batistas e pastor Jabes Nogueira Filho, oração consagratória. Assim, a Igreja Batista Nova Saneamento foi organizada no dia 20 de outubro de 2001 com 34 membros. Na administração do pastor Edinísio de Assis a igreja adquiriu um terreno na Avenida Edézio Vieira de Melo, onde construiu o seu templo. Nesta gestão a instituição passou a designar-se Igreja Batista Alvorada.

Vocacionados que lideraram: missionária Maria do Socorro Diniz, pastores Edinísio de Assis, Derli Machado de Oliveira, retornando Edinísio de Assis seu pastor atual.

## 2.21 TERCEIRA IGREJA BATISTA DE ARACAJU<sup>8</sup>

Por entender estar ocorrendo forte divergência doutrinária, um grupo de irmãos da Igreja Batista Brasileira de Aracaju retirou-se do templo, procurou sua Convenção e recebeu dela e da diretoria da CBB a declaração de grupo fiel às doutrinas batistas. À época eram apenas 10 irmãos e passaram a se reunir na sede do Conselho da Convenção Batista Sergipana. O tempo passou e o grupo se expandiu numericamente.

No dia 21 de dezembro de 2003, era então organizada pela PIBA a Terceira Igreja Batista de Aracaju, com 60 membros, continuando a se reunir na sede do Conselho da CBS, situado na Rua João Andrade, 766, Bairro Santo Antonio. A primeira diretoria ficou assim constituída: pastor Antonio Martins Bezerra, presidente; diácono Antonio Alves de Almeida, vice-presidente; Maria Helena Teles, primeira secretária; Késia Rosalva Soares Bezerra, segunda secretária; Karlus Kleber Sandes Santos, primeiro tesoureiro, e Valdecil da Silva Andrade, segunda tesoureira.

## 2.22 PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SALGADO<sup>9</sup>

Desde 1924, quando os batistas sergipanos, liderados pelo pastor Costa Duclerc, tentaram organizar sua própria convenção, a Igreja instalada em Salgado era citada compondo com as demais que faziam parte da nova instituição do campo sergipano: Igreja Batista de Propriá, Vila Nova, Salgado e Penedo, esta última no estado de Alagoas.<sup>10</sup> Posteriormente Costa Duclerc lamentou:

---

<sup>8</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade. **A Luz Brilhou na Terra dos Cajueiros** - Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913 – 2013. Aracaju: SERCORE Artes Gráficas Ltda, 2013, p. 119-120.

<sup>9</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade. **A Luz Brilhou na Terra dos Cajueiros** - Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913 – 2013. Aracaju: SERCORE Artes Gráficas Ltda, 2013, p. 131-132.

<sup>10</sup> OJB, 23 de janeiro de 1930, p. 10

Ao sul o trabalho em Salgado desapareceu, foi fundado na areia movediça do indenominacionalismo, uma vez que batistas e presbiterianos confundiam-se e disputavam o mesmo local, sem firmeza de convicção e consistência de testemunho cristão<sup>11</sup>.

Essas informações subsidiam a existência da Igreja em Salgado num determinado recorte do tempo. Houve em 1953 a investidura da Primeira Igreja Batista em Estância através de seu pastor José Carlos Crêspo, chegando a comprar o terreno para a instalação da congregação naquele município, mas foi fechada novamente. Em 17 de abril de 1976, a PIBA, sob a liderança do pastor Jabes Nogueira, depois de solicitar permissão à igreja de Estância, assumiu o trabalho, inaugurando solenemente a mais nova congregação da igreja. Salgado vivenciou situação de congregação por 33 anos.

Finalmente, no dia 7 de setembro de 2009, foi organizada com 46 membros a Primeira Igreja Batista em Salgado (PIBS), empossando na liderança ministerial a missionária Nildete Souza Santana. O Concílio que organizou a novel igreja, esteve assim composto: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente; pastor Jairo de Souza Pereira, examinador; missionária Maria do Socorro Diniz, secretária; diácono João Fernando dos Santos, entrega da Bíblia, e pastor Jabes Nogueira, oração consagratória e mensagem ocasional.

Primeira diretoria eleita: missionária Nildete Souza Santana, presidente – liderou esta frente missionária desde 17 de fevereiro de 1998; José Ailton dos Santos, vice-presidente; Eliane Barbosa Pereira, primeira secretária; Josefa Jivanete Reis Ferreira Santos, segunda secretária; Aldiléia Santos Pereira, primeira tesoureira, e Adilson Assis dos Reis, segundo tesoureiro.

---

<sup>11</sup> OJB de 15 de outubro de 1936.

### 2.23 PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM FERNANDO COLLOR<sup>12</sup>

A PIB em Fernando Collor, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro (SE), foi organizada pela PIB de Aracaju, no dia 6 de novembro de 2010, com 50 membros. O Concílio ficou assim constituído: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente e orador oficial; pastor José Agnaldo de Santana, examinador; pastor Jabes Nogueira, oração de consagração; diácono Jáder Cervino Nogueira, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; evangelista Erisvaldo Santana de Souza, entrega da Bíblia, e professora Maria de Fátima dos Santos, secretária *ad hoc*.

Primeira diretoria empossada: pastor Elias Lima, presidente; Anilma Dias Santos, vice-presidente; Sara Cláudia Sidrônio da Silva Barros, primeira secretária; Maria Socorro de Souza Reis Pacheco, segunda secretária; Rodolfo Gonçalves Pacheco, primeiro tesoureiro, e Genaldo Santos de Barros, segundo tesoureiro.

### 2.24 IGREJA BATISTA EM ARUANA<sup>13</sup>

Organizada pela PIB de Aracaju em 19 de março de 2011, com 51 membros. O Concílio que a organizou ficou assim constituído: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente; diaconisa Damares Dias dos Santos, secretária *ad hoc*; pastor Jabes Nogueira Filho, examinador; diácono Anderson Porto, oração de consagração; diácono Jader Cervino Nogueira, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; diácono João Fernando dos Santos, entrega da Bíblia, e pastor Jairo de Souza Pereira, orador oficial.

Primeira diretoria empossada: Zacarias Batista do Rêgo Júnior, presidente; pastor Jessé Pereira da Silva, vice-presidente; Giselda Alves Menezes Vieira, primeira secretária; Janete Leite de Almeida, segunda secretária; Eutenides Ferreira Prado, primeira tesoureira, e Geronildes Victor Soares do Rêgo, segunda tesoureira.

---

<sup>12</sup> Ata de organização da PIB em Fernando Collor, 6 de novembro de 2010, fl. 1.

<sup>13</sup> Ata de organização da Igreja Batista em Aruana, 19 de março de 2011, fl. 1.

## 2.25 PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM PIRAMBU<sup>14</sup>

Organizada pela PIB de Aracaju em 20 de agosto de 2011, com 159 membros. Do Concílio participaram: pastores Paulo Sérgio dos Santos, presidente; Robson José dos Santos, secretário *ad hoc*; Jabes Nogueira Filho, examinador; Elias Balbino Lima, entrega da Bíblia; Jabes Nogueira, oração de consagração, e o diácono Duclerc Chaves, leitura do Pacto das Igrejas Batistas.

Em sua organização houve a posse da primeira diretoria, que ficou assim constituída: Josivaldo Rocha Cruz, presidente; José Vieira dos Santos, primeiro vice-presidente; Vanice Gois Bispo, segunda vice-presidente; Márcia Rejane Gois Bispo, primeira secretária; Meire da Paixão Silva Santos, segunda secretária; Simone Gois Bispo, primeira tesoureira, e Cislayne Dias dos Santos, segunda tesoureira.

## 2.26 PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM GENERAL MAYNARD

Organizada pela Primeira Igreja Batista de Aracaju, em 1º de outubro de 2011, com 32 membros. Foram componentes do Concílio que a organizou: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente; professora Maria de Fátima dos Santos, secretária; pastor Jabes Nogueira Filho, examinador; pastor Jessé Pereira da Silva, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; pastor Paulo Sérgio dos Santos, sermão oficial; pastor Elias Balbino de Lima, oração de consagração, e pastor Jairo de Souza Pereira, entrega da Bíblia.

A primeira diretoria ficou assim constituída: Erivaldo Santana de Souza, presidente; Maria Dilma Vieira Santos, vice-presidente; Maria Noélia de Santana, primeira secretária; Ana Paula da Silva Marques Alcântara, segunda secretaria; Jaine David Santos Ramiro, primeiro tesoureiro, e Davi Santos Pereira, segundo tesoureiro.

---

<sup>14</sup> Ata de organização da Igreja Batista em Pirambu, 20 de agosto de 2011, fl. 1.

## 2.27 PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM CARIRA<sup>15</sup>

A PIB em Carira foi organizada pela PIB de Aracaju em 12 de novembro de 2011, com 36 membros. O Concílio que a organizou ficou assim constituído: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente e orador oficial; pastor Robson José dos Santos, examinador; missionária Nildete Souza Santana, secretária; pastor Jabes Nogueira Filho, entrega da Bíblia; e pastor Jabes Nogueira, oração consagratória.

Primeira diretoria empossada: pastor Leonardo Santos de Alcântara, presidente; Wellington Alves Lima, vice-presidente; Maria José Andrade de Medeiros, primeira secretária; Elisângela da Silva Souza, segunda secretária; Josenilde Andrade Lima, primeira tesoureira; José Francisco de Medeiros Filho, segundo tesoureiro. Corpo diaconal Joseane Pereira da Silva, Josefa Cristina de Jesus Nogueira Alcântara; Josenilde Andrade Lima, Maria José Andrade de Medeiros e Wellington Alves Lima.

## 2.28 PRIMEIRA IGREJA BATISTA SOL NASCENTE<sup>16</sup>

A PIB Sol Nascente foi organizada pela PIB de Aracaju em 22 de dezembro de 2012, com 122 membros. O Concílio que a organizou ficou assim constituído: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente e orador oficial; pastor, Elias Balbino de Lima examinador; Maria Cristina dos Santos Amaro, secretária; diaconisa Laurita Santana Santos, entrega da Bíblia; diácono Sérgio dos Santos Oliveira, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; pastor Jabes Nogueira, oração consagratória.

---

<sup>15</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade. **A Luz Brilhou na Terra dos Cajueiros** - Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913 – 2013. Aracaju: SERCORE Artes Gráficas Ltda, 2013, p. 143.

<sup>16</sup> Informações cedidas à autora por Maria Cristina dos Santos Amaro, secretária da igreja, em 9 de março de 2013.

Primeira diretoria empossada: pastor Williams Prata de Jesus, presidente; José Amaro dos Santos, vice- presidente; Maria Cristina dos Santos Amaro, primeira secretária; Cícera Edite da Silva Linhares, segunda secretária; Celeste Lima Campos, primeira tesoureira; Dinalva Santos de Carvalho, segunda tesoureira.



## CAPÍTULO VIII

DADOS BIOGRÁFICOS DE PASTORES  
E ALGUNS LÍDERES DA PIBA

CARLOTA SALLES DE CAMPOS<sup>1</sup>, professora, poetisa, filha do professor e capitão – tenente da Marinha brasileira, Bemvindo Salles de Campos e Emilia Leopoldina Freire Salles de Campos, nasceu na Praça da Catinga (atual Praça da Bandeira) em 18 de novembro de 1884. Era a primogênita dos 18 filhos do casal Salles de Campos, fez o curso primário em Aracaju, ingressando, posteriormente na Escola Normal de Aracaju onde se formou. Em 1913 aconteceu sua nomeação como professora adjunta em um dos Grupos de Aracaju, depois foi designada professora titular da Escola Pública isolada do Calumby, no município de Nossa Senhora do Socorro. Em 1924 foi nomeada por Decreto do Presidente do Estado para ensinar no então povoado Barra dos Coqueiros, sendo a seguir transferida para o Povoado Telha (Anipum) em Aracaju e depois, designada para a Vila de Itaporanga. Em 1922 requereu disponibilidade do cargo indo para a cidade de Recife (PE), lecionando no colégio Americano Batista até 15 de fevereiro de 1924, daí foi residir em Jaguaquara (BA) lecionando por algum tempo no Colégio Brasileiro Egídio. De 1924 a 1930, prestando serviço evangélico lecionou em várias cidades baianas, culminando em Salvador, onde permaneceu até o advento da Revolução de 1930, ensinando nos cursos primários e elementar na Escola de Comércio Estadual da Bahia. De volta a Sergipe se estabeleceu em Estância, local onde fundou o Colégio Frei José de Santa Cecília. Em 1931 fechou o Colégio, retornando a Aracaju, revertendo ao magistério público e designada para ensinar no Grupo Escolar de Aquidabã, cidade onde com várias famílias por alguns

---

<sup>1</sup> Dados biográficos construídos com enfoque no Centenário de nascimento da professora e poetisa Carlota Salles de Campos, 1984, cedido por Bemvindo Salles de Campos Neto, 2007, Aracaju.

dias chegou a dormir no mato fugindo de Lampião. Carlota também lecionou em Frei Paulo, Maruim, Santo Amaro das Brotas e Aracaju, foi jubilada com quase meio século de vida ativa na educação. Aposentada continuou trabalhando preparando alunos para exames de admissão ginásial mantendo cursos regulares nas ruas do Carmo, de Lagarto e também ensinando em Colégios particulares. Carlota colaborou em Aracaju com a Liga Sergipana Contra o Analfabetismo, sob a responsabilidade da Maçonaria. A Liga foi estruturada pelo Almirante Aminthas Jorge e Carlota ensinou gratuitamente em várias Escolas da Liga. Sensível às letras e à arte, a poetisa promoveu incursões nas artes cênicas com exibição de dramas no cine teatro Rio Branco de propriedade de Juca Barreto e em Estância no Cine São João. Com representações teatrais modestas, os atores eram os alunos, as mocinhas escolhidas para as apresentações entoavam canções ao som do violão, da rebeca e do cavaquinho; a renda dos espetáculos era revertida para a caixinha da Escola, Igreja, Orfanato ou Asilo na capital ou interior. Sobre a vida religiosa de Carlota seu sobrinho, Bemvindo, assim se expressou:

(...) sua poesia é revigorada pelo amor a Cristo e a fé inabalável em Deus. Protestante, batista, em muitos de seus trabalhos imprimiu aquela áurea bíblica de que os seguidores de Lutero e Calvino defendiam com fervor. (...) numa época de arraigado ranço religioso, Carlota Salles de Campos abraçou a religião batista tendo participado das 1ª e 2ª Igrejas Batistas de Aracaju, da Igreja Batista do Recife e das Igrejas Batistas em várias cidades da Bahia, onde ensinou por vários anos<sup>2</sup>.

Carlota publicou dois livros de poesia sob o título *Torturejos e Colmeia de Rosas*. Participou compromissadamente das atividades

---

<sup>2</sup> NETO, Bemvindo Salles de Campos. **Centenário de nascimento da professora e poetisa Carlota Salles de Campos**. Aracaju, 1984, p. 5, 14.

da Sociedade de Senhoras e Moças da PIB de Aracaju, nos eventos lítero-musicais, declamando poesias ao lado de outras baluartes do segmento a exemplo de Maria do Carmo Almeida Moraes, Rute Amaral, Lourdes Caridade e Elza Seehagen Freitas. Carlota faleceu em 22 de fevereiro de 1971.

HORÁCIO GOMES DE ARAÚJO<sup>3</sup> – nasceu em 1867 em Alagoas. Convertido ao Evangelho de Cristo, foi recebido em profissão de fé na PIB de Maceió em 29 de outubro de 1900 e batizado no dia 01 de novembro, pelo Pastor Jefté Erastus Hamilton. Consagrado ao Ministério da palavra de Deus pelo missionário Robert Edward Pettigrew, em Maceió (AL). Sobre Horácio no campo alagoano, Mein, assim se expressou,

(...) Em 1911, neste período encontramos o pastor Horácio Gomes cuidando da Igreja do Pilar e o trabalho próspero. A igreja pagara o aluguel da casa, mantivera uma Escola Dominical e culto de oração na sede, e realizara pregação num ponto fora da cidade. Houve dez batismos no ponto de pregação no Norte do Estado<sup>4</sup>.

Foi designado para trabalhar em Sergipe, até então, fazendo parte do campo Pernambucano. Além da PIBA, em sua passagem por Pernambucano, 1916, organizou a Igreja Batista de Paulista e reorganizou 1917, a Igreja Batista de Gravatá. Segundo doutor John Mein, ele também trabalhou na Igreja Batista de Pilar (AL). Finalmente, pastor Gomes de Araújo efetuou uma viagem missionária pelos Estados de

<sup>3</sup> Construído com informações: Ata da Sessão Regular da Igreja de Cristo denominada Batista de Maceió (atual Igreja Batista do Farol), 29 de outubro de 1900 fls. 1-3. MEIN, John. **A Causa Batista em Alagoas**. Maceió: Tipografia do CAB, 1929. NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 205.

<sup>4</sup> MEIN, John. **A Causa Batista em Alagoas 1885 a 1926**. Maceió: Tipografia do CAB, 1929, p. 33. Conservada grafia da época.

Paraíba e Alagoas, de onde retornou já doente; falecendo quinze dias depois, exatamente, em 23 de fevereiro de 1919.

EUTYCHIO RAMOS DE VASCONCELLOS – nasceu no município de Muricy (AL), em 28 de fevereiro de 1872, converteu-se ao Evangelho em 26 de março de 1899. Escolhido para o diaconato pela Primeira Igreja de Maceió, em 01 de julho de 1900; pediu demissão do cargo 28 dias depois porque se sentiu indigno. Em 1910 foi consagrado ao ministério da pregação, assumindo em 26 de março de 1911 o pastorado da quinta igreja da denominação instalada no Brasil, a Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió, organizada em 17 de maio de 1885, de onde foi exonerado, a pedido, em 26 de junho de 1916. Além da Igreja de Maceió, Eutychio deixou também as atribuições que exercia na Igreja do Poço, visando atender convite para pastorear a nova Igreja de Aracaju.

Segundo Mein, pastor Vasconcellos, à época, na cidade de União, sofreu grande perseguição pelas ações do padre e do povo fanático, mas foi salvo pela interveniência do promotor público da cidade. A informação estende-se,

[...] antes de perder a sua perna direita, que foi amputada em 1917, enquanto pastoreava a Primeira Igreja de Aracaju<sup>5</sup>. Em seu retorno ao campo alagoano pastoreou a PIB de Penedo. Foi convidado para assumir as Igrejas Atalaia e Victoria, mudou-se com a família para a cidade de Viçosa onde concentrou seus esforços na igreja local, dando início a uma escola literária. Seu falecimento ocorreu em 11 de maio de 1926 na cidade de Maceió (AL).

---

<sup>5</sup> MEIN, John. **A Causa Batista em Alagoas 1885 a 1926**. Maceió: Tipografia do CAB, 1929, p. 72. Conservada grafia da época.

FÉLIX JOAQUIM DE MORAES<sup>6</sup> - natural de Salvador (BA), nasceu em 23 de março de 1889. “Era amigo das letras, aprendeu a ler em folha de bananeira. Dedicou o melhor de sua inteligência ao estudo da Bíblia. Seus sermões eram refertos de Bíblia o que muito valorizava suas prédicas. Pregador expositivo da Palavra de Deus. Ensinou muito e a muitos as sagradas letras<sup>7</sup>”. Fez o curso teológico, no Seminário Batista do Recife, habilitou-se em Línguas e Teologia. Era casado com Gemima Moraes e teve sete filhos: Jessé, Azenath, Cássia, Celcia, Sulamita, Lídia e Beulah. Foi pastor evangélico e um dos fundadores do Colégio Batista Taylor Egídio na cidade de Jaguaquara (BA), instituição onde ensinou por muitos anos.

Foi professor de Línguas e História Geral em várias instituições de ensino: Colégio Estadual da Bahia, Ginásio Ipiranga, Colégio 2 de Julho, Colégio Carneiro Ribeiro. Lecionou Inglês na Associação Cultural Brasil-Estados Unidos. Continuou seus estudos bacharelando-se em 1940 em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Bahia. Pastoreou muitas Igrejas entre elas: PIB de Aracaju e PIB da Bahia. Autor do livro *Uma Bíblia Que Fez Igrejas*, editado em 1924, pela tipografia Moderna em Aracaju. Sobre o pastor Félix de Moraes, pastor Duclerc assim se reportou,

[...] O pastor Félix realizou um trabalho brilhante e fecundo, a contento de todos os seus paroquianos e dos descrentes que o estimavam e consideravam como um verdadeiro homem de Deus. Nas letras sergipanas já se destacava ativa e proveitosamente em Física e Química lecionando em um dos melhores colégios de Aracaju o Ateneu Sergipense. Lecionou também em Penedo e Propriá<sup>8</sup>.

<sup>6</sup> Construção com informações de Sulamita Moraes, cedidas por Celcia Moraes Macêdo em 2006, ambas filhas do pastor Félix Joaquim de Moraes.

<sup>7</sup> Declaração do pastor Valdivio de Oliveira Coelho da Igreja Batista Sião, Salvador (BA), 1965.

<sup>8</sup> Coriolano Costa Duclerc, OJB, 6 de julho de 1922.

Félix Joaquim de Moraes, advogado e pregador do Evangelho de Cristo após uma existência de fiel dedicação a seus princípios cristãos, faleceu no dia 30 de maio de 1965 na cidade de Guanabara (RJ).

DJALMA CUNHA – nasceu no Piauí em 1896, estudou no Seminário do Norte, no campo alagoano visitou as Igrejas de Maceió, Poço e Farol. Em Aracaju pastoreou a Primeira Igreja Batista. Inteligente e dono de cultura invulgar, Djalma chegou a ser o primeiro Diretor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil no período de 1936 – 1945; posteriormente, passou o cargo ao missionário norte americano doutor A. R. Crabtree. Participou ativamente do Movimento Radical.

Em suas muitas viagens trabalhou nas Igrejas: Primeira Igreja Batista de Moreno em Recife (PE)<sup>9</sup>, Icaraí, em Niterói e Marechal Hermes (RJ). Depois, assumiu o pastorado da PIB de Curitiba. Fora do país pastor Djalma frequentou o Seminário de Louisville. Além das Igrejas citadas pastoreou a Igreja da Liberdade e a PIB de Vila Pompéia (SP), onde permaneceu até seu falecimento em 1970.

CORIOLOANO COSTA DUCLERC<sup>10</sup> - filho primogênito de Emanuel Joaquim Duclerc e Amélia Costa Duclerc, nasceu na cidade alagoana de Atalaia em 1898, seus avós maternos eram João Camêlo da Costa Primo e Virgulina Rego Costa, senhores do engenho denominado Garapa, situado na Vila Branca de Atalaia. Os pais de Coriolano foram surpreendidos com o falecimento de três filhos, restando além de Coriolano, Hosana, Rosalvo,

---

<sup>9</sup> Informação prestada pelo pastor Elizeu Martins Fernandes, ex-pastor da PIB de Moreno, atualmente pastor interino da Igreja Batista Emanuel em São Luiz (MA), em 9 de março de 2013.

<sup>10</sup> Construído com informações de NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 208. MARTINS, Mário Ribeiro. **Missionários Americanos e algumas figuras do Brasil evangélico**. Goiana: Kelps, 2007, p. 147-149. MEIN, John. **A Causa Batista em Alagoas, 1885 -1926**. Macéio: Typographia do C.A.B., 1929, p. 30 e FREITAS, Ida. **Submissas à chamada do Senhor**. Volume III da Série Pedras Lapidadas . Recife: Seminário de Educadoras Cristãs, 1992, p. 107- 108.

Ester, Lídia e Anísia. Coriolano foi alcançado pelo Evangelho de Cristo através da instrumentalidade do colportor e evangelista José Antonio de Carvalho, enviado pelo ex-padre Antonio Teixeira de Albuquerque, da Primeira Igreja Batista de Maceió. Em razão do atraso que atingiu a Vila Branca de Atalaia a família Duclerc transferiu-se para Rio Largo<sup>11</sup>. Foi batizado, juntamente com José Lucena pelo pastor Manoel Virgínio de Souza em 5 de agosto de 1906, na Igreja Independente de Rio Largo(AL), Igreja que se reunia na Rua dos Coqueiros perto da Igreja que cooperava com a missão. Em novembro de 1914 ainda seminarista foi consagrado ao ministério pela Igreja da Torre (PE), para substituir o pastor Orlando, que seguiria para a América. Coriolano permaneceu naquela igreja por mais ou menos dois anos, saindo para trabalhar no Piauí. Daí em 1923 foi convidado para assumir o pastorado e a direção da escola anexa da PIB da Bahia. O tempo passou e Coriolano deixou aquela igreja para trabalhar como evangelista visitando vários municípios, a exemplo dos campos Alagoas-Sergipe. Coriolano casou-se<sup>12</sup> na cidade de Aracaju, em 17 de maio de 1924 com Dulce Madureira Duclerc, com quem teve a filha Ivanda Madureira Duclerc nascida em Aracaju em 20 de dezembro de 1927. Em Sergipe trabalhou oficialmente a partir de 12 de junho de 1925, como Evangelista Geral, vindo depois, em dezembro de 1934, a convite da PIBA, assumir o seu pastorado permanecendo ali até 13 de março de 1939. Ainda em 1939 assumiu o cargo de Evangelista Geral do Campo Pernambucano ligado aos missionários norte-americanos e à Convenção Batista Evangelizadora de Pernambuco. Coriolano também pastoreou a PIB de Maceió. Envolveu-se com o chamado movimento radical em sua segunda fase, no dia 5 de setembro 1939, assinou o afamado Pacto da Paz que almejava formar consenso dentre os batistas do Campo Pernambucano. Membro da Junta Administrativa do STBNB por um período considerável; renunciando à condição de membro em 1941

<sup>11</sup> FREITAS, Ida. **Submissas à chamada do Senhor**. Volume III da Série: Pedras Lapidadas. Recife: Seminário de Educadoras Cristãs, 1992, p. 108.

<sup>12</sup> Jornal O Batista Baiano, maio de 1924, p. 2.

momento em que se afastou da Convenção dos Missionários. Em 1953, por motivo das pelepas denominacionais fez parte da Convenção Batista Pernambucana que se tornaria Associação Batista Pernambucana unida à NABA. Contudo em 1958 o atrelamento com a NABA cessou fato que motivou a Associação Batista voltar a designação anterior, Convenção Batista Pernambucana.

JOHN MEIN<sup>13</sup> – nasceu em 16 de fevereiro de 1883 em Newcastle-on-Tyne, Inglaterra. Era doutor em Divindade. Casou-se com Elizabeth Felisenfeld com quem teve cinco filhos. Missionário da Junta de Richmond, foi designado ao Brasil, mais precisamente para a capital da República, (RJ), com o objetivo de servir na Casa Publicadora Batista da Convenção Batista Brasileira, onde trabalhou por dois anos. Após esse período Mein, foi transferido para a cidade de Campos no mesmo Estado e assumiu a direção do Colégio Batista Brasileiro. Por motivo de férias, o casal viajou ao seu país de origem. Ao retornar ao Brasil, em agosto de 1920, foi transferido para Alagoas, onde os irmãos alagoanos, receberam-no alegremente.

No dia seguinte alugou uma casa em Jaraguá. Naquele campo encontrou cinco Igrejas organizadas: Maceió, Rio Largo, Farol, São Miguel dos Milagres e Atalaia, com uma média de 540 membros. Assumiu em outubro de 1922 a Igreja do Farol, permanecendo ali por mais de três anos, exonerando-se em maio de 1925. Esse missionário trabalhou dez anos no campo alagoano (1920-1930) contribuindo com a organização da Convenção Batista Alagoana (1921) e na fundação de uma escola anexa, que deu origem ao Colégio Batista Alagoano (1922). Em Salvador, quando substituiu interinamente o missionário daquele campo, Mein chegou a assumir o cargo de Secretário Executivo da Convenção Baiana.

---

<sup>13</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 208-209.

Aqui em Sergipe reservou parte de seu tempo para pastorear a PIBA no período de março de 1939 a abril de 1940. A esposa, Elizabeth Mein, faleceu em 23 de novembro de 1946. Posteriormente, em 10 de dezembro de 1947, casou-se com a missionária Mildred Cox. Em Pernambuco Mein foi Diretor do Colégio Americano Batista e do STBNB. Conhecido nacionalmente como grande evangelista, passou por vários Estados semeando a palavra de Deus. Permaneceu no Brasil até 1953, ano de sua aposentadoria e conseqüente retorno ao seu país de origem. Faleceu em 29 de julho de 1962.

SILAS ALVES FALCÃO<sup>14</sup> – nasceu em 3 de junho de 1915. Formou-se em Teologia pelo STBNB e em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia Manoel da Nóbrega. Foi consagrado ao Ministério da Palavra em 6 de setembro de 1937. Pastor Silas tinha traços de pureza; era manso, porém dono de sermões fortes e eloquentes. Foi casado com Elze Andrade Falcão. Publicou alguns livros, entre os quais: *Meditações em Filipenses*, *Meditações em Colossenses*, *Visão Perfeita da Vida* e *Panorama do Velho Testamento*. Em sua vida ministerial liderou algumas Igrejas na região Nordeste do país, a exemplo dos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Sergipe e Alagoas, pastoreando as Igrejas: Batista da Concórdia, São José de Serigy, Arcoverde, Igreja Batista de Campina Grande, PIB de Fortaleza, PIB de Aracaju, e Igreja Batista do Farol. Criou a Igreja Batista de Patos e Igreja Batista de Currais Novos. Na área educacional foi professor do STBNB, SEC, Colégio Americano Batista; assumiu a direção do Colégio Batista Alagoano e também a direção Técnica do Colégio Santos Dumont, em Fortaleza sendo um de seus fundadores. Pastor Silas ficou viúvo e casou-se com Zenate de Moraes Feitosa. Pai de sete filhos. Faleceu em Recife no dia 9 de dezembro de 1968.

---

<sup>14</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 209-210.

DAVID MEIN<sup>15</sup> - nasceu em Grand Rapids, Michigan, EUA, em 21 de novembro de 1919. Ao assumir a PIB de Aracaju tinha apenas 26 anos. Filho do missionário John Mein e de Elizabeth Mein. Casado com Lou Demie Mein. Pastor David era um abnegado tanto no ensino teológico quanto no apascentar os rebanhos das igrejas que sabiamente liderou. Bacharel em Letras e Música, além de duas especializações Mestre em Teologia e Doutor em Divindade. Pastor Mein liderou a PIBA em dois períodos. Aqui no Brasil desenvolveu um proffcuo ministério, chegando ao cargo de Diretor do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, onde demonstrou sua comprovada competência. Foi um dos autores do livro sob o título O Que Deus Tem Feito publicado pela JUERP em 1982. Faleceu em 18 de novembro de 1995.

JOSÉ BERNARDO DE OLIVEIRA<sup>16</sup> - casado com dona Nelsina de Oliveira, com quem teve quatro filhos. Era dedicado à educação, chegando a manter uma instituição de ensino localizada na Rua Salgado. Ele e sua esposa gostavam de visitar os membros da Igreja e evangelizar nos domingos à tarde. Pastor J. Bernardo era voltado para a literatura e publicou os livros: Sangue Maldito e Mulher Sem Nome, este último, prefaciado pelo doutor Lívio Cavalcanti Lindoso, sendo composto e impresso na Escola Industrial de Aracaju em 1950.

IVAN FREITAS<sup>17</sup> - nasceu no Guarujá (SP) em 31 de agosto de 1927; filho de José Maria Freitas e Josepha Ferreira Freitas. Seu enlace matrimonial com Elza Seehagen aconteceu em 9 de fevereiro de 1952. O casal teve quatro filhos: Ivelza, Elvan, Ivan e Irael. Foi consagrado ao ministério no 18 de novembro de 1952, na Igreja Batista da Capunga,

---

<sup>15</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Grafica J. Andrade, 2007, p. 210.

<sup>16</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Grafica J. Andrade, 2007, p. 211.

<sup>17</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Grafica J. Andrade, 2007, p. 211-212.

Recife (PE), a pedido da Primeira Igreja Batista de Aracaju. Recebeu o grau de bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil em 21 de novembro de 1952. Aos 37 anos havia assumido o ministério pastoral nas seguintes instituições: PIB de Aracaju (SE) 22 de dezembro de 1952 a 31 de dezembro de 1957; PIB de São Carlos (SP) 22 de setembro de 1957 a outubro de 1959(SP); PIB de Bebedouro 08 de novembro de 1959 a 26 de junho de 1968; PIB de Piracicaba (SP); junho de 1968 a 18 de março de 1970; PIB de Jaboticabal (SP) 21 de março de 1970 a 1980; PIB de Assis e PIB de Matão (SP) 1980 e 1984, respectivamente; de março de 1984 a junho de 1985 membro da PIB de Tupã (SP) assumindo em 1986 o pastorado interino dessa igreja. Participou do Mutirão Missionário na cidade de Tupã. Em Pompéia foi instituída uma Congregação – esta organizada em 21 de março de 1992 – como Segunda Igreja Batista em Pompéia (SP). Fruto desse mutirão houve também a organização da Congregação de Quintana (SP).

Exerceu vários cargos na denominação. Foi membro de várias juntas e Comissões Regionais, Estaduais e Nacionais. Assumiu de 1971 a 1976 a monitoria do Instituto Batista de Educação Teológica – IBETE oferecido pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, para alunos da PIB de Assis e Paraguaçu Paulista (SP). Participou da ADESG (SP).

Concluiu em 14 de dezembro de 1971 o Curso de Extensão Universitária com disciplinas do 4º ano do Curso de Letras e Filosofia: Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino do 2º grau, Didática e Prática de Ensino pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Assis. Freitas iniciou seu Curso de Mestrado, não chegando a concluí-lo.

Foi sócio efetivo da Associação Sergipana de Imprensa – ASI de 1953 a 1957. Últimos dias do pastor Ivan, em Pompéia: 10 de dezembro de 1989 realizou 10 batismos; no dia 11 participou de um encontro com pastores da região; no dia 12, participou de uma reunião da Junta Estadual em São Paulo e faleceu em 13 de dezembro de 1989, em Araraquara (SP).

DONALD BURCHARD McCOY<sup>18</sup> - nasceu em Dresden no Tennessee, em 22 de abril de 1928, filho de Albert e Célia McCoy, casado com Sterline White McCoy. Dessa união nasceram quatro filhos: David, James, Mark e Thomas. McCoy e Sterline tem nove netos. Ao longo de sua trajetória passou mais de 40 anos exercendo o ministério Pastoral, deixando as atividades ministeriais em 1991. Durante esses mais de 40 anos trabalhou como missionário nos Estados Unidos, Brasil e nas Filipinas. No Tennessee, pastoreou a Primeira Igreja Batista de Dickson por 20 anos. Atualmente, trabalhou no Colégio Americano Batista de Dickson como Professor de Teologia e Filosofia.

EDWARD BRUCE TROTT<sup>19</sup> - casado com Freda L. Trott, liderou a Igreja por dois períodos. O casal têm 4 filhos: Deborah, Mary, Paulo e John. Doutor Trott é engenheiro agrônomo e missionário da Junta de Richmond. Em Sergipe, além de missionário do campo, exerceu outros cargos de liderança na denominação. Pastoreou a PIBA por dois períodos. Trabalhou incessantemente no evangelismo e na construção de templos, a exemplo das igrejas de São Cristóvão e Propriá. Na capital construiu a Igreja Batista do Bairro Siqueira Campos, hoje Memorial. Em 1968 saiu do campo sergipano para assumir o campo paraibano onde foi secretário executivo até março de 1984. Ações de Trott no novo campo: compra e renovação do prédio da sede e de uma residência para servir à JUNTIVA paraibana na cidade de Campina Grande; aquisição do Acampamento Batista Paraibano localizado em Lagoa Seca; construção dos templos para as Igrejas Batista da Liberdade e Bodocongó. De março de 1984 a novembro de 1988, implantou o Projeto Água Viva na Paraíba. Construiu três Centros Comunitários, e adquiriu uma fazenda; implantou fábrica de tijolos e telhas, marcenaria e fábrica de confecções. Planejou e implantou o programa de irrigação – Unidos para uma vida melhor – na

---

<sup>18</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 212.

<sup>19</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 212-213.

cidade de Gravatá, no agreste Pernambucano. Pastoreou as igrejas: Pilar, PIB de Campina Grande, Liberdade, Bodocongó, Cruzeiro, Esperança, Patos, Santa Rita, Sapé e Mamanguape. O Casal Trott reside em Jackson, Mississippi, congregando na Faith Baptist Church.

MARTA MARIA DE JESUS NOGUEIRA – Filha de Deoclécio Nogueira e Raimunda Maria de Jesus Nogueira. Nasceu em 26 de janeiro de 1968 na cidade de Aracaju (SE). Sua decisão a Cristo aconteceu em 1984 assistindo um programa evangélico de TV. É bacharel em missiologia pelo Seminário Teológico Betel Brasileiro, 1991, João Pessoa (PB) e Especialista em Serviço Social Cristão, pelo Seminário de Educação Cristã, 1992, Recife (PE). Consagrada ao Ministério Missionário em Culto na Junta de Missões Nacionais, 1993. Foi missionária da JMN em Batalha (AL) e pela Junta de Missões Mundiais em Moçambique, África do Sul e, São Tomé e Príncipe. Atualmente na Convenção Batista Sergipana coordena o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Criança e Família na Comunidade – PEPE (SE) e na PIB de Aracaju trabalha juntamente com o esposo pastor Elias Balbino de Lima no Ministério da Família. Tem dois filhos: Elias Victor e Elana Lima.

Foi pioneira nos Ministérios: Transcultural da JMM pela PIBA, Tenda da Esperança (África), ministério com o pastor Elias na organização da PIB de São Tomé (África) e na Implantação do PEPE (SE).

OTONIEL MARQUES GUEDES<sup>20</sup> - nasceu na cidade do Cabo (PE); casado com a Professora Maria Ruth Nunes Marques; pai de Ana Ruth e Samuel. Pastor Otoniel Marques era graduado em Pedagogia e Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas. Além de Sergipe trabalhou no Ceará, Alagoas e finalmente no Rio Grande do Norte, onde foi Presidente da Convenção Batista e diretor do Colégio Batista daquele Estado por oito anos.

<sup>20</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007, p. 213-214.

JABES NOGUEIRA<sup>21</sup> - nasceu em 08 de janeiro de 1937 na cidade de Corrente (PI). Filho de Apolônio de Seixas Nogueira e Raimunda Rodrigues Nogueira. Residiu em sua terra natal até 1956, ano em que concluiu o primeiro grau. Continuou seus estudos em Goiás onde fez o segundo grau. Daí se transferiu para Recife. Estudou teologia no STBNB, concluindo esse curso em 1964. No mesmo ano de sua formatura contraiu núpcias com Idéa Cervino, e dessa união nasceram quatro filhos: Emília, Jabes Filho, Jáder e Apolônio Neto.

Mudou-se em 1965 para a cidade de Aracaju e em 13 de janeiro do mesmo ano assumiu o pastorado da Primeira Igreja Batista de Aracaju à época, com 176<sup>22</sup> membros. Em 2003 quando a PIBA completou 90 anos, tinha mais de 1300 membros, constituindo-se na maior igreja batista do Estado de Sergipe. Durante seu pastorado organizou 14 Igrejas, nove na Capital e cinco no Interior do Estado. Cargos exercidos na denominação: Presidente da Convenção Batista Sergipana por 10 mandatos consecutivos; Vice-Presidente da Convenção Batista Brasileira em 1994; Membro da Comissão Predial Batista por 03 mandatos consecutivos; Membro da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira e Membro da Junta Administrativa do Seminário Batista do Norte do Brasil. Durante sua atuação ministerial recebeu alguns títulos dos poderes públicos: Cidadão Sergipano outorgado pela Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe; Cidadão Aracajuano outorgado pela Câmara Municipal de Vereadores de Aracaju; Comenda de Oficial da Ordem do Mérito Aperipê concedida pelo Poder Executivo Estadual em 1994; diploma e troféu conferidos pela Assembleia Legislativa do Estado aos pastores do campo sergipano com mais de 25 anos de efetivo exercício ministerial, em 20 de junho de 2005. Aposentou-se da PIB de Aracaju em 13 de janeiro de 2008 depois de 43 anos de dedicação exclusiva ao ministério pastoral.

---

<sup>21</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade. **A Luz Brilhou na Terra dos Cajueiros** - Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913 – 2013. Aracaju: SERCORE Artes Gráficas Ltda, 2013, p. 292-293.

<sup>22</sup> Carta do pastor Jabes Nogueira, Aracaju, 8 de janeiro de 1995, p. 2.

PASTOR PAULO SÉRGIO DOS SANTOS<sup>23</sup> - filho de Elvira Maria de Jesus Santos e Manoel Juliano dos Santos. Nasceu em 14 de dezembro de 1968, em Aracaju (SE). Teve o privilégio de nascer em lar evangélico. Em dezembro de 1980 foi batizado na PIB de Aracaju pelo pastor Jabes Nogueira. Pais compromissados direcionaram o menino para a organização missionária Embaixadores do Rei. Desenvolto, pregava o evangelho com facilidade. Sensível à música, começou a tocar violão, instrumento até os dias atuais seu companheiro inseparável.

Em 1990, com 22 anos de idade, pastor Jabes Nogueira o enviou para assumir como evangelista uma congregação da PIBA, localizada no município de Poço Verde. Em 1991, sentindo o chamado de Deus para o ministério pastoral, seguiu para o Seminário, estudando um ano no Instituto Betel Brasileiro. Voltou para sua cidade natal, Aracaju, e concluiu o curso de Teologia, à época, no Instituto Teológico Batista Sergipano (ITEBASE). É casado com Sônia Maria Góis dos Santos, de cuja união nasceu Pollyanna. Além de sua formação teológica é graduado em Letras.

Igrejas e frentes evangelísticas que liderou: Congregações em Augusto Franco, Coroa do Meio, Sol Nascente e Poço Verde, foi pastor auxiliar da PIB de Aracaju e desde 30 de agosto de 2009 é o seu pastor-presidente.

IOLANDA SANTOS DE OLIVEIRA - Filha de Ascendino Francisco dos Santos e Doralice Ferreira dos Santos nasceu na cidade de Frei Paulo (SE), em 06 de junho de 1923. Sua genitora se converteu ao evangelho e como serva fiel e dedicada criou todos os filhos no conhecimento da palavra de Deus. Ao se converter ao evangelho Iolanda acompanhava sua genitora que congregava na igreja presbiteriana depois, por convicção, tornou-se membro da igreja batista de onde não mais saiu. Casou-se

---

<sup>23</sup> NATIVIDADE, Sandra Maria. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade. **A Luz Brilhou na Terra dos Cajueiros** - Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913 – 2013. Aracaju: SERCORE Artes Gráficas Ltda, 2013, p. 326-327.

com o diácono Josafá Freire de Oliveira e dessa união nasceram quatro filhos, estes já estão casados e integrados na obra do Senhor: Doralina de Oliveira Nogueira viúva do médico Dionizio Rodrigues Nogueira, Dione de Oliveira Diedam casada com o médico e pastor João Henrique Diedam, Josafá de Oliveira Filho casado com a professora doutora Dilma Maria Andrade de Oliveira e Daisy de Oliveira Garcia casada com o médico Carlos Magno Costa Garcia. Do enlace matrimonial dos filhos, nasceram muitos netos e bisnetos. Iolanda foi membro da PIBA até o início dos anos cinquenta; da SIBA aproximadamente até 1975, voltando definitivamente para a PIBA – em todo este tempo tudo fez com dedicação e amor à causa do Mestre. Atividades e cargos exercidos: professora da EBD e primeira secretária da Igreja, por reiteradas vezes; presidente, secretária e tesoureira da Sociedade Feminina da Igreja; líder das sociedades filhas; líder da Convenção Batista Feminina Estadual; professora do 2º ano primário do Colégio Americano Batista e apresentadora de programas evangelísticos na rádio, nas cidades de Aracaju (SE) e também em Corrente (PI).

DIÁCONO JESUINO FREIRE DE OLIVEIRA - Filho de Casemiro Freire de Oliveira e Ângela Merice Freire de Oliveira nasceu em Riachuelo (SE) no dia 01 de fevereiro de 1896, casado com Alina Santana de Oliveira, dessa união nasceram os filhos: Jolanda de Oliveira Coimbra, Jacy de Oliveira Amaral, Josafá Freire de Oliveira, Janete Andrade de Oliveira, Jesuino Oliveira Filho, Jethro Oliveira e Janir de Oliveira Azevedo. De profissão professor, trabalhou à época no ensino técnico federal (Escola Industrial de Aracaju). Atividades e cargos exercidos na denominação: diácono, professor e superintendente de Escola Bíblica Dominical, vice-moderador na SIBA e na PIBA, em vários períodos, secretário-arquivista da Junta de Evangelização da CBS em 1955 e 1956, representante do campo sergipano na Junta de Beneficência da CBB em 1957 e participante de corais na SIBA e na PIBA. Faleceu em 21 de agosto de 1968, na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

DIÁCONO JOSAFÁ FREIRE DE OLIVEIRA - Filho de Jesuino Freire de Oliveira e Alina Santana de Oliveira nasceu em 20 de março de 1921 no município de Riachuelo (SE), nasceu em lar evangélico. Casou-se com Iolanda Santos de Oliveira e dessa união nasceram os filhos: Doralina, Dione, Dayse de Oliveira e Josafá de Oliveira Filho. Herdou do pai diácono a vocação pelo trabalho na educação, lecionando no ensino técnico federal (Escola Técnica Federal de Sergipe). Atividades e cargos exercidos na denominação: diácono, professor e superintendente de Escola Bíblica Dominical, professor de Júniores e Intermediários do Instituto Bíblico dos Batistas sergipanos, fundador da Embaixada Eurico Alfredo Nelson, na PIBA, primeira embaixada organizada no estado; assumiu em 1957 a liderança dos ER no estado, vice-moderador na SIBA e na PIBA, em vários períodos; na década de 1960 fez parte da Comissão de Finanças da Campanha Cristo, a Única Esperança; fundador dos Gideões Internacionais, em Sergipe; vice-presidente e tesoureiro da Junta de Evangelização da CBS em várias ocasiões; colaborador da Casa Batista de Amizade, fundador e cantor do Quarteto Esperança da SIBA (cantavam, além dele, Carlos Henrique, João Cláudio Manguiera e Luiz Solyon); participou dos seguintes corais: da Associação Coral Evangélica de Sergipe – ACES, coral da SIBA e da PIBA. Faleceu na cidade de Aracaju (SE), em 28 de abril de 1995.



## CAPÍTULO IX

## O TRABALHO DESENVOLVIDO PELA PIBA SOB A ONISCIENTE DIREÇÃO DO DEUS TRIÚNO

Quando alguém completa 100 anos entre nós há festa, farta comemoração, muitas, mas muitas homenagens, tudo se explica dentro da seguinte lógica, primeiro pelo consentimento daquele “...que criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há” Ap. 10.6; depois porque neste tempo de fast-food, e de toda a industrialização alimentar alguém conseguiu driblar o consumismo desenfreado e se alimentar com qualidade e ainda porque trabalhou bravamente com obstinação “combatendo o bom combate” II Tm. 4.7. Teve moradia, construiu uma família, enfim, é por este prisma que vemos.

Na família cristã evangélica a PIBA é um marco, chegou aos 100 anos contando uma história magnificente, isto não a eximiu dos problemas, eles houveram e com intensidade, mas não apagaram o triunfo de uma caminhada que ocorreu sob a potente mão de seu bom comandante, o Deus Trino. O esplendor não seria possível se o Senhor da Seara não estivesse à frente dos que por Ele esperam. Todo o mal que se insurgiu contra a obra triunfante de Cristo, foi sobrepujado pelo esplendor do caminho aberto por aquele que tem a chave, “...abre e ninguém fecha; e fecha e ninguém abre.” Ap. 3.7.

O esplendor começou com a expressão humana voltada para o trabalho evangelístico como verdadeiro carro chefe na propagação do evangelho de Cristo em Aracaju e por extensão Sergipe. Em meio às carências do cotidiano os crentes batistas sentiam estar protegidos, era o olhar complacente, terno e ao mesmo tempo desafiador do Pai fazendo o inexplicável, mostrando que o humanamente impossível, com Ele se torna plenamente possível. Os fiéis do passado não negligenciaram, construíram uma história sólida, ultrapassando todas e quaisquer expectativas. As experiências vivenciadas num passado remoto deram injeção

de ânimo no presente, e os reflexos deste contexto projetam esperanças no futuro que se avizinha, com ações eficazes, notadamente nas áreas de evangelismo e ação social cristã quando, certamente, o número de pontos de pregação e de igrejas organizadas e bem estruturadas serão bem maiores dando lugar a uma nova história.

A PIBA continua com projetos e ações efetivas visando concepções plausíveis e Deus tem usado pessoas para essa construção saudável. A organização de seus departamentos contará por si só uma história vitoriosa.

Num passado não muito distante e que se incorporou ao presente, homens e mulheres fizeram juntamente com o apoio da igreja o que conhecemos na atualidade. No departamento da beneficência a diaconisa Amélia Menezes Cruz manteve-se na beneficência por reiterados anos, minimizando carências de toda ordem. Com nova designação a beneficência se transformou no departamento de Ação Social conduzido pela assistente social Ana Régia de Oliveira Aragão, departamento que mostra resolutividade no contexto social cristão; atualmente a igreja mantém o Ministério de Família liderado pelo casal pastor Elias Balbino e a missionária Marta Lima, mas anteriormente as famílias da instituição eram assistidas pela professora Olúsiva Santana de Oliveira Lima, psicóloga, que acolhia sem qualquer ônus grupos da igreja ministrando cursos, treinamentos e atendimento profissional; no Patrimônio atitudes que merecem registro o trabalho denodado do diácono Francisco Silva e mais recentemente o empreendedorismo de Themístocles Ferreira de Jesus; na Comunicação o pioneirismo profissional a serviço da igreja do jornalista Nairson Barreto Socorro, seguido por Marta Maria de Oliveira Conceição, Gisélia Prado, Alex Santana, Sheyla Pink Díaz Morales e Shirley Marshal Díaz Morales no corpo Diaconal a coragem e a bondade de Edna Teles sempre a serviço da Causa de Cristo; na Educação Religiosa a dedicação sem reserva de Enalva Moura Cunha e Maria Cristina dos Santos; nas Finanças a atenção com as primícias de Aloisio Alves, Pedro Araújo e Marquivaldo Lima Leite; atualmente outros valorosos irmãos lideram este departamento sob a responsabilidade de Almir Souza Vieira.

A PIBA continua escrevendo uma história de trabalho em prol da proclamação e divulgação do evangelho de Cristo em Sergipe, neste ano do seu primeiro centenário com a diretoria que segue:

#### DIRETORIA ESTATUTÁRIA DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ARACAJU

Presidente - pastor Paulo Sérgio dos Santos

Pastor Emérito – Jabes Nogueira

1º Vice-presidente – pastor Jabes Nogueira Filho

2º Vice-presidente – pastor Elias Balbino Lima

1ª Secretária – diaconisa Raquel Santos Silva

2ª Secretária - Anamira Silvino Santos

1º Tesoureiro - Daniel Santos Silva

2º Tesoureiro - diácono Marcos José de Jesus

Presidente do Corpo Diaconal - Rivaldo Dantas

Diretores de Ministérios e Departamentos

Ação Social - AMIZEB – Ana Régia de Oliveira Aragão

Auditoria e Exame de Contas – diácono Valmor Ferreira Santos

Comunicação – Shirley Marshal Díaz Morales

Educação Cristã – Maria de Fátima dos Santos

Escola Bíblica Dominical – Jucília dos Santos Menezes

Evangelismo e Missões – diácono Anderson Porto

Família – pastor Elias Balbino Lima e missionária Marta Nogueira Lima

Finanças – Almir Souza Vieira

Jurídico – diácono Sidney Givigi

Juventude – Eli de Jesus Azevedo

Música – Daniel Vieira de Araújo Freire

Patrimônio – Themístocles Ferreira de Jesus

Som e imagem – Alzair Ivo Alves

Unidos em Cristo (ministério que trabalha com os solteiros da igreja) – Ana Ruth Conceição Oliveira

Departamento de Culto Cristão:

MCA – diaconisa Raquel Santos Silva

AM – Dayane Oliveira

MR – Raquel Prado da Silva

ER – Patrick Abimael Melo da Silva

JCA – Rita de Cácia Santos

Ministério de Intercessão – pastor Jabes Nogueira Filho e Elda Linhares Lima Nogueira

Líderes dos Grupos de Oração e Confraternização em Aracaju e Grande Aracaju:

Bairro Atalaia – Georgina Medeiros Santana

Centro – José Nivaldo Silva

Centro e São José – diácono Duclerc Chaves

Conjunto Augusto Franco – diácono Marcos José de Jesus

Conjunto Jessé Pinto Freire – diácono Adenauer Menezes de Santana

Conjunto Marcos Freire I, II e III – Maria Silva Santos

Conjunto Médici I e II – Anamira Silvino Santos

Bairro Getúlio Vargas – Miriam Alves de Oliveira

Bairro Grageru e Jardins – Débora Andrade Silva

Bairro Industrial – Lucila Rodrigues Menezes

Bairro Novo Horizonte – Maria Macedo Chagas Moura (Consuelo Chagas)

Bairro 18 do Forte e Santo Antônio - Maria Mércia dos Santos

Bairro Siqueira Campos – Maria Valdete da Silva Santos

Condomínio Vivendas de Aracaju – Sheyla Pink Díaz Morales

## INTEGRANTES DO CORPO DIACONAL

O Corpo Diaconal numa igreja batista tem como finalidade precípua a prestação de serviço fidedigno à Causa. Na PIB de Aracaju o diaconato é exercido oficialmente desde 20 de setembro de 1914 na gestão do pastor Horácio Gomes Araújo com a consagração de João dos Passos<sup>1</sup>. O segundo diácono a ser consagrado foi Jeremias Corrêa Lima em 19 de setembro 1917, gestão do pastor Euthychio Ramos de Vasconcellos.

Na gestão do pastor Félix Joaquim de Moraes, iniciada em 17 de dezembro de 1923 foram consagrados quatro diáconos: Adolfo Santiago, Jucundino de Souza Andrade, Francisco Costa e Antero Cunha. Daí em diante muitos outros exerceram a nobre função do serviço à mesa e à Causa de Cristo em várias áreas. A igreja crescia a cada dia e necessitava de homens e mulheres afeitos a este serviço específico. Na gestão do pastor Jabes Nogueira o número se expandiu significativamente até chegar à gestão atual, pastor Paulo Sérgio dos Santos. A PIB de Aracaju chegou ao seu primeiro Centenário com os diáconos a seguir: Adenauer Menezes Santana, Alberto Santos Silva, Alessandro Dumas Meni Parizo, Anderson Porto, Antônio Alves Bomfim, Carlos Nascimento da Silva, Damares Dias dos Santos, Ênio Matias Lima, Edson Oliveira, Francisco Silva, Gilberto de Oliveira Fraga, Istênio Vieira Santos, Jader Cervino Nogueira, Jailton Santos, Jairo Bispo dos Santos, João Fernando dos Santos, Jorge Luiz Siqueira dos Santos, Josafá de Oliveira Filho, José Francisco dos Santos, José Messias Santana, Laurita Santana Santos, Maria Augusta Lima, Maria Luiza da Silva Dumas, Marcos José de Jesus, Marcus Sândalo Batista Souza, Marlene Rodrigues Sales, Paulo Oliveira, Raquel Silva Santos, Rosângela Alves Santana, Rivaldo Dantas, Terezinha de Oliveira Ferreira, Valmor Ferreira Santos, Sérgio dos Santos Oliveira, Sidney Givigi. Diáconos Jubilados: Duclerc Chaves, Flaviano Barreto e Maria Amélia Menezes Cruz.

---

<sup>1</sup> OJB de 16 de novembro de 1922, p. 6.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALMANAQUE BATISTA.** Publicação Anual do Departamento de Estatística e História da Junta de Escolas Dominicais e Mocidade. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1949.

AMARAL, Othon Ávila. BARBOSA, Celso Aloísio Santos. **Livro de Ouro da CBB** Epopéia de fé, lutas e vitórias. Rio de Janeiro: JUERP, 2007.

ERRY, William H. **Álbum do Brasil Batista.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1954.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHAVES, Rubens Ribeiro. **Aracaju Prá Onde Você Vai?** Aracaju: 2004.

FREITAS, Ida. **Submissas à Chamada do Senhor.** Série Pedras Lapidadas. Recife: Seminário de Educadoras Cristãs, 1992.

MEIN, David. Compilação. **O Que Deus Tem Feito.** Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

MEIN, John. **A Causa Baptista em Alagoas 1885-1926.** Maceió: Typographia do C.A.B, 1929.

MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa:** Jubileu de Ouro 1917-1967. Recife: Gráfica Editora Santa Cruz Ltda, 1977.

MELINS, Murillo. **Aracaju Romântica que Vi e Vivi – Anos 40 e 50.** Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007.

MESQUITA Antonio Neves de. **História dos Baptistas em Pernambuco**. Recife: Tipografia do CAB, 1930.

MESQUITA Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil (1907-1935)**. Rio de Janeiro: CPB, 1940.

MONTEIRO, Laércio Madson de Amorim. **Igreja Batista do Farol (1917-2007)** Noventa anos de uma comunidade missionária. Maceió: Editora Catavento, 2007.

MOREIRA, Zaqueu de Oliveira. ANDRÉ, João Virgílio Ramos. **Panorama Batista em Pernambuco**. Recife: Publicação da Junta Evangelizadora Batista de Pernambuco, 1964.

NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe (1913-2003)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2007.

NATIVIDADE, Sandra Maria. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade. **A Luz Brilhou na Terra dos Cajueiros – Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913-2013**. Aracaju: SERCORE, 2013.

OLIVEIRA, Valdomiro de. **Memórias de um Pastor**. Vitória da Conquista: Editora Betânia S/C, Venda Nova(MG), 2001.

PRADO, Evilásio Rodrigues. **Conquistando Alagoas para Cristo**. Maceió: Imprensa Oficial e Gráfica Graciliano Ramos, 2008.

DISSERTAÇÃO CONSULTADA:

TEIXEIRA, Marly Geralda. **Os Batistas na Bahia: 1882-1925 – Um estudo de história Social**. Salvador: UFBA, 1975 (Dissertação de Mestrado).

OPÚSCULOS:

COSTA, João de Oliveira. **Histórico de Criação e Vida de Primeira Igreja Batista de Aracaju**. Aracaju: 1963.

NETO, Bemvindo Salles de Campos. **Centenário de Nascimento da Professora e Poetisa Carlota Salles de Campos**. Aracaju: 1984.

SANTOS, Waldemar Quirino dos. **Breve História dos Batistas em Sergipe**. Aracaju. 1996.

WILLIAMS, Clara Lynn. **História dos Batistas Sergipanos 1913-1971**, Aracaju: 1971.

FONTES ORAIS

Adeilde de Oliveira Conceição

Bianor Santos

Davi Dantas

Duclerc Chaves

Elza Seehagen Freitas

Gerson Vilas-Bôas, pastor, 2012

Gildete Braz

Hulda Silva Dantas

Idéa Cervino Nogueira

Iolanda Santos Oliveira

Iracilda Soares Freire

Jair Soares Freire

Iracy Souza Ramos

Ismail Dantas

Jabes Nogueira, pastor, 2012

Jeruza Santos

Joelina Cupertino

Josafá de Oliveira Filho

José Augusto Gama da Silva

José Sales da Costa, pastor, Salvador (BA), 2012

Maria Amélia Menezes Cruz

Maria Bernadete Santos Silva

Maria Cristina dos Santos Amaro

Maria das Dores Santos

Maria Izabel Amaral dos Santos

Maria Lúcia de Oliveira

Maria Terezinha Santos

Marquivaldo Lima Leite, abril de 2012

Natanael Menezes Cruz, pastor, Recife (PE)

Rivaldo Dantas

Virgínia Dias Goes

Waldemar Quirino dos Santos, pastor, 2011

## FONTES IMPRESSAS

Folha Cristã de Sergipe, Aracaju, 1993

Folha Evangélica, Aracaju, 1989

Jornal da Cidade, Aracaju, 1990

Jornal da Manhã, Aracaju, 1989

Jornal O Batista Sergipano, 1953

Jornal O Christão, Aracaju, 1920

O Batista Alagoano, Maceió, 2011

O Batista Baiano, Salvador, 1924

O Jornal Batista, Rio de Janeiro, 1914 - 1967

O Monitor Christão, Aracaju, 1932

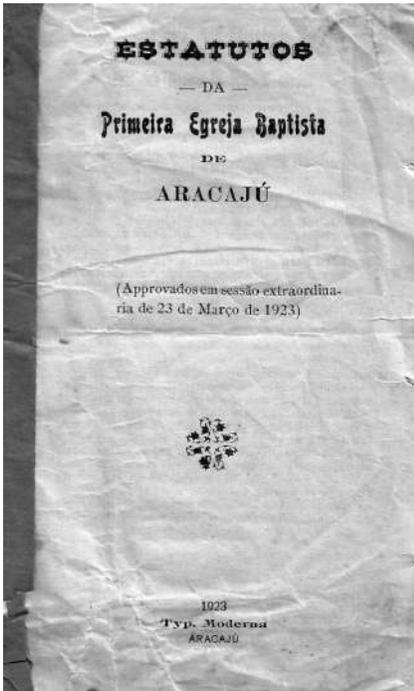
## DOCUMENTOS IMPRESSOS E MANUSCRITOS

- Ata da Igreja Batista de Maceió (AL), 1900  
Ata da Primeira Igreja Batista de Penedo (AL), 1913  
Carta de Stellita Dias de Oliveira, Aracaju, 1921  
Ata da Primeira Igreja Batista Brasileira de Aracaju, 1925  
Ata da Igreja Batista em Maruim, 1926  
Carta de Coriolano Costa Duclerc, Itabaianinha/SE, 1934  
Atas da PIB de Aracaju, a partir de 1934  
Ata da Associação dos Moços Batistas de Sergipe, 1943-1947  
Carta do missionário David Mein, Aracaju, 1946  
Ata da Igreja Batista Nova Esperança, 1992  
Carta do pastor Jabes Nogueira, Aracaju, 1995  
Ata da Igreja Batista em Malhador, 1999  
Ata da Igreja Batista em Coroa do Meio, Aracaju, 2000  
Ata da PIB em Salgado, 2009  
Ata da PIB em Fernando Collor, Nossa Senhora do Socorro, 2010  
Ata da PIB em Pirambu, 2011  
Ata da PIB em Carira, 2011  
Ata da Igreja Batista em Aruana, Aracaju, 2011



ANEXOS

FAC-SÍMILES



**ESTATUTOS**  
— DA —  
**Primeira Igreja Baptista de Aracaju**  
(Aprovados em sessão extraordinária de 23 de  
Março de 1923)

**PREAMBULO**

Com o nome de "Primeira Igreja Baptista de Aracaju" fica constituída nesta cidade, capital do Estado de Sergipe, Republica dos Estados Unidos do Brasil, uma sociedade religiosa, ou propriamente igreja, para o fim de adorar a Deus em Espirito e Verdade, como Elle se revela através das Escripturas Sagradas, e executar a vontade de Jesus Christo na terra, como Elle nos ensina no Novo Testamento.

**CAPITULO I**

*Das Doutrinas*

Art. 1. Esta Igreja reconhece as Escripturas Sagradas, Velho Testamento e Novo Testamento, como sua unica regra de fé e pratica; e adopia, como synthese fiel das suas doutrinas, a exposicão de doutrinas contidas no "Manual de Pendleton", sob a epigrapha, *Articles of Faith*, as quaes se acham traduzidas para o portuguez no folheto publicado pela Casa Publicadora Baptista, intitulado "Declaração de Fé das Igrejas Baptistas do Brasil".

Art. 2. A Igreja procurará atingir os seus fins de accordo com o que dispõe o art. 72 § 3º e 7º da Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

**CAPITULO II**

*Das socies, ou membros da Igreja*

Art. 3. Esta Igreja será composta de crentes no pleno gozo de seis direitos, como taes, isto é, baptizados e em plena commun'ção com ella.

Primeiro Estatuto da PIBA, 1923. Acervo da Igreja.

sendo admitidos effectivamente como seus membros os que forem baptisados no seu scio pelo seu pastor, ou por outro pastor baptista autorizado por ella; e os que forem recebidos, por carta demissoria, de outras egrejas da mesma fé e ordem.

Art. 4.º Consideram-se baptisados os crentes que forem imersos n'agua, em nome da S. S. Trindade, por um pastor baptista da mesma fé e ordem que esta Igreja.

Art. 5.º Perderão os seus direitos juridicos de membros desta Igreja os que della forem eliminados segundo as regras e disciplina da mesma fé e ordem de ella se separarem espontaneamente por quaesquer motivos.

Art. 6.º No caso de divisão da Igreja, ficarão os seus bens com a parte que se conservar fiel ás regras e costumes das Igrejas da mesma fé e ordem no Brasil, ainda que esta fique em minoria.

Paragrapho unico. Em caso de duvida sobre qual o partido que está com a razão, poder-se-á convidar representantes de outras egrejas da mesma fé e ordem, em numero nunca inferior a sete, sendo três escolhidos por uma parte, três pela outra e o sétimo, pelos seis escolhidos, afim de desapaixonadamente harmonizarem as partes ou decidirem de qual lado se acia a verdade e a justiça.

### CAPITULO III

#### *Dos officiaes*

Art. 7.º A Igreja terá duas classes de officiaes, uma de caracter permanente composta de um pastor e de tantos diaconos quantos a Igreja achar conveniente eleger; e outra de caracter temporario composta de dous secretarios (primeiro e segundo) e um thesoureiro eleitos annualmente e podendo ser reeleitos.

Art. 8.º Compete ao pastor, ao primeiro secretario, e na sua falta ao segundo, e ao thesoureiro representarem conjunctamente a Igreja, em juizo e fora delle e adquirirem ou alienarem os bens a ella pertencentes.

Paragrapho unico. Na falta de um dos membros

representantes da pessoa juridica da Igreja, poderão os dous restantes represental-a juntos.

Art. 9.º Todos os actos praticados pelos officiaes que representam a Igreja, no exercicio do direito que lhes é outorgado pelo artigo precedente, serão devidamente autorizados pela Igreja em suas sessões, respondendo esta pelas obrigações contraídas pelos seus representantes em seu nome.

### CAPITULO IV

#### *Do patrimonio da Igreja*

Art. 10.º O patrimonio da Igreja consiste nos bens moveis, immoveis, ou semoventes por ella adquiridos por compra ou doação, nos respectivos rendimentos e nas contribuições pecuniaras e donativos feitos por seus membros, por outras egrejas ou por amigos.

Art. 11.º Os rendimentos da Igreja serão empregados em manter o culto divino, propagar o Evangelho, manter o seu pastor e escolas e socorrer os seus membros necessitados.

### CAPITULO V

#### *Da administração interna*

Art. 12.º As attribuições dos officiaes na administração interna da Igreja são as seguintes:

- I. Compete ao pastor:
  - a) Dirigir espiritualmente a Igreja conforme o disposto no Novo Testamento;
  - b) presidir as sessões na qualidade de moderador;
  - c) nomear outro qualquer membro da Igreja para substituil-o na presidencia das sessões;
  - d) dissolver as sociedades que se formarem dentro da Igreja, no caso de se tornarem ellas tropço ao trabalho da mesma.
- II. Compete ao 1.º secretario:
  - a) Redigir e ler as actas das sessões e fazer a leitura do seu expediente;
  - b) Fazer a correspondencia da Igreja e archivar a recebida;

c) Escripтурar e fazer em boa ordem o livro que registra a entrada e saída de membros da Igreja e outros livros da mesma concernentes ao seu cargo ;  
d) Ter em sua guarda todos os documentos da Igreja.

III. Compete ao 2º secretário :

Auxiliar o 1º secretário e substituí-lo em suas faltas e impedimentos.

IV. Compete ao thesoureiro :

a) Receber e ter em sua guarda o pecúlio da Igreja ;

b) fazer os pagamentos e depósitos autorizados pela Igreja em suas sessões ;

c) prestar conta mensalmente do movimento financeiro da Igreja e apresentar relatório do mesmo anualmente na Assembléa Geral ;

d) escripтурar o caixa da Igreja.

V. As attribuições dos diaconos são as que precéitua o Novo Testamento.

## CAPITULO VI

### *Das sessões*

Art. 13. A Igreja reunir-se-á em sessões ordinarias uma vez por mez e em sessões extraordinarias tantas vezes quantas forem necessarias.

Art. 14. A Igreja se reunirá tambem annualmente em Assembléa Geral, dentro de dez dias antes do dia 19 de Setembro, para se proceder á leitura e approvação dos relatórios do movimento de todo o trabalho da Igreja durante o anno social e á eleição da nova directoria, isto é, dos novos officiaes temporarios de que trata o final do Art. 7º.

Art. 15. Na sua primeira convocação a Assembléa Geral funcionará no minimo com a presença de deus terços dos seus membros em communhão.

Art. 16. Não comparecendo numero sufficiente de membros na primeira convocação da Assembléa, será convocada nova sessão na qual ella poderá funcionar com um terço do numero de membros em communhão.

Art. 17. Se na segunda convocação da Assembléa ainda não houver numero, far-se-á terceira con-

vocação e então a Assembléa funcionará com o numero que comparecer.

Art. 18. No dia 19 de Setembro de cada anno haverá uma sessão publica e solemne para festejar o anniversario da Igreja e em possar-se nos seus cargos a nova directoria.

## CAPITULO VII

### *Disposições geraes*

Art. 19. A Igreja poderá em suas sessões crear outras sociedades a ella subordinadas e destinadas a auxiliá-la na realiação dos fins expressos no Preambulo destes estatutos, sem que estas sociedades possam fazer negocio algum sem previo consentimento da Igreja e podendo ser dissolvidas pelo pastor no caso previsto pela letra d do n. I do art. 12.

Art. 20. No caso de dissolução da Igreja, serão os seus bens vendidos e, depois de pagas as dividas que porventura houver, será o restante do seu patrimonio entregue, por deliberação da Assembléa Geral, a qualquer corporação representativa de Igrejas Baptistas do Brasil da mesma fé e ordem que esta Igreja, ou mesmo a uma ou a qualquer grupo dessas igrejas, com a condição de ser o referido patrimonio applicado aos mesmos fins visados no Preambulo destes estatutos.

Parágrafo unico. Os encarregados desta liquidação serão os mesmos officiaes que representam a Igreja juridicamente.

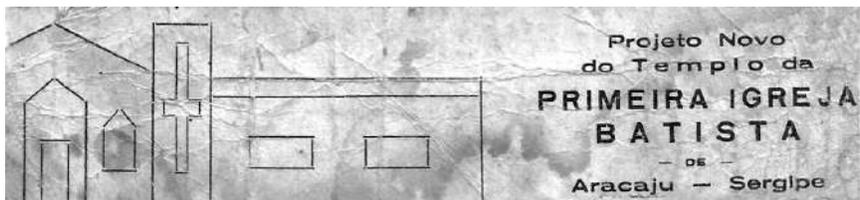
Art. 21. Haverá uma commissão de syndacancia, composta de quatro membros, para tratar dos negocios que a Igreja determinar. Desta commissão fará sempre parte o pastor como membro *ex-officio* e os outros tres membros serão eleitos pela Igreja por tempo indetermindado.

Art. 22. Qualquer alteração que se tornar necessaria a estes estatutos poderá ser feita mediante approvação da Assembléa.

Parágrafo unico. São irrevogaveis e não poderão soffrir alteração o preambulo e os artigos 1º, 2º, 7º e 20.

Art. 23. Ficam revogados os estatutos que vigoravam até a approvação dos presentes.

Aracajú, 23 de Março de 1923.



Lembrança distribuída na celebração dos 50 anos da PIB de Aracaju, 1963. Arquivo de Maria das Dores Santos.

## GALERIA DE FOTOS



Professora Stellita Dias de Oliveira.  
Álbum de Ana Stela de Farias Freire



Casal Jesuino e Alina Oliveira.  
Álbum de Iolanda Santos Oliveira



Professora Berenice Antunes Azevedo, 1979. Álbum de Cristiane Silva Dantas



Professora Vitoria Silva Dantas de Melo. Álbum de Hulda Silva Dantas



Primeiro plano no sentido horário diáconos: Paulo Lima, Duclerc Chaves, Carlos Andrade e Guilhermino Valdivino dos Santos; no segundo plano, mesma ordem, diáconos Francisco Silva, Paulo Oliveira e Aloísio Alves. Acervo da PIBA



Marcelo Murilo Oliveira e Marizete Batista Renovato Oliveira no primeiro casamento realizado pelo pastor Ivan Freitas na PIBA, 1953. Acervo de Elza S. Freitas



Eronildes Alves dos Santos e M<sup>a</sup> (Edênia) Prata Santos no primeiro casamento realizado pelo pastor Jabes Nogueira na PIBA, 1967. Álbum da família



Diácono Manoel Alves. Álbum de Maria Lúcia Oliveira



Diácono Josafá Freire de Oliveira e a esposa Iolanda Santos Oliveira. Álbum da família Oliveira



Missionária Honorina Alves Ribeiro, 1956. Acervo de Elza S. Freitas



Professora Carlota Salles de Campos. Acervo de Maria Aliomar Ribeiro Salles de Campos



Galeria dos pastores da PIBA 1913-2008. Acervo da autora



Declamadora Adeilde de Oliveira Conceição, 2010. Foto divulgação



Semana em foco das Jovens Cristãs em Ação, 2008. Arquivo da autora



Coral Idade Feliz, 2007. Acervo da autora



Coral Masculino, 2009. Acervo da autora



Coroação das primeiras meninas a concluírem os passos na organização Mensageiras do Rei, sob a liderança de Ivete Lima, a partir da esquerda Elvira Luiza Araújo Silva e Sônia Virgínia Dias Góes, 1965. Arquivo de Sônia V. D. Góes



Reconhecimento de passos das Mensageiras do Rei, organização à época sob a liderança de Rilda Dantas Freire, 1976. Álbum de Emília Cervino Nogueira



Comemoração, membros do Grupo Musical Embaixadores de Cristo, sob a liderança de Artilano Oliveira, década de 1980. Acervo de Tânia Faienstein



Grupo Musical ALFA sob a liderança de Mauricéa Monteiro, apresentação evangelística na Igreja Batista em Nossa Senhora das Dores. Acervo da pastora Mauricéa Monteiro



Mocidade da PIBA em momentos de lazer, década de 1980. Acervo de Tânia Faierstein



Cantor Jailton Santos, 2009. Acervo da autora



Elvira Maria de Jesus Santos, conselheira dos ER da PIBA, recebendo diploma das mãos do pastor Jabes Nogueira, 2004. Acervo da autora



No sentido horário, diácono Pedro Araújo, Janildo Honório da Silva, diácono Valdete Lopes e Maria Amélia Menezes Cruz - primeira mulher consagrada ao diaconato na PIBA, 1981. Álbum de Maria José Menezes Cruz



Professora Vanilde Silva Santos, primeira coordenadora do Grupo Idade Feliz da PIBA, 2009. Acervo da autora



Parcial Grupo de Jovens da PIBA, março, 2013. Arquivo de Vitor Lima

## OBRAS DA AUTORA



A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003

312 páginas

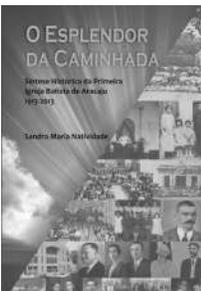
2007



A Luz Brilhou na Terra dos Cajueiros: Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913-2013

360 páginas

2013



O Esplendor da Caminhada - Síntese Histórica da Primeira Igreja Batista de Aracaju 1913-2013

200 páginas

2013

---

Para adquirir uma das obras, a fim de colecionar ou presentear,  
entre em contato com a autora: [natividadesandra@gmail.com](mailto:natividadesandra@gmail.com)



SANDRA MARIA NATIVIDADE, membro da Primeira Igreja Batista de Aracaju há mais de 30 anos, professora, secretária executiva, profissional da Comunicação Social, pós-graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Com incursões na mídia denominacional e secular é produtora de crônicas, meditações e artigos. Autora dos livros: A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe - 1913-2003, publicado em 2007 e A Luz Brilhou na terra dos Cajueiros: Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913-2013, publicado em 2013, este em parceria com a professora Lourdes Porfírio. É membro do Conselho Editorial de O Jornal Batista (RJ), da Associação Sergipana de Imprensa, dos Sindicatos dos Jornalistas e dos Radialistas do Estado de Sergipe.



*“E disse-lhes: Ide por todo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado, será salvo; quem não crer, será condenado”*  
Mc. 16.15-16.

Em nossas mãos, uma amostragem da iluminada trajetória da Primeira Igreja Batista de Aracaju, que há cem anos, vem proclamando o Evangelho, nas terras sergipanas.

A busca conduzida com mão firme pela competente jornalista Sandra Natividade que, sem hesitações ou açodamentos formais, fez da sua fé uma arma para, com zelo, competência e veneração, voltar no tempo, espanar o pó das eras, e permitir que agora possamos unir as extremidades soltas desta história de luz e de grandeza divinas.

Nas duas últimas publicações: “A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe” e “A Luz Brilhou na Terra dos Cajueiros”, esta é a terceira, a autora retrocede para antes daquele longínquo 1913, esquadrinhando com sabedoria os atos e fatos que estes homens e mulheres de Deus fizeram para criar, manter e trazer até os nossos dias. Esta obra certamente contribuirá na historiografia do trabalho batista no Brasil e em Sergipe, mostrando com riqueza de detalhes o trabalho local e a inestimável ajuda dos missionários norte-americanos, obreiros incansáveis não só na evangelização da Primeira Igreja, mas do campo sergipano.

A humildade intelectual da autora não permitiu a autoexaltação, mas sim, o competente registro dos acontecimentos que deram tônus à glorificação da obra de Cristo, atendendo assim ao que pediu o Profeta Isaías: "Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para Ele". O caminho foi trilhado e esse é o conteúdo desta obra fenomenal.

**Domingos Pascoal de Melo**  
Academia Sergipana de Letras

A caminhada dos batistas narrada aqui é contextualizada e dinâmica, esta é perceptível através da riqueza de vocabulário e também no vigor da construção textual, que envolve o leitor num processo de reflexão sobre a sua vida cristã, a valorização do trabalho dos pioneiros e o desejo de continuar escrevendo esta história. Aquela é visível quando nos é apresentada uma coerente descrição do contexto social, econômico, político e religioso da cidade de Aracaju, entre os anos de 1905 e 1930.

O Esplendor da Caminhada narra várias histórias, ora jovens que entregaram suas vidas a Deus, selando um compromisso de obediência, fidelidade e adoração, ora na formação de famílias pelo matrimônio, sob a bênção de Deus numa igreja, a época não reconhecida pela sociedade civil e religiosa. Contudo, a opção dos servos de Deus foi a de seguir adiante. E, atentos à palavra de Jesus eles obedeceram, fazendo exatamente o que Ele ordena: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo." (Mateus 28.19).



## APOIO

